INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

SUBSEQUENTE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA NA FORMA SUBSEQUENTE

Campus Tabatinga

Centro de Referência – Santo Antônio do Iça - SAI

2025

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Sobreira de Santana
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor do IFAM

Rosangela Santos da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Paulo Henrique Rocha Aride
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Maria Francisca Morais de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Fábio Teixeira de Lima
Pró-Reitor De Administração

Leandro Amorim Damasceno
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Nicolas Andretti de Souza Neves
Diretor Geral do *campus* Tabatinga

Elison da Silva Almeida
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão *campus* Tabatinga

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela PORTARIA Nº 331–GD/IFAM/CTB/2024, DE 08 DE NOVEMBRO DE 2024, para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente, no centro de Referência de Santo Antônio do Iça.

PRESIDENTE	CARLOS HENRIQUE GIMA RELVAS
VICE-PRESIDENTE	ELENILSON SILVA DE OLIVEIRA
MEMBROS	MOISÉS ALVES MUNIZ MAGNO DOS SANTOS ELISON DA SILVA ALMEIDA GUILHERME NOGUEIRA PAIVA BARRETO RONALDO CARDOSO DA SILVA VITTORIA THEREZA ANGULO DE FRANÇA JANDERSON ROCHA GARCEZ FELIPE JOSE MESCH GABRIEL FELIPE DUARTE DOS SANTOS

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 4
2 JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO 5
2.1 HISTÓRICO DO IFAM 8
2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari 9
2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus 11
2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira 11
2.2 O IFAM NA FASE ATUAL 12
3 OBJETIVOS 16
3.1 OBJETIVO GERAL 16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 16
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO 18
4.1 PROCESSO SELETIVO 18
4.2 TRANSFERÊNCIA 18
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO 20
5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO 22
5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO 22
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 24
6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS 24
6.1.1 Cidadania 25
6.1.2 Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura) 26
6.1.3 Interdisciplinaridade e Indissociabilidade entre Teoria e Prática 28
6.1.4 Respeito ao Contexto Regional ao Curso 29

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....31
6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais 34
6.3 MATRIZ CURRICULAR 36
6.4 carga horária do curso 40
6.5 Representação gráfica do Perfil de formação 42
6.6 EMENTÁRIO DO CURSO.....43
6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL 46
6.7.1 Atividades complementares.....47
6.7.2 Componente curricular: Práticas Profissionais 54
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....61
7.1 Procedimentos para solicitação 62
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....64
8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 67
8.2 NOTAS.....68
8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA 69
8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE 70
8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 72
9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....74
10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 77
10.1 BIBLIOTECA.....77
10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....82
11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO 93
11.1 CORPO DOCENTE 93
11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO 96
Referências 98

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais
FORMA DE OFERTA:	Subsequente
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Vespertino
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1320 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	50 h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	1370 h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	1,5 anos
PRAZO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	No máximo, o dobro do número de módulos/semestres.
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	Centro de Referência - SAI – Escola Municipal Frei Diogo, Praça Frei Ambrósio, Nº 1500, Santo Antônio do Içá - Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	35 vagas

SUBSEQUENTE

2 JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO

Tabatinga é um município brasileiro pertencente ao estado do Amazonas, junto aos 09 municípios Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutaí, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, e Tonantins formam a mesorregião do Alto Solimões, localizado no sudoeste do estado do Amazonas totalizam uma área de 213.281,24 km², que representa aproximadamente 13,67 % da área do estado 1.559.168,117 km² (IBGE, 2022).

O Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase I, constituindo-se na iniciativa, de implantação de um total de 208 (duzentos e oito) novas unidades na Rede Federal de Educação Tecnológica, no próximo quadriênio. O Governo promove, dessa maneira, ações no sentido de proporcionar ao país condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos múltiplos níveis e modalidades de ensino. Tal iniciativa teve como objeto de análise, uma avaliação técnica das regiões constituintes dos Estados da Federação fundamentada na crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, equilíbrio territorial das unidades, bem como na análise das mesorregiões geográficas de abrangência e atuação dos futuros campi.

O *campus* Tabatinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, integra o programa de expansão da Rede Federal de educação profissional e tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos. O *campus* tem contribuído diretamente para o avança da formação profissional tecnológica na região do Alto Solimões e toda limitação fronteiriça que rodei o município, contando ainda com centros de referência que possibilita a participação de outros municípios, como é o caso de Santo Antônio do Iça proporcionando o direito ao ensino público, gratuito e de qualidade na formação técnica e tecnológica.

Considerando a importância do IFAM em região do Alto Solimões como instituição para alcançar tais objetivos, é necessário pontuar que a área de Recursos Naturais merece destaque na formação de recursos humanos e profissionais qualificados localmente. Isso porque as atividades agropecuárias e extrativistas, em específico, são de grande importância para a geração de emprego e renda na região.

O setor agropecuário é predominantemente constituído por pequenas propriedades rurais e comunidades ribeirinhas polivalentes, que desenvolvem a pesca, agricultura, pecuária e extrativismo. A economia tradicional está baseada no cultivo de hortaliças, banana, mandioca, pescado, malva, pupunha e o extrativismo (castanha, cacau, açaí e pesca artesanal). A pecuária é representada principalmente pela criação de bovinos e bubalinos, com produção de carne e leite. A suinocultura e a criação de galinha caipira também têm sua parcela de contribuição para o consumo local. O peixe é a principal fonte de alimentação da população influenciando o desenvolvimento da piscicultura. Todos esses aspectos contribuíram para a necessidade da implantação de um curso técnico no município de Tabatinga que conseguisse abarcar a formação e a capacitação de recursos humanos para atuarem diretamente nessas atividades.

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente pretende suprir a carência da região, onde há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender à demanda de especialização de mão-de-obra local. A oferta do curso será de suma importância para a formação e qualificação de trabalhadores para atender às demandas a partir dos arranjos produtivos locais, oferecendo uma estrutura física adequada, laboratórios didáticos e quadro de docentes qualificados.

Santo Antônio do Içá/AM é um município brasileiro do interior do estado do Amazonas, na microrregião do Alto Solimões, com uma área territorial de 12.366,143km², com uma população estimada em 28.233 habitantes. Conforme dados do IBGE, no ano de 2021. Destaca-se no desenvolvimento de arranjos produtivos locais, principalmente, produtos da agricultura, pesca, piscicultura e extrativismo e empreendedorismo local, atualmente conta com um centro de referência vinculado com o IFAM *campus* Tabatinga.

Do ponto de vista econômico o município de Santo Antônio do Içá faz parte da cadeia dos principais Arranjos Produtivos Locais (APL's) desenvolvidos na Região do Alto Solimões e por isso, tem grande potencial para: Extração de Óleos Vegetais, Artesanato, Madeireiro, Moveleiro e Artefatos; Despolpadeiras, Extratos e Concentrados de Frutas Regionais,

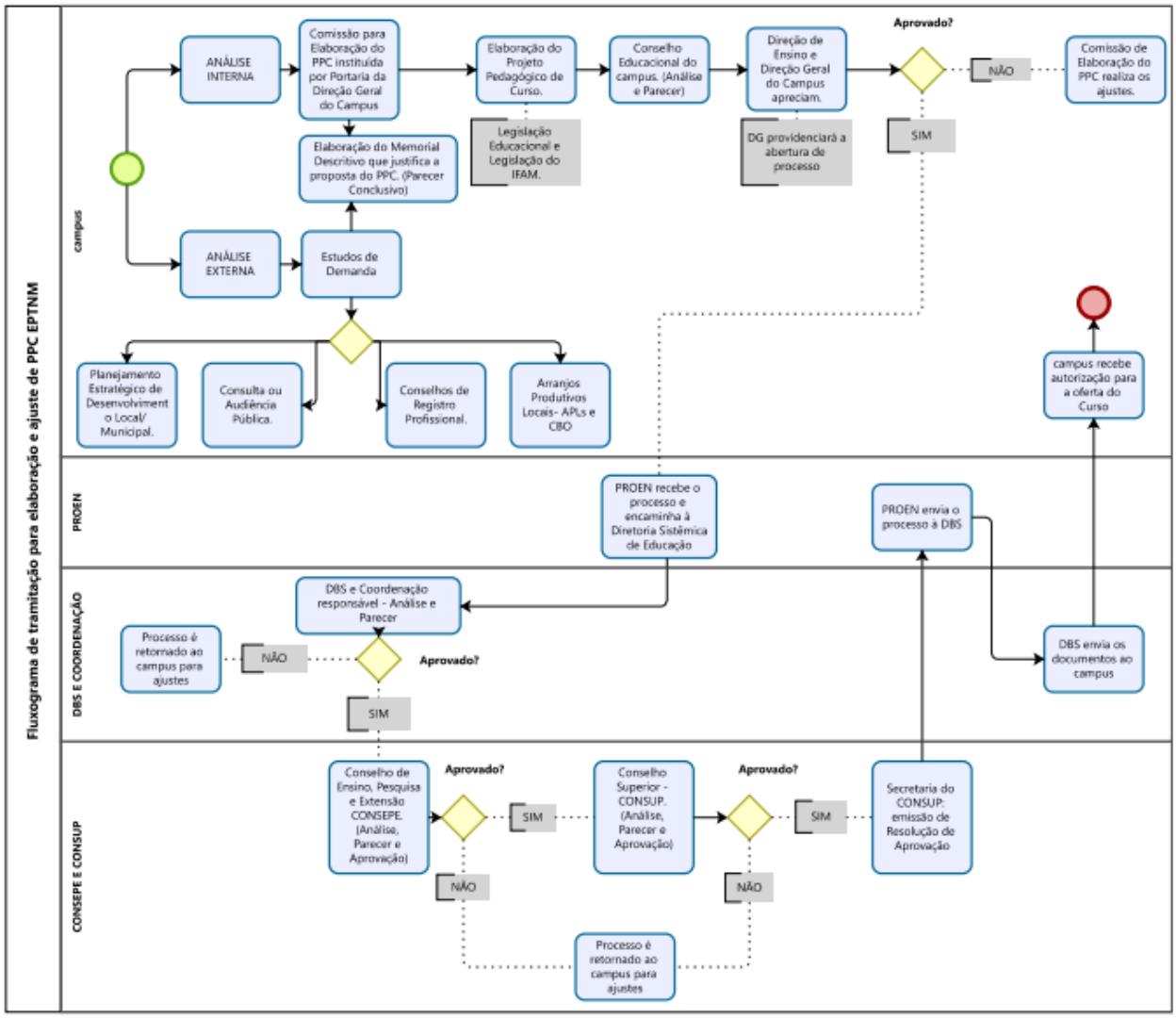
Produção de Pescado e Turismo Ecológico e Rural. Apesar do grande potencial econômico, os APL's são pouco desenvolvidos principalmente por falta de políticas

públicas voltadas ao incentivo, bem como a falta de profissionais com qualificação adequada para o desenvolvimento dos arranjos produtivos.

A implantação do Centro de Referência do IFAM, no município de Santo Antônio do Içá, permite que o *campus* Tabatinga, possa ofertar cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC, bem como cursos na forma integrada e subsequente, seguindo a ordem dos cursos mais votados durante a audiência pública, ocorrida no dia 21 de novembro de 2022, que optou pelos cursos de: a) Cursos de Formação Inicial e Continuada: Informática, Meio Ambiente, Gestão e Empreendedorismo, Língua Espanhola – nível básico, Construção Civil; b) Cursos na forma Subsequente: Administração, Informática, Meio Ambiente, Recursos Pesqueiros, Agropecuária. Que inicialmente, começarão a suprir as necessidades de qualificação profissional bem como ajudarão a compor mão-de-obra qualificada para o fortalecimento e desenvolvimento dos APL's, dando ao município um grande ganho no desenvolvimento socioeducacional e econômico. As atividades desenvolvidas no Centro de Referência estarão sempre pautadas na missão institucional do IFAM na busca de "Promover a Educação, Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia".

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente fundamental para a formação e qualificação de trabalhadores e para atender às demandas relacionadas aos arranjos produtivos locais, oferecendo uma estrutura física adequada, laboratórios didáticos e quadro de docentes qualificados. Nessa perspectiva, o presente Curso pretende, junto à comunidade, auxiliar e incentivar a expansão das atividades agropecuárias no município, implementando novas técnicas e valorizando os conhecimentos das comunidades tradicionais. As atividades estarão alinhadas aos conceitos de desenvolvimento em conciliação com os ciclos da natureza, visto que o município está inserido no ecossistema amazônico e, conservar esse ambiente, é fundamental para firmar o desenvolvimento regional. Para aprovação, o presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) passará pela tramitação padrão de Novos Cursos EPTNM no IFAM (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM.



Fonte: PROEN, 2024.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Desse modo, em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou, no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Após o Decreto de 26 de março de 2001, com a sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passou a ofertar, além da Educação Profissional Técnica, Cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari,* foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a

construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM *campus* Manaus Zona Leste teve sua origem pelo Decreto Lei Nº. 2.225 de 05/1940, como **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede no Estado do Acre. Sua transferência para o Amazonas deveu-se ao Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro de 1946, por meio do qual foi elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado Ginásio Agrícola do Amazonas.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se no atual endereço. Em 1979, através do Decreto Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, ***campus* Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O *campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem

criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41. No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, ***campus* São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, o IFAM já conta com catorze *campi* e três *campi* avançados, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas

as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé, Iranduba e Boca do Acre.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

2.3. HISTÓRICO DO *CAMPUS* TABATINGA

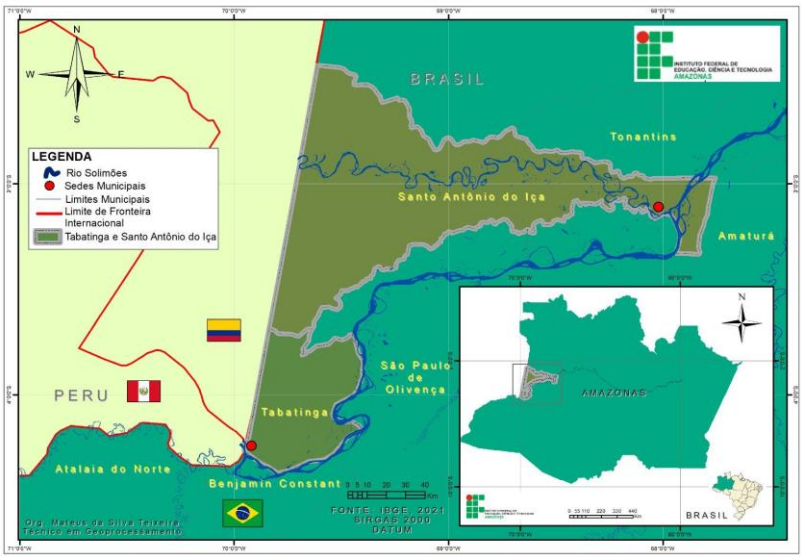
Sediado no município de Tabatinga, localizado no sudoeste do Estado do Amazonas, na Mesorregião do Alto Solimões. Município de destaque por sua relevância geopolítica, devido a sua localização em área de tríplice fronteira, Brasil – Colômbia – Peru, apresentando uma conurbação com a cidade colombiana de Letícia. Veio a tornar-se município autônomo no ano de 1983.

O ponto forte da economia firma-se no setor primário, como na pesca e na agricultura. Dando destaque para a farinha de mandioca, milho, arroz, além de frutas, como melancia e abacaxi (IFAM, 2017).

Dentro deste cenário, no ano de 2010, frente à expansão do Instituto Federal do Amazonas foi inaugurado no município o IFAM *Campus* Tabatinga trazendo consigo uma referência de qualidade de ensino médio e no que tange à educação profissional, em decorrência da característica marcante das escolas da Rede Federal de Ensino (MAFRA, 2016).

Através do Edital nº 01/2010 foram ofertadas as primeiras vinte e nove vagas de professores de diversas áreas para o *Campus* Tabatinga, assim como no Edital nº 04/2010, no qual ofertou-se as primeiras dezessete vagas para Técnicos Administrativos em diferentes níveis e cargos de servidores, totalizando 46 profissionais que somados ao Diretor Geral e aos Chefes de Ensino, Pesquisa e Extensão e de Administração e Planejamento tiveram a complexa e desafiadora tarefa de implantar o *Campus* na região (CARNEIRO, 2016).

Figura 2. Mapa do Estado do Amazonas em destaque o município de Tabatinga e Santo Antônio do Iça.



Fonte: Coordenação de Agropecuária, *Campus* Tabatinga.

Como fruto desta implantação o IFAM *Campus* Tabatinga trouxe para a população da Região do Alto Solimões e região fronteiriça com Colômbia e Peru a possibilidade de cursar o ensino médio integrado ao técnico; o técnico na forma subsequente; o curso técnico na forma de educação à distância; técnico na forma concomitante e graduação.

Atualmente o IFAM *Campus* Tabatinga possui quatro cursos na forma integrada (Administração, Informática, Agropecuária e Meio Ambiente); quatro cursos na forma subsequente (Administração, Informática, Agropecuária, e Meio Ambientes); e um curso de licenciatura em Física (PARFOR); uma graduação Tecnólogo em Agroecologia, atendendo o *Campus* em Tabatinga e o Centro de Referência em Santo Antônio do Iça com curso técnico subsequente em Administração.

O Instituto, além de consumidor de recursos naturais e causador de impactos ambientais, têm um papel educativo perante a sociedade. Este papel social obriga a instituição a dar bom exemplo. As condições que caracterizam uma organização ambiental e socialmente sustentáveis são respectivamente, a responsabilidade perante o meio ambiente, através de suas práticas e políticas, compartilhando os resultados e benefícios com as comunidades locais e a preocupação com a saúde e o bem-estar e a satisfação do servidor, de seus alunos e da comunidade. Nas figuras a seguir figura 3 e 4, estão o *Campus* Tabatinga e o centro de Referência no município de Santo Antônio do Iça que é vinculado com *campus.*

Figura 3. – Imagem aérea do IFAM *campus* Tabatinga.

Fonte: Coordenação de agropecuária, *Campus* Tabatinga.

Figura 4 – Imagem frontal e aérea do Centro de Referência de Santo Antônio do Iça - SAI.

Fonte: Coordenação de Agropecuária, *Campus* Tabatinga/IFAM.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Agropecuária na Forma Subsequente tem como objetivo formar profissionais capazes de planejar, atuar, coordenar e fiscalizar as atividades desenvolvidas em todas as etapas do setor produtivo primário, animal e vegetal, em pequena, média e larga escala, em repartições públicas e privadas, valendo-se da ética social e ambiental, e atentando para a realidade e tendências do setor agropecuário amazônico.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir com o processo de valorização, melhoria da qualidade de vida e crescimento econômico dos profissionais do setor agropecuário na região Amazônica.
- Fornecer prática e experiência na preparação e correção do solo para plantio, colheita e pós-colheita da produção agrícola.
- Capacitar profissionais para atuarem na criação de animais, entendendo os mesmos como parte essencial do setor produtivo e atentando para os aspectos biológicos, econômicos e gerenciais da produção animal.
- Identificar as práticas adequadas e soluções na implantação de sistemas de irrigação e drenagem, bem como no controle de pragas, doenças e vetores de patógenos em animais e plantas.
- Desenvolver habilidades no planejamento documental e das estruturas físicas adequadas para a condução das atividades rurais.
- Proporcionar treinamento no reconhecimento, uso e importância dos implementos agropecuários na manutenção e/ou aumento da produtividade.
- Instigar a capacidade de gerenciamento de propriedades rurais e agroindústrias, com visão mercadológica e empreendedora.
- Fomentar a condução de pesquisas e experimentações que testem, aperfeiçoem e/ou adaptem técnicas e produtos agropecuários e agroindustriais já existentes, para a realidade local.

- Capacitar profissionais que planejem, orientem, acompanhem e avaliem o processo produtivo e o beneficiamento de produtos, bem como divulguem e comercializem produtos de origem animal e vegetal.
- Formar profissionais com orientações para a mitigação dos impactos ambientais e das perdas econômicas na produção agropecuária.
- Desenvolver ações em conjunto com empresas privadas, repartições públicas, produtores familiares e cooperativas atuantes no setor produtivo primário local.
- Fornecer treinamento para que o profissional possa prestar assistência técnica e extensão rural de maneira ética, técnica e sustentável.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *campus* Coari ocorrerá por meio dos seguintes tipos de processos seletivos:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino; e

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos que concluíram o Ensino Médio. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, por meio de Certificado de Conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá ainda ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro

campus do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

a) Existência de vaga;

b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;

c) Existência de cursos afins;

d) Adaptações curriculares; e

e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada é o profissional com conhecimentos integrados aos fundamentos do trabalho, da ciência e da tecnologia, com senso crítico, postura ética e consciência ambiental. Habilitado a desempenhar atividades de planejamento, execução, acompanhamento e fiscalização de todas as fases de projetos agropecuários, interagindo de forma criativa, dinâmica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade, devidamente credenciado pelo órgão regulador da profissão.

O profissional egresso deverá ser capaz de

1. Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
2. Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
3. Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
4. Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
5. Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
6. Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
7. Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
8. Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.

9. Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.
10. Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
11. Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.
12. Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
13. Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
14. Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
15. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
16. Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
17. Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
18. Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
19. Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
20. Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
21. Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
22. Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
23. Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
24. Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
25. Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.

26. Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
27. Administrar e gerenciar propriedades rurais.
28. Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
29. Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.
30. Operar veículo.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O profissional egresso poderá atuar em empresas públicas e privadas que atuam no desenvolvimento de soluções tecnológicas para o setor agropecuário; em instituições de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; em agências de defesa sanitária; em propriedades rurais; em empresas de consultoria agropecuária, de comércio e de representação comercial de produtos agropecuários, e de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas; em indústrias de insumos agropecuários e de processamento de produtos de origem animal e vegetal; e em agroindústrias, cooperativas e associações rurais.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

O profissional egresso poderá obter sua qualificação profissional com certificações intermedárias nas seguintes áreas sugeridas: Agricultor Familiar, Auxiliar de Agropecuária, Inseminador de Animais, Operador de Máquinas Agrícolas, Trabalhador na Pecuária Polivalente, Trabalhador na Pecuária de Animais de Grande Porte, Trabalhador na Pecuária de Animais de Médio Porte, Trabalhador na Avicultura e Cunicultura, Trabalhador na Criação de Insetos e Animais Úteis. Para formação continuada, o egresso pode ingressar em cursos de especialização técnica em Agricultura de Precisão, Beneficiamento e Processamento de Produtos Agrícolas, Comercialização e Logística da Produção Agrícola, Exportação de Produtos Agrícolas, Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Espontâneas, Mecanização Agrícola, Olericultura, Produção de Espécies

Frutíferas, Produção de Grãos, Pós-Colheita, Sistemas de Produção Integrados, Sistemas de Produção Vegetal Agroecológica, Sistemas de Produção de Animais Monogástricos, Sistemas de Produção de Animais Ruminantes, Sistemas de Produção de Pequenos Animais, Sistemas de Produção Orgânica de Animais Ruminantes, Sistemas de Produção Orgânica de Animais Monogástricos e Sistemas de Produção Orgânica de Pequenos Animais. Para verticalizar, o egresso poderá ingressar em graduações de (1) Bacharelado: Administração Rural e Agroindustrial; Administração Rural; Agroecologia; Agronegócio; Agronomia; Ciências Agrárias; Ciências Agrícolas; Desenvolvimento Rural Sustentável e Agroecologia; Engenharia Agrícola; Engenharia de Aquicultura; Engenharia de Pesca; Medicina Veterinária e Zootecnia. (2) Licenciatura: Ciências Agrícolas e Educação do Campo. (3) Tecnologia: Agroindústria; Gestão do Agronegócio; Alimentos; Aquicultura; Horticultura; Irrigação e Drenagem; Laticínios; Processamento de Carnes e Produção Pesqueira.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como à Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, às demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e às Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF.

Em adição, este Projeto Pedagógico de Curso atende à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Conforme LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008, em seu art. 6°, inciso I, a Educação Profissional tem por finalidade formar e qualificar cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, conforme disposto no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF, inclusive nas DCNEPT, as quais defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) compreende a Educação Profissional e Tecnológica em eixos tecnológicos que se articulam com os diferentes níveis e modalidades de educação, perpassando as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, no intuito de possibilitar ao educando a construção de diferentes itinerários formativos.

6.1.1 Cidadania

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam pressupõe o fomento de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB (Lei n. 9.394/96) que prevê de modo geral que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento, e para tanto, regulamenta a necessidade de aprimoramento das questões que se relacionam à formação humana e cidadã do educando, tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se

coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial com o Ensino Tecnológico, no qual o saber, o fazer e o ser se integram e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia, visando à construção de conhecimento.

6.1.2 Formação Politécnica e Omnilateral (Integral e Unitária, Pesquisa Como Princípio Pedagógico, Trabalho Como Princípio Educativo, Trabalho-Ciência-Tecnologia e Cultura)

A formação integral do ser também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional conforme o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, as Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF, inclusive as DCNEPT, as quais defendem que essa integralidade se estende aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como um princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, favorecendo a integração entre educação, ciência, tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

Nesse sentido, intenciona-se superar a histórica dualidade entre formação profissional e formação geral - situação que fica ainda mais latente nos cursos de educação profissional, na forma integrada ao ensino médio e EJA - para isso, a literatura aponta a organização do ensino em torno dos princípios de omnilateralidade e politecnia, que consideram o sujeito na sua integralidade e pretende desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias *trabalho, tecnologia, ciência e cultura*, pois essas dimensões representam a existência humana social na sua integralidade.

O trabalho não reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade, através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura de maneira geral compreende as representações, comportamentos, valores, que constituem a identidade de um grupo social. (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia, que segundo Durães (2009), se identifica plenamente com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica, numa perspectiva social e histórico crítica. Assim a politecnia, como nos diz Ciavatta (2010, p. 94), “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno”. ’’

É nesse sentido, que a educação profissional pode ser desenvolvida com uma educação unitária de formação integral dos sujeitos. Sobre estes pressupostos também se defende que a educação profissional tenha o trabalho como princípio educativo (integrador das dimensões trabalho, tecnologia, ciência e cultura) e a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de encarar a vida criticamente, cultivando uma consciência crítica e questionadora frente à realidade apresentada. A pesquisa tida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os estudantes como sujeitos de sua história e a tecnologia como beneficiadora também, da qualidade de vida das populações, e não apenas como elaboração de produtos de consumo.

Todos estes pressupostos corroboram com o que o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressaltam a necessidade da educação profissional assumir uma

identidade de formação integral dos estudantes, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.3 Interdisciplinaridade e Indissociabilidade entre Teoria e Prática

A LDB pressupõe, neste ímpeto, a importância de o educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado, na qual teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, do politécnico ou, no caso dos Cursos Subsequentes, do tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que "[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática, e concordando com Pereira (1999, p. 113) de que a prática é também "[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados (ANDRADE, 2016, p. 29)".

Sob este prisma, retoma-se o estabelecido na LDB e reforçado nas DCNEPT acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e associa a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo (2005, p. 43) quando diz que "do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viger, assim toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer". Portanto, em acordo com o que já aponta a Portaria no.18 PROEN/IFAM de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de fomentar de maneira concreta aulas que se revestem de teoria e prática conjuntamente, para este curso será determinado um quantitativo mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas. Contudo, apesar desta divisão de carga horária entre teoria e prática, não há que se pensar em supervalorização de uma em detrimento da

outra, ou seja, esta discriminação não deixa recair sobre nenhuma das duas um grau maior ou menor de importância, haja vista a contínua e necessária integração destas para construção do conhecimento que se perpetua em sala de aula.

Além do princípio de indissociabilidade do par teoria-prática, busca-se neste curso técnico viabilizar, conforme estabelecem as DCNEPT, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser paulatinamente superada, bem como a segmentação da organização curricular, com vistas a atender a compreensão de significados e, novamente a integração entre a teoria e prática. Devendo ser realizada de maneira dinâmica na organização curricular do curso e articular os componentes curriculares com metodologias integradoras e seleção dos conteúdos pertinentes à formação profissional, sem esquecer o exposto quanto ao respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

6.1.4 Respeito ao Contexto Regional ao Curso

Neste percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula e da escola, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que o núcleo envolvido neste processo deverá realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de proporcionar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, garantido o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, considerando a Lei de criação dos Institutos Federais nº 11.892/08, a qual objetiva expandir tanto a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, quanto a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, devemos assegurar que este curso técnico perseguirá o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPT sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para concepção,

elaboração, execução, avaliação e revisão do seu Projeto Político Pedagógico, construído como instrumento de referência de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes. Sendo assim, os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste precisam estar atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade ou que possam contrariar o que a LDB preconiza para a formação do educando, e em especial ao tripé ensino, pesquisa e extensão que a Rede Federal de Ensino assumiu como perspectivas de formação do estudante.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC aponta que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve considerar a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais. Adicionalmente, a Lei n° 11.892/2008 define como uma das características e finalidades dos IFs orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. Adicionalmente, conforme as DCNEPT, deve-se considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica em articulação com os arranjos produtivos locais e no atendimento às demandas socioeconômicas-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.

Sobre isso, o Documento Base para Educação Profissional Técnica de Nível Médio reforça que os cursos propostos devem atentar para não reduzir sua atuação pedagógica ao atendimento das demandas do mercado de trabalho, sem ignorar que os sujeitos que procuram a formação profissional enfrentam as exigências da produção econômica e, consequentemente, os meios de vida. Assim, os cursos devem estar adequados às oportunidades de inserção profissional dos educandos.

Desta forma, e ainda seguindo as orientações das DCNEPT, o currículo deste curso técnico sinaliza para uma formação que pressupõem o diálogo com

os diversos campos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, e dos elementos que possibilitem a compreensão e o diálogo das relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas, viabilizando recursos para que o futuro profissional possa exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientado por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromisso com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.

Visa, neste sentido, oportunizar o domínio intelectual das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, permitindo progressivo desenvolvimento profissional e de aprendizagem e capacidade de construir novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual, com o incremento instrumental de cada habilitação, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética, em que o foco do currículo é a pratica social, ou seja, a compreensão da realidade na qual o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela intervir através das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

> O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva, a metodologia dialética compreende o homem como

ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15):

> Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

É fundamental, na elaboração do PPC dos cursos subsequentes, observarem o perfil dos discentes, suas características, e, sobretudo suas especificidades visto que são alunos trabalhadores, pais de família, exercem atividades autônomas e realizam outros cursos fora da educação profissional. Enfim possuem experiências e conhecimentos relacionados com os fundamentos do trabalho.

Em relação à organização curricular dos cursos técnicos por núcleos (básico, tecnológico e politécnico) em todas as suas modalidade e formas, já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: trabalho, ciência e tecnologia, em consonância com o eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: atividades complementares, visitas técnicas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

> Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enforques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

> A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindos do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc. Em sala de aula podem ser utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do técnico de nível médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do técnico de nível médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas.

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o campus se situa.

6.2.1 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais

Conforme a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e de acordo com o disposto no item 7.6 das Diretrizes Curriculares para Avaliação,

Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFAM, aprovadas pela PORTARIA Nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

A porcentagem supramencionada não inclui Estágio Profissional Supervisionado, atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso – PCCT.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento

da carga horária em EAD.

- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *campus* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida impreterivelmente por meio de ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, *e* por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

As disciplinas que poderão ser ministradas a distância estão descritas a seguir:

Quadro 1- Disciplinas a serem ofertadas na Modalidade EAD

Disciplina	Carga horária total	Carga horária em EAD
Meio Ambiente, Saúde e Segurança	40	4

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *campus* Coari.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura).

O Quadro 3 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente, bem como suas respectivas cargas horárias:

a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica** e **Prática**;

b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**);

c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana;

d) **Semestral** o total da carga horária de toda a disciplina naquele semestre/módulo;

e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, na Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF e nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Subsequente uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Médio, e seu planejamento deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados também por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/4ª Edição, aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN N.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional);
- DECRETO N.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB N.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do decreto 5.154/2004);
- LEI Nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica);
- LEI N° 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.)
- Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC
- Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF;
- Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovadas pela PORTARIA Nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, e suas atualizações.
- Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAM - PPPI;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM - PDI;
- LEI N.º11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. º 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977,

e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- PARECER CNE/CEB Nº 5, de 12/11/2020 e a RESOLUÇÃO Nº 2, de 15/12/2020 (Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.)
- RESOLUÇÃO Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM prevê a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre os saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma subsequente contempla o Núcleo Tecnológico, o qual é o espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza,

de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada para favorecer a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre teoria e prática profissional, a realização de atividades interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

6.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente, conforme a Resolução n° 94/2015 CONSUP/IFAM, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Quadro 2: Carga Horária do Curso

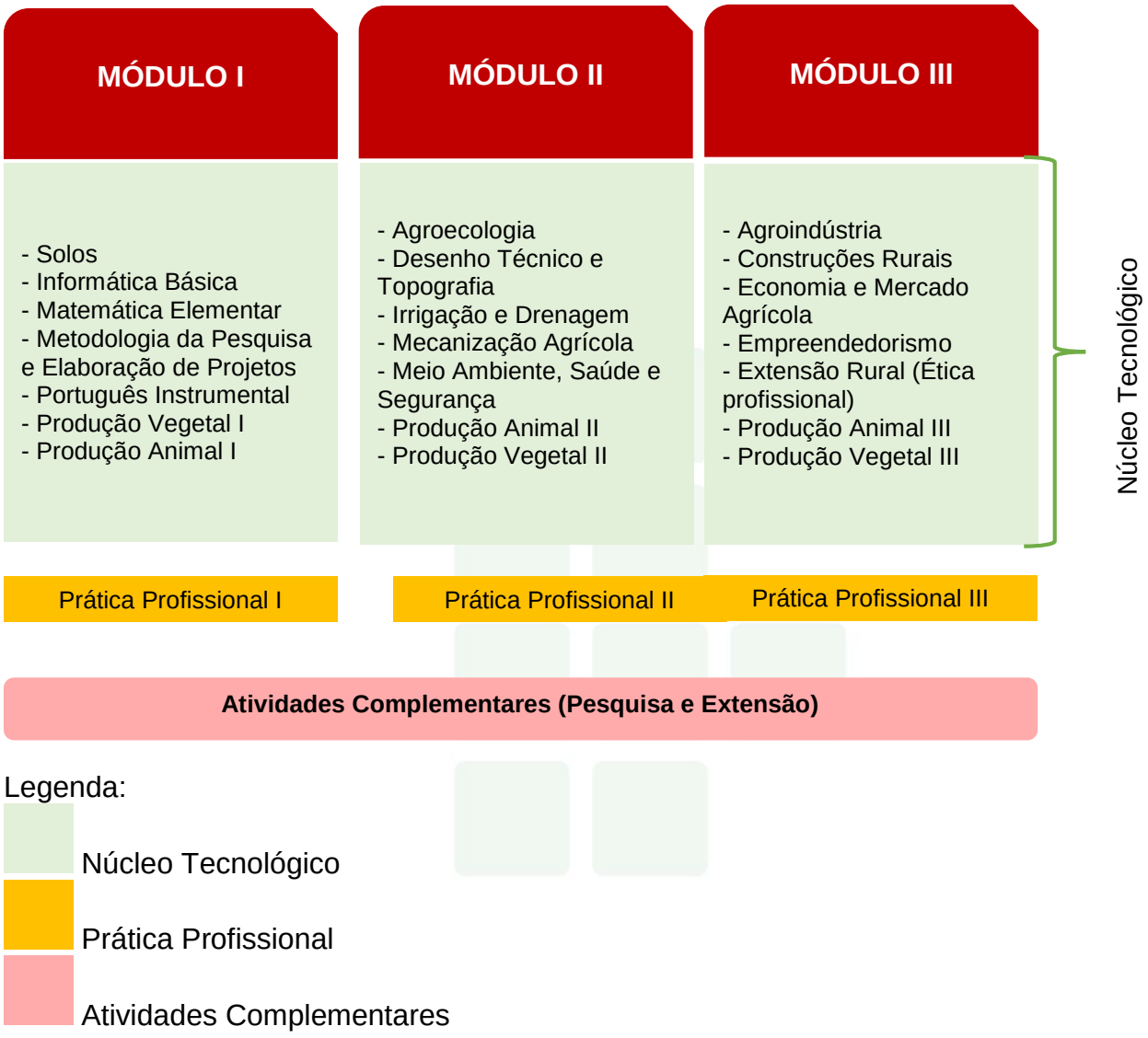
Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente	
Carga Horária da Formação Profissional	1320 h
Carga Horária de Atividades Complementares	50 h
Carga Horária Total	1370 h

Quadro 3: Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM *Campus* Tabatinga								
EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA								
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2025			FORMA DE OFERTA: SUBSEQUENTE			REGIME: SEMESTRAL		
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	MÓDULOS		COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA (h)				
				Presencial		A Distância	Semanal	Semestral
				Teórica	Prática	AVA		
LDB 9.394/96 aos dispositivos da Lei Nº 11.741/2008 DECRETO N.º 5.154 de 23/7/2004 Resolução Nº 113/2021 CONSUP/IFAM Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado do IFAM Catálogo Nacional de Cursos Técnicos Documento Base da EPTNM Integrada ao Ensino Médio Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio/CONIF DCN Educação Profissional e Tecnológica Resolução CNE/CEB Nº 1/2021 Resolução Nº 102/2021 CONSUP/IFAM Regulamentos da Atividades Complementares do IFAM Resolução Nº 94/2015 CONSUP/IFAM Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM Lei do Estágio Nº 11.788/2008	EIXO ARTICULADOR: TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA	MÓDULO I	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	42	18	0	3	60
			Informática Básica	32	8	0	2	40
			Matemática Elementar	32	8	0	2	40
			Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	32	8	0	2	40
			Português Instrumental	20	20	0	2	40
			Produção Animal I	64	16	0	4	80
			Produção Vegetal I	48	12	0	3	60
			Prática Profissional I	20	60			80
			SUBTOTAL					440
		MÓDULO II	Agroecologia	32	8	0	2	40
			Desenho Técnico e Topografia	40	20	0	3	60
			Irrigação e Drenagem	20	20	0	2	40
			Mecanização Agrícola	32	8	0	2	40
			Meio Ambiente, Saúde e Segurança	26	10	4	2	40
			Produção Animal II	48	12	0	3	60
			Produção Vegetal II	64	16	0	4	80
			Prática Profissional II	20	60			80
			SUBTOTAL					440
		MÓDULO III	Agroindústria	48	12	0	3	60
			Construções Rurais	32	8	0	2	40
			Economia e Mercado Agrícola	48	12	0	3	60
			Empreendedorismo	32	8	0	2	40
			Extensão Rural (Ética Profissional)	30	10	0	2	40
			Produção Animal III	32	8	0	2	40
			Produção Vegetal III	64	16	0	4	80
			Prática Profissional III	20	60			80
			SUBTOTAL					440
		CARGA HORÁRIA PROFISSIONAL		1080h				
		ATIVIDADES COMPLEMENTARES		50h				
		PRÁTICA PROFISSIONAL		240h				
		TOTAL		1370h				

6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 4 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária



Legenda:

Núcleo Tecnológico

Prática Profissional

Atividades Complementares

6.6 EMENTÁRIO DO CURSO

Quadro 4 – Ementário do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente

DISCIPLINA	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Solos	1º	3	60	Tec
Origem e formação do solo. Conceitos e composição do solo. Rochas e minerais. Formações geológicas. Propriedades físicas, químicas e morfológicas do solo Identificação dos solos da região pelos sistemas brasileiros de classificação dos solos. Solos da Amazônia; Fertilidade do solo.				
Informática Básica	1º	2	40	Tec
Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet.				
Matemática Elementar	1º	2	40	Tec
Equação do 1º e 2º Grau; grandezas proporcionais e regra de três; porcentagem; Áreas de figuras planas; introdução à estatística básica.				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1º	2	40	Tec
Fundamentos da metodologia científica. Introdução à pesquisa científica. O método científico. Tipos de pesquisa. Internet e pesquisa científica. Trabalhos científicos e acadêmicos. Estrutura e formatação de trabalhos acadêmicos.				
Português Intrumental	1º	2	40	Tec
Comunicação: fatores linguísticos e extralinguísticos. Leitura, análise e produção textual. Conceitos linguísticos: variedade linguística, linguagem falada e linguagem escrita, níveis de linguagem. Habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita. A argumentação oral e escrita, habilidades básicas de produção textual. Análise linguística da produção textual. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto. Práticas de leitura e produção do gênero científico: redação, resumo, resenha e *curriculum vitae*.				
Produção Animal I	1º	4	80	Tec
Introdução a Zootecnia, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos. Avicultura: Introdução, Contextualização e Panorama da produção; Anatomia e Fisiologia das aves, Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Produtivo, Manejo Nutricional, Sanitário e Reprodutivo, Instalações e equipamentos; Legislações. Suinocultura: Introdução, Contextualização e Panorama da produção; Anatomia e Fisiologia dos Suínos, Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Produtivo, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações. Apicultura e Meliponicultura: Introdução e origem da apicultura e meliponicultora, Espécie de *Apis* e meliponíneos, Anatomia e Fisiologia das abelhas, Organização social e defesa, Reprodução, Instalação do				

apiário/meliponário, Captura de colônias, Manejo e alimentação artificial, Manejo das colmeias, Inimigos naturais, Produtos, Extração e beneficiamento do mel.				
Produção Vegetal I	1º	3	60	Tec
Introdução à Agricultura e a olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar.				

DISCIPLINA	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Agroecologia	2º	2	40	Tec
Princípios de ecologia. Conservação de Recursos Naturais. Fundamentos ecológicos. Dinâmica de populações e relações ecológicas. Sucessão ecológica. Princípios de ecofisiologia vegetal. Agroecossistemas. Fluxos de matéria e energia. Bases científicas da agroecologia. Princípios de agroecologia. Sistemas agroecológicos de produção. Desenvolvimento rural sustentável. Territorialidade.				
Desenho Técnico e Topografia	2º	3	60	Tec
Introdução ao Desenho Técnico; Sistemas de Normalização e Normas Técnicas ABNT; Folhas de Desenho; Caligrafia Técnica; Tipos de Linhas; Escalas e Cotas; Perspectivas e Projeções Ortográficas; Elementos Fundamentais do Desenho; Desenho de Edificações Rurais e Topográficos; Desenho Assistido por Computador (CAD); Generalidades e Definições; Planimetria; Altimetria; Planialtimetria; Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS); Outras Tecnologias.				
Irrigação e Drenagem	2º	2	40	Tec
Irrigação: história, importância e conceitos básicos. Sistema água-solo-planta-atmosfera. Formas de manejo da irrigação. Métodos e sistemas de irrigação. Captação e aproveitamento de Água. Drenagem: Sistemas e dimensionamento.				
Mecanização Agrícola	2º	2	40	Tec
Tratores agrícolas, histórico, princípios e constituição. Motores de combustão interna. Mecânica e manutenção de máquinas agrícolas. Aspectos de segurança na operação de máquinas e implementos agrícolas. Máquinas e implementos para preparo de solo, semeadura, aplicação de corretivos e defensivos. Máquinas para colheita de grãos e forragem. Planejamento e análise econômica para uso de máquinas e implementos agrícolas. Oficina rural: ferramentas e utensílios para manutenção de máquinas e implementos. Gerenciamento de operações mecanizadas.				
Meio Ambiente, Saúde e Segurança	2º	2	40	Tec
O meio ambiente e o homem ao longo da história; Movimento ambientalista global; Revolução Verde; Conferências mundiais; Sustentabilidade; Noções de				

saúde pública e qualidade de vida; Agropecuária, saúde e meio ambiente; Noções sobre legislação trabalhista e previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Risco de incêndio.				
Produção Animal II	2º	3	60	Tec
Introdução a Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional. Caprinovinocultura: Introdução e Panorama da produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Sistemas de Produção; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos. Bovinobubalinocultura: Introdução e Panorama da produção; Raças de Corte e Leite; Sistemas de produção; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos.				
Produção Vegetal II	2º	4	80	Tec
Introdução às culturas anuais e perenes; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual e perene; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais e peenes; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semeadura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.				

DISCIPLINA	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Agroindústria	3º	3	60	Tec
Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação - BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Gestão da qualidade dos alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.				
Construções Rurais	3º	2	40	Tec
Projeto, normatização e legislação. Conceitos, problemas das construções e instalações rurais. Materiais de construção. Técnicas construtivas. Fundamentos de resistência dos materiais. Concreto armado. Telhados e madeiramento. Noções básicas de instalações hidrossanitárias e elétricas em edificações rurais. Princípios de conforto térmico e bem-estar na produção animal. Construções, instalações e equipamentos em avicultura, suinocultura, bovinocultura de corte, leite, e dimensionamento do tamanho e número de piquetes. Noções sobre eletrificação rural. Noções de cerca elétrica.				
Economia e Mercado Agrícola	3º	3	60	Tec
Conhecimentos básicos de economia; aspectos específicos da teoria econômica, nos campos da macro e microeconomia; identificação dos ambientes institucional e organizacional do agronegócio a estrutura e política dos mercados e a formação de preços agrícolas.				
Empreendedorismo	3º	2	40	Tec
Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância,				

função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).				
Extensão Rural (Ética Profissional)	3º	2	40	Tec
Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de Comunidades e Atores Sociais; Estrutura Agrícola no Brasil e Amazonas; Políticas Públicas e Extensão Rural; Métodos de Aprendizagem e Treinamento; Atividades Práticas Extensionistas.				
Produção Animal III	3º	2	40	Tec
Introdução à Aquicultura; Sistemas de Produção e Criação; Limnologia Aplicada à Aquicultura; Anatomia e Fisiologia de Animais Aquáticos; Implantação de Infraestrutura para Aquicultura; Manejo Alimentar; Sanidade de Organismos Aquáticos; Abate e Processamento; Organismos Aquáticos e Espécies Cultivadas; Projetos de Aquicultura.				
Produção Vegetal III	3º	4	80	Tec
Origem e histórico da fruticultura; Situação atual, perspectivas e limitantes para a expansão da fruticultura; Propagação de plantas frutíferas; Implantação e manejo inicial de pomares; Culturas – Abacaxi, banana, goiaba, manga, citros, cupuaçu, cacau, abacate, anonáceas, açaí, pupunha, mamão, maracujá: origem, taxonomia, exigências climáticas, exigências nutricionais, principais cultivares, manejo de pragas, doenças e plantas daninhas, colheita, pós-colheita e comercialização; Caracterização do mercado de frutas in natura e processadas no âmbito regional, nacional e internacional.				

6.7 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme as DCNEPT, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional.

Assim, a Prática Profissional será desenvolvida no curso por meio das seguintes atividades: I – Atividades Complementares (50h); e, II – Componente Curricular Prática Profissional I (80h), II (80h) e III (80h), totalizando 240h.

6.7.1 Atividades complementares

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando, as Atividades Complementares integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária mínima obrigatória de 50 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas concomitantemente aos períodos do curso e devidamente certificadas.

São consideradas como Atividades Complementares as experiências adquiridas pelos acadêmicos durante o curso, em espaços diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço da produção, o campo científico e o campo da vivência social. As Atividades Complementares deverão ocorrer, preferencialmente, no contraturno do discente, pois a participação nas Atividades Complementares não justifica faltas em outros componentes curriculares do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados, atestados ou outros documentos comprobatórios, conforme Quadro 5. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica ou pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares.

Para validar as atividades complementares, o discente deverá encaminhar, via protocolo, a documentação comprobatória do cumprimento das 50 horas mínimas obrigatórias de uma só vez, anexando-a ao Formulário de Solicitação de

Aproveitamento e Avaliação de Atividades Complementares, acompanhada das cópias conferidas e validadas dos documentos comprobatórios.

Serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as atividades apresentadas no Quadro 5. A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação, o discente deverá obrigatoriamente realizar as atividades complementares em, pelo menos, 02 (duas) categorias diferentes.

Para os procedimentos relativos às Atividades Complementares não contemplados neste PPC, deverá ser consultada a Resolução Nº 102 – CONSUP/IFAM de 10 de dezembro de 2021, que trata das Atividades Complementares dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. Na aprovação da Regulamentação específica para atividades complementares no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio, fica definida a adaptação do curso e de seus discentes às regras nela determinadas, inclusive no que tange às categorias, ao cômputo de carga horária e ao processo de validação.

Quadro 5: Atividades Complementares

Categorias de Atividade	Documentos Comprobatórios	Carga horária a ser validada por evento
Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso	Declaração assinada pelo Professor Orientador, constando o nome da disciplina, período de monitoria e carga horária ou Certificado expedido pelo setor responsável no campus, com as mesmas informações supracitadas.	Máximo de 30 (trinta) horas
Participação em Projeto de Pesquisa e/ou de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto, período de vigência,	Máximo de 30 (trinta) horas

	vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	
Participação em Projeto de Extensão como bolsista ou voluntário	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto e/ou Setor de Extensão, constando o nome do Projeto de Extensão, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Máximo de 30 (trinta) horas
Participação em Projeto de Ensino como bolsista ou voluntário	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto de ensino, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Máximo de 30 (trinta) horas
Publicações	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico/anais onde foi publicado.	10 (dez) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica. 30 (trinta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor. 30 (trinta) horas por obra completa, por autor ou coautor. 15 (quinze) horas para artigos científicos publicados em revistas

		nacionais e internacionais.
Participação como ouvinte em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, conferências e congressos na área do curso ou afins	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	1 (uma) horas por palestra, comnicação oral, mesa redonda, oficina, feira, workshop ou seminário. 3 (três) horas por dia de participação em congresso, conferência ou simpósio.
Participação como palestrante/ministrante em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, apresentação de pôsteres, conferências e congressos na área do curso ou afins	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 5 (cinco) horas
Participação em cursos de extensão na área do curso ou afins	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 30 (trinta) horas
Cursos livres e/ou de extensão (mesmo não estando diretamente relacionados ao Curso, servem à	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.	Máximo de 25 (vinte e cinco) horas

complementação da formação do acadêmico, compreendendo cursos tais como: de língua estrangeira, de informática, de aprendizagem da linguagem brasileira de sinais (Libras) e outros)		
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFAM	Lista de presenças, Portaria e/ou declaração de participação.	Máximo de 10 (dez) horas
Participação em atividades práticas na área do curso ou afins (apenas a carga horária excedente daquela definida em PPC)	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Professor Orientador da Atividade, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 3 (três) horas por atividade
Assistência a atividades práticas na área do curso ou afins (apenas em caso de assistência às atividades práticas de outras turmas)	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Professor Orientador da Atividade, constando o período de assistência, atividades realizadas e carga horária.	Máximo de 3 (três) horas por atividade
Cursos de ensino a distância na área do Curso ou afins	Certificado de aprovação no Curso com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora e Histórico Escolar, constando o período de participação e carga horária.	Máximo de 20 (vinte) horas

Assistir a defesas de Projetos de Conclusão de Cursos Técnicos, de Trabalhos de Conclusão de Cursos, de Relatórios de Estágio Profissional ou de outro tipo na área do curso ou afins	Lista de presenças e/ou declaração de participação.	Máximo de 1 (uma) hora por defesa
Estágios Curriculares não obrigatórios na área de atuação do curso.	Contrato, declaração de atividades realizadas e de cumprimento de carga horária emitida pelo supervisor do estágio na Instituição concedente.	Máximo de 30 (trinta) horas
Atividades filantrópicas ou do terceiro setor (ação voluntária em projetos sociais, caracterizada pelo trabalho solidário sem fins lucrativos)	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.	Máximo de 3 (três) horas por atividade
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento (para serem consideradas válidas essas atividades deverão ser recomendadas por um ou mais professores do Curso)	Declaração, certificado ou outro documento que comprove a participação.	Máximo de 2 (duas) horas por evento esportivo. Máximo de 2 (duas) horas por evento cultural ou de entretenimento.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou	Máximo de 20 (vinte) horas por atividade

científico, cultural ou eleitoral previamente autorizado pela coordenação do curso (somente será considerada como Atividade Complementar se o evento for promovido por instituição acadêmica, órgão de pesquisa ou sociedade científica)	coordenação do curso com a respectiva carga horária	
Participação como Representante de turma no IFAM	Ata da eleição de Representantes, com Assinatura do Coordenador de Curso	Máximo de 5 (cinco) horas por módulo
Participação em assembleia e eventos tradicionais (para serem consideradas válidas, essas atividades deverão ter relação com a área do curso e/ou terem sido indicadas pela Coordenação de Curso para fins pedagógicos)	Declaração de lideranças das organizações e/ou comunidades	Máximo de 2 (duas) horas por evento
Participação como membro de Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, como NEABI, NUPA, dentre outros	Atestado / Declaração / Certificado emitido pelo coordenador do Núcleo, contendo período de participação como membro.	Máximo de 3 (três) horas por módulo

Outras atividades relativas à área do Curso ou afins (validação a critério da Comissão de Avaliação)	Atestado / Declaração / Certificado da instituição responsável pela atividade.	Máximo de 10 (dez) horas.

6.7.2 Componente curricular: Práticas Profissionais

O IFAM oferecerá aos futuros profissionais uma estrutura curricular moderna, abrangendo amplamente aspectos ligados à profissão. O curso será ministrado em Módulos (I, II e III), com Certificações intermediárias, onde o estudante deverá cumprir carga horária total de 240 horas (Quadro 6), de acordo com o disposto na legislação vigente, previstas nas normativas vigentes desta Instituição Federal de Ensino. Desta forma, as Práticas Profissionais serão componentes curriculares obrigatórios e deverão ser realizadas em Ambiente de Aprendizagem que proporcionem a prática educativa referente a cada módulo previsto neste PPC, de acordo com as especificidades de cada etapa e alinhadas com a respectiva Certificação Intermediária. Ao término do curso técnico, o estudante deverá ter cumprido um total de 240 horas do componente curricular Práticas Profissionais (I, II e III) para receber o diploma de Técnico em Agropecuária.

Na Educação Profissional e Tecnológica, ratificamos, que não há dissociação entre teoria e prática. O ensino deve contextualizar competências, visando significativamente à ação profissional. Daí, que a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado. Nesse sentido, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária possibilitará ao educando, além da prática desenvolvida no dia a dia, a possibilidade de enriquecimento e desenvolvimento de suas habilidades por meio das Práticas Profissionais no Curso, a qual será desenvolvida em três etapas, e em ambientes de aprendizagem.

Estes Ambientes de Aprendizagens, são espaços (internos ou externos à instituição), que simulam o dia a dia do trabalho, permitindo que os alunos vivenciem experiências profissionais pertinentes à área de sua formação técnica, tais como salas de aula, laboratórios, espaço do *campus*/unidade de ensino que possam ser utilizados para exposição/apresentação das atividades, fazendas, cooperativas,

empresas, indústrias, espaços cedidos pelos parceiros, ou outro local que se mostre pedagogicamente apropriado para a atividade.

As Práticas Profissionais deverão ser cumpridas em horário regular do Curso, visto ser componente curricular regular. Quando necessário, pela característica da atividade a ser realizada, esta poderá ocorrer de acordo com a disponibilidade do local no qual será realizada. Como os demais componentes curriculares, deverá ser desenvolvido em um período de 4 (quatro) horas semanais, e quando necessário, em função da característica da atividade, este período poderá ser estendido. As Práticas Profissionais serão trabalhadas pelo mesmo docente, considerando-se o total de horas de cada módulo.

Quadro 6 - Carga horária dos componentes de Práticas Profissionais Agropecuária.

MÓDULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
I	Prática Profissional I Agricultor Familiar	80h
II	Prática Profissional II Trabalhador de Pecuária de Animais de Médio Porte	80h
III	Prática Profissional III Auxiliar de Agropecuária	80h
Carga Horária Total das Práticas Profissionais		**240h**

I - Descrição das Práticas Profissionais

a) Prática Profissional I - Agricultor Familiar

Objetivo das Práticas Profissionais I: capacitar o estudante a obter o conhecimento prático de planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e de subsistência.

Propostas de atividades a serem desenvolvidas:

• propor soluções para problemas reais enfrentados na agricultura familiar colocando em prática conceitos, estratégias, procedimentos e atitudes vivenciadas no processo formativo;

• elaborar e desenvolver, individual e coletivamente, projetos de melhorias nas condições das unidades familiares e comunitárias, preferencialmente de forma cooperada e associativa;

• compreender os impactos das atividades agrícolas desenvolvidas para a garantia da sustentabilidade do pequeno produtor no meio rural;

• utilizar os recursos naturais e os meios de produção, visando ao baixo impacto ambiental;

• potencializar a ação dos agricultores familiares como agentes de desenvolvimento, buscando ampliar o seu papel na construção de estratégias de intervenção e de fortalecimento do desenvolvimento sustentável;

• ter competência para desenvolver atividades agrícolas que promovam a elevação da renda familiar;

• envolver a família na produção voltada para a merenda escolar.

b) Prática Profissional II - Trabalhador de Pecuária de Animais de Médio Porte

Objetivo das Práticas Profissionais II: capacitar o estudante a obter conhecimento prático em Introdução na Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional. Caprinovinocultura: Introdução e Panorama da produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Sistemas de Produção; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos. Bovinobubalinocultura: Introdução e Panorama da produção; Raças de Corte e Leite; Sistemas de produção; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos.

Propostas de atividades a serem desenvolvidas:

• cuidar da alimentação, gestação e lactação de suínos, caprinos e ovinos;

• aplicar medicamentos e fazer curativos;

• controlar a reprodução e realizar a ordenha, o abate e a preparação de suínos, caprinos e ovinos para exposição e venda;

• beneficiar produtos da pecuária de médio porte, em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de qualidade e biossegurança;

• realizar relatório técnico.

c) Prática Profissional III - Auxiliar de Agropecuária

Objetivo das Práticas Profissionais III: capacitar o estudante a obter conhecimento prático no planejamento, execução e acompanhamento da produção e de projetos agropecuários, bem como o beneficiamento de produtos agropecuários. Executar trabalhos próprios de cultura agrícola, bem como operar conjuntos mecânicos para armazenagem de grãos e fabricação de rações destinadas à criação, tratamento e alimentação de animais. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Propostas de atividades a serem desenvolvidas:

• auxiliar na execução de projetos de experimentação;

• manejar equipamentos destinados à produção agropecuária;

• cultivar, semear, plantar e colher, valendo-se de ferramentas adequadas;

• realizar trabalhos inerentes à criação e guarda de animais;

• beneficiar produtos da agricultura, em conformidade com as normas e procedimentos técnicos de qualidade e biossegurança.

Outras Oportunidades para Atividades Práticas

Considerando a melhor formação do Técnico de Nível Médio em Agropecuária, torna-se necessário uma maior diversificação de ações que envolvem a prática na área. Nesse sentido, os estudantes deste curso, em suas etapas de Práticas Profissionais, poderão participar também de outras atividades que possam enriquecer a sua formação profissional, tais como: seminários, relatos de experiências, defesas de artigos, trabalhos de conclusão e resumos expandidos. Diante do exposto, é fundamental que a Coordenação do Curso mantenha um mural informativo, que dê uma visão geral das atividades que estão sendo desenvolvidas em instituições dos diversos segmentos.

II - Avaliação das Práticas Profissionais

Considerando que as Práticas Profissionais são parte integrante dos componentes curriculares de cada módulo, a avaliação seguirá as mesmas orientações descritas no item 8 deste PPC e de acordo com a Resolução Nº 94/2015 - CONSUP/IFAM.

III - Prazo para Realização das Práticas Profissionais

Assim como para os demais componentes curriculares do curso, o estudante deste Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária devera cumprir as Práticas Profissionais de acordo com calendário estabelecido para o cumprimento dos respectivos módulos. Quando se tratar de atividade externa ao Instituto, esta deverá comunicar ao estudante o período e horário para a realização da prática por meio do cronograma/calendário de prática, ao qual o estudante deverá dar ciência, inclusive quanto aos procedimentos para elaboração e datas para entrega do relatório técnico.

IV - Atribuições do Docente de Práticas Profissionais

- Acompanhar as atividades do futuro técnico, orientando-o durante o componente curricular;
- Estimular em todos os momentos o futuro técnico, ajudando-o a adquirir autoconfiança;
- Avaliar a atuação do futuro técnico, identificando as possíveis falhas e auxiliá-lo a encontrar as melhores soluções para as mesmas;
- Possibilitar troca de experiência entre os estudantes;
- Estimular questionamentos críticos e sugestões;
- Orientar, acompanhar e avaliar o relatório e/ou projeto técnico da turma;
- Acompanhar e avaliar concomitantemente todos os estudantes da turma para a conclusão do componente curricular, fazendo os registros de notas;
- Desenvolver ao final de cada módulo a atividade de culminância das Práticas Profissionais.

V – Atribuições dos Discente nas Práticas Profissionais

- Empenhar-se na busca de conhecimentos;
- Assessorar, quando solicitado pelo docente, no desenvolvimento das práticas;
- Manter contatos regulares com o docente para a discussão quanto ao andamento das Práticas Profissionais que foram planejadas;
- Exercer a pontualidade e assiduidade;
- Elaborar e entregar relatórios técnicos e/ou projetos técnicos no prazo fixado;
- Comunicar com antecedência, por escrito, ao docente qualquer eventualidade que impeça o seu comparecimento às práticas programadas;
- Usar equipamento de proteção individual – EPI, para a realização das práticas, sempre quando necessário/exigido;
- Respeitar e cumprir as boas práticas de higiene e apresentação pessoal;
- Conhecer e cumprir as normas vigentes para a realização das práticas;
- Cumprir as normas da Instituição/Empresa/Ambiente Pedagógico (quando se aplicar) de realização das práticas;
- Respeitar a hierarquia da Instituição de Ensino, bem como da Instituição/Empresa/Ambiente Pedagógico de realização das práticas;
- Cumprir todas as normas quanto aos direitos e deveres do estudante do IFAM.

VI – Relatório/Projeto Técnico das Práticas Profissionais

A cada módulo, a equipe de até três estudantes deverá apresentar ao docente do componente, o Relatório Técnico de Prática (ou o Projeto Técnico), ao qual será atribuída nota parcial, que será somada à nota da Avaliação Final, advinda da culminância do componente curricular. Ressalta-se que Avaliação Final de Práticas Profissionais, poderá, a critério do Docente e em concordância com a Coordenação do Curso, corresponder a apresentação da respectiva atividade em forma de um Seminário de Conclusão das Práticas Profissionais.

O prazo para entrega dos Relatórios da Prática, bem como da apresentação final, deverá obedecer ao calendário estabelecido pela Coordenação do Curso e Docente, em consonância com o calendário acadêmico local em vigência, devendo o

estudante dar ciência do mesmo. O estudante que não cumprir o prazo determinado, poderá ser considerado retido no Componente Curricular de Prática, não obtendo a Certificação Intermediária.

6.7.2.1 Aproveitamento Profissional

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio, conforme parecer pedagógico de um Professor ou TAE Orientador ou Coordenador do Curso e do parecer técnico favorável do Setor/Coordenação de Estágio. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas a partir do período de sua habilitação para a prática profissional dentro do curso e com duração de no mínimo 6 (seis) meses.

Após aprovação, terá carga horária de 240 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento dar-se-á, para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores do estudante, inclusive no trabalho, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação profissional ou habilitação profissional técnica ou tecnológica.

Segundo o estabelecido no Regulamento da Organização Didático – Acadêmica do IFAM, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas, em que haja correspondência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdos e cargas horárias, cursados com aprovação:

I – num período de até 07 (sete) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Superior; e

II – num período de até 05 (cinco) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O aproveitamento de estudos permite a dispensa de disciplinas realizadas em cursos de mesmo nível reconhecidos pelo Ministério da Educação. O aproveitamento dar-se-á de acordo com o estabelecido na Organização Didático-Acadêmica vigente no IFAM no período em que o curso estiver sendo ofertado.

Vale ressaltar que, com exceção de discentes oriundos de Transferência, Reopção de Curso e/ou de opção por mudança de Matriz Curricular, o aproveitamento de estudos deverá ocorrer somente para componentes curriculares/disciplinas oriundos de cursos integralizados da Educação Superior e nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente.

Em adição, para que seja concedido o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas, os cursos devem ser equivalentes, no mesmo nível de ensino e área de conhecimento/eixo tecnológico.

Em caso de retorno de um discente à Instituição, por meio de novo processo seletivo, poderá ser solicitado o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior e dos Cursos Técnicos de Nível Médio Forma Subsequente não integralizados, desde que em consonância com os critérios estabelecidos.

Faz-se importante esclarecer também que poderá ser aproveitado 01 (um) componente curricular/disciplina do IFAM com base em 02 (dois) ou mais componentes curriculares/disciplinas, cursados na Instituição de origem ou vice-versa. Em outras palavras, se o mínimo de 75% de correspondência de conteúdos e cargas horárias só for alcançado com a união de mais de um componente curricular/disciplina cursado anteriormente, assim poderá ser feito pelo discente solicitante. O contrário também é possível, se um componente curricular/disciplina cursado anteriormente possuir conteúdos e cargas horárias suficientes para aproveitar dois componentes curriculares/disciplinas no IFAM, assim poderá ser realizado.

Adicionamos que o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas obedecerá a um limite de até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso em que estiver matriculado o discente interessado, excetuando-se aquela destinada ao Estágio Profissional Supervisionado, ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT e/ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

7.1 PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO

Ainda conforme a Resolução, o discente deverá requerer à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas feito anteriormente, via protocolo, com os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico:

I – Histórico Escolar, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

II – Ementário referente aos estudos, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

III – Indicação, no formulário mencionado, de quais componentes curriculares/disciplinas o discente pretende aproveitar.

Após a solicitação, os documentos serão analisados, e o parecer conclusivo sobre o aproveitamento de estudos componentes curriculares/disciplinas deverá ser emitido por:

I – Coordenação de Curso da Área/Eixo Tecnológico correspondente e docente, quando se tratar dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente;

II – Colegiado de Curso, quando se tratar dos Cursos de Graduação.

O resultado do parecer conclusivo de aproveitamento deverá ser publicado pela Diretoria de Ensino, ou equivalente no *campus,* no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Em caso de componentes curriculares/disciplinas oriundas de Instituição estrangeira, a solicitação de aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas com documentação comprobatória deverá ser acompanhada da respectiva tradução oficial e devidamente autenticada pela autoridade consular brasileira, no país de origem.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme DCNEPT, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de

acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmio ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138,

estabelece o mínimo 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avalição de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência

e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/201).

8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

I – do raciocínio;

II – do senso crítico;

III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;

IV – de associar causa e efeito;

V – de analisar e tomar decisões;

VI – de inferir; e

VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

I – provas escritas;

II – trabalhos individuais ou em equipe;

III – exercícios orais ou escritos;

IV – artigos técnico-científicos;

V – produtos e processos;

VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;

VII – oficinas pedagógicas;

VIII – aulas práticas laboratoriais;

IX – seminários; e

X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina,** a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

> I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver*;*
> II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
> III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
> IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
> V – serviço à Justiça Eleitoral;
> VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
> VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
> VIII – licença paternidade devidamente comprovada;

IX – doação de sangue;
X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS SUBSEQUENTE E CONCOMITANTE

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Seguem:

- Ao discente que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o discente que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II - o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo 2,0 = MD < 6,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

III - o discente que obtiver Média da Disciplina (MD) < 2,0 e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

IV – será submetido ao Conselho de Classe Final o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo 4,0 ≤MFD <5,0 e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

VII – o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) ≥5,0 nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

VIII – após o Conselho de Classe Final, o discente que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD) < 5,0 e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido no cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

IX – o discente que obtiver Média da Disciplina (MD) ≥6,0 e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) à componente curricular/disciplina, para a promoção do discente.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6{,}0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5{,}0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Conforme as DCNEPT, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional, de vida e social do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho (saber informal), bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Conforme as DCNEPT, a certificação compreende a emissão de certificados e diplomas de cursos da Educação Profissional, para fins de exercício profissional e de prosseguimento e conclusão de estudos.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Agropecuária pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização da Prática Profissional (estágio ou práticas) e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

Considerando a necessidade de fomentar a permanência de nossos estudantes, o *Campus* Tabatinga instituirá às Certificações Intermediárias, desta forma a cada módulo concluído com êxito o aluno terá uma certificação específica referente ao bloco dos Componentes Curriculares finalizado. Esta ação motiva o aluno, em especial alunos do Subsequente que são adultos em busca de uma qualificação profissional para inserção ou reintegração no mercado de trabalho.

Ao estudante que concluir a unidade curricular, etapa ou módulo de curso técnico ou de superior de tecnologia, com terminalidade que caracterize efetiva qualificação profissional técnica ou tecnológica, para o exercício no mundo do

trabalho, será conferido certificado de qualificação profissional correspondente, no qual deve ser explicitado o título obtido e a carga horária da formação, inclusive quando se tratar de formação técnica e profissional prevista no inciso V do art. 36 da Lei nº 9.394/1996.

Especificamente, as certificações serão atrubídas conforme descrito abaixo:

- Integralização dos componentes e da prática profissional do módulo I → Certificação: Agricultor Familiar, carga horária: 440h.
- Integralização dos componentes e da prática profissional do módulo II → Certificação: Trabalhador de Pecuária de Animais de Médio Porte, carga horária: 440h.
- Integralização dos componentes e da prática profissional do módulo III → Certificação: Auxiliar de Agropecuária, carga horária: 440h.
- Integralização de todos os componentes curriculares e práticas profissionais (incluindo atividades complementares), a Diplomação de Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, carga horária: 1370h.

A Educação Profissional e Tecnológica, conforme o art. 2° da Resolução CNE/CP N0 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelece: [...] é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes. O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB N0 2, de 5 de dezembro de 2020, “disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio”. Nessa quarta versão, “além da atualização dos perfis profissionais, amplia informações relativas a referências com a CBO e pré-requisitos para ingresso nos cursos”. Nessa perspectiva este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aplicará esses referenciais, desde a sua elaboração ao seu desenvolvimento, objetivando aos cidadãos o direito à

aquisição de competências técnicas e socioemocionais, que os tornem aptos para a inserção no mundo do trabalho. Portanto, a definição dessas competências técnicas e socioemocionais requeridas para a formação do profissional devem estar baseadas em uma análise do perfil profissional de conclusão firmado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, do processo produtivo e do eixo tecnológico de cada profissão, bem como os diferentes itinerários formativos.

Desta forma amplia informações relativas a referências com a CBO e pré-requisitos para ingresso nos cursos". Nessa perspectiva este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aplicará esses referenciais, desde a sua elaboração ao seu desenvolvimento, objetivando aos cidadãos o direito à aquisição de competências técnicas e socioemocionais, que os tornem aptos para a inserção no mundo do trabalho. Portanto, a definição dessas competências técnicas e socioemocionais requeridas para a formação do profissional devem estar baseadas em uma análise do perfil profissional de conclusão firmado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, do processo produtivo e do eixo tecnológico de cada profissão, bem como os diferentes itinerários formativos.

10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

10.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro do IFAM *campus* Tabatinga faz parte do Sistema de Bibliotecas do IFAM (SIBI/IFAM) e tem como objetivo organizar e difundir o acesso à documentação bibliográfica necessária ao bom desenvolvimento intelectual da comunidade do Instituto Federal Amazonas. Com ambiente amplo para acesso à Internet, contamos com um acervo de livros técnicos, enciclopédias, periódicos impressos e muito mais conteúdos disponíveis via Internet Institucional.

Em 02 de dezembro de 2016 ocorreu o Ato solene de Inauguração da biblioteca do IFAM campus Tabatinga, que dispõe de um espaço físico, acessível aos discentes e servidores.

O acervo é especialmente voltado para as áreas de atuação do IFAM *campus* Tabatinga, relacionado aos cursos técnicos na forma integrada e subsequente. Está organizado de acordo com a sua natureza, de forma a preservar e disponibilizar a informação em todos os tipos de suporte. O acervo geral é composto de livros, periódicos e acervo multimídia e materiais de leitura e pesquisa, possui 4 máquinas com acesso a internet.

O acervo da Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro está informatizado por meio do programa de gerenciamento de acervo chamado GNUTECA, visualização disponível em: http://gnuteca.ifam.edu.br/ . O modo de empréstimo domiciliar e renovação pode ser feito pela plataforma supracitada.

A Biblioteca tem um prédio próprio construído estrategicamente no *campus*, com fácil acesso pela comunidade usuária. A biblioteca conta com um espaço amplo para o desenvolvimento e apoioao ensino, pesquisa e extensão do *campus* Tabatinga. Quanto ao critério de acessibilidade, a unidade possui estrutura para atender essa demanda.

Documentos que regem as atividades da biblioteca:

- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23/06/2017);

- Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM, de 13 de julho de 2015).

Os discentes do Centro de Referência do IFAM no município de Santo Antônio do Içá, Amazonas, terão acesso a exemplares de livros indicados nas referências básica e complementar (ver ementas), disponíveis em uma estante para acervo, subgerenciada pela equipe técnica responsável pelo Centro. Além desse espaço, os estudantes poderão consultar referências bibliográficas na **Plataforma Virtual Minha Biblioteca**, disponível em: https://portal.dli.minhabiblioteca.com.br/Login.aspx?key=IFAM.

SERVIÇOS E PRODUTOS OFERECIDOS:

O Repositório Institucional do Instituto Federal do Amazonas possui o objetivo de reunir, organizar e disponibilizar a produção técnica e científica, contribuindo assim para o livre acesso às informações produzidas no instituto e voltadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para acessar à Plataforma: http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/?locale=pt_BR.

Acesso ao Portal de Periódicos da Capes

Disponibiliza informação científica por meio de 187 periódicos do Portal da Capes para a comunidade escolar, dando qualidade e visibilibidades e acessibilidades.

Consulta ao acervo

Catálogo on-line para pesquisas ao acervo da Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro por meio do Sistema de Gerenciamento de Acervo Gnuteca.

Minha Biblioteca

O Instituto Federal do Amazonas (IFAM) disponibiliza, aos servidores e discentes, acesso à plataforma digital **Minha Biblioteca** (https://bms.minhabiblioteca.com.br/catalogos) para acesso a *e-books*. A plataforma é composta por 15 editoras e 38 selos editoriais com acesso a mais de 12 mil títulos em português para a comunidade acadêmica, com acesso simultâneo. Acesso online e remoto. Para pré-cadastro e demais informações, acesse: http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/biblioteca/minha-biblioteca.

Disseminação Seletiva da Informação

A biblioteca disponibiliza trimestralmente o Catálogo de Aquisições – obras recém-incorporadas ao acervo nas principais áreas do conhecimento.

Empréstimo/Devolução/Renovação

Os serviços de empréstimos e devoluções são realizados pessoalmente no Balcão de Atendimento da Biblioteca ou por meio do sistema Gnuteca bem como os serviços on-line de reserva e renovação de exemplares emprestados.

Acervo Geral

03 volumes por 07 dias (domiciliar)

02 olumes (consulta local)

Multimídias (DVD's)

01 volume por 02 dias

Ficha catalográfica

A biblioteca conta com o serviço para a produção de fichas catalográficas para relatórios técnicos no âmbito do IFAM campus Tabatinga em prazo de 5 dias úteis.

Levantamento bibliográfico

Serviço realizado a fim de atender a demanda e solicitação das Coordenações dos cursos técnico do IFAM campus Tabatinga e dos usuários em bases nacionais e internacionais.

Normas da ABNT

É o serviço de apoio aos usuários na aplicação das normas da ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos, como elaboração da folha de rosto, do sumário, das seções primárias e secundárias, da paginação, das referências bibliográficas e citações.

A biblioteca disponibiliza catálago físico e *on-line* por meio da **Plataforma Target GedWEB**: www.gedweb.com.br/ifam. Para cadastro de acesso, confira o o tutorial pelo link a seguir: http://www2.ifam.edu.br/AcessonormasdeABNT.pdf

A biblioteca conta com um Programa de capacitação de Interagentes – PCI, e realização eventos interdisiciplinares, capacitações para a comunidade interna e externa, onde envolve profissionais de diferentes formação.

Entre no site www.abntcolecao.com.br e digite as seguintes informações:

Nome da empresa: IFAM Usuário: IFAM

Treinamento e Educação de Usuário

Capacitação no uso dos recursos de informação: treinamento de usuários na utilização das fontes de informação disponíveis para acesso da comunidade acadêmica.

Visita orientada

Visita em grupos à biblioteca, previamente agendada e guiada por um bibliotecário e auxiliares.

Formação de Coleções do SIBIFAM

A Formação de Coleções do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal do Amazonas – SIBIFAM, por sua vez retrata que a consolidação dos acervos das bibliotecas se dá de acordo com as necessidades da comunidade local na contemplação de materiais bibliográficos relacionados às obras, em consonância com as áreas de assuntos específicos de cada campus. Este e outras normativas podem ser acessados pelo *link* a seguir: http://www2.ifam.edu.br/pro-reitorias/ensino/proen/biblioteca/documentos-eformularios .

Tendo em vista que os procedimentos para compra de material bibliográfico obedecerá as modalidade de compra, doação ou permuta, além de observar parâmetros de quantitativos de bibliografia básica e complementar. Como forma de padronizar os procedimentos, O IFAM seguirá o que determina a Norma Técnica Nº 01 – PROEN/IFAM, de 13 de dezembro de 2018, documento norteador, que padroniza e e formaliza os procedimentos para a formação e desenvolvimento de coleções nas bibliotecas do Instituto Federal do Amazonas por meio de diretrizes recomendadas, respeitando-se as pecualiaridades de cada biblioteca , possibilitando a interação e facilitando o compartilhamento de soluções. Esta normativa pode ser acessada pelo *link* a seguir: http://www2.ifam.edu.br/proreitorias/ensino/proen/biblioteca/arquivos/Nota_Tcnica_N_01.2018_PROEN.pdf

A Formação de Coleções do SIBIFAM consiste na escolha dos materiais (impressos, digitais e eletrônicos) que farão parte da coleção da Biblioteca. A responsabilidade pela formação do acervo será da Comissão Permanente de Seleção de Coleções. Os custos referentes à aquisição são de responsabilidade de cada campus.

Critério de seleção: adequação ao currículo dos cursos; qualidade do conteúdo; autoridade do autor e/ou editor; demanda; atualidade da obra; quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção da biblioteca; idioma acessível; custo justificável; número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; condições físicas do material; conveniência do formato e compatibilização com tecnologias disponíveis na instituição. **Critério qualitativo**: assunto, relevância, idioma, idade, originalidade, censura, formata/edição, preço e estado da obra. E o **critério quantitativo**: bibliográfia básica dos cursos de cada disciplina conforme proporção e recomendação MEC. Para livros eletrônicos: serão avaliados pela comissão de seleção, quais sejam: - Conforme recomendação do Conselho Estadual de Educação - CEE e MEC: Formato PDF sem DRM (Gestão de direitos digitais) e Browser-based (acesso via navegador, sem necessidade de instalação); Backups dos arquivos em PDF, salvos no servidor da UDESC; - fidelidade ao original; - acesso perpétuo e ilimitado; sem taxas de assinatura e/ou anuidade e/ou manutenção; registro MARC21; Permissão de impressão e download ilimitado; Com ferramentas de anotações, marcas para auxiliar na leitura.

Critério de aquisição: é formado por meio dos processos de compra, doação, permuta, além da modalidade de produção própria. **Critério de Compra por licitação**: Processo administrativo formal feito pelo IFAM campus Tabatinga, o material bibliográfico é adquirido com verba própria do campus. As sugestões são reunidas e organizadas em bases de dados de demanda pretendida e dentro da disponibilidade dos recursos orçamentários e financeiros da unidade. **Critério de doação**: Para doações espontâneas, deverão ser aplicados os mesmos critérios de seleção descritos anteriormente e doações de interesse para a Biblioteca deverá ser feita, sempre que possível, às instituições governamentais e privadas, entidades científicas e culturais. **Critério de permuta**: É a

modalidade de aquisição que consiste na troca de documentos publicados por duas instituições.

10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Em atendimento as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o campus Tabatinga conta com a estrutura física para fornecer formação profissional com padrão mínimo de qualidade.

Quadro 7 - Descrição do espaço físico do *campus* Tabatinga.

a) Infraestrutura Física da Unidade

ORDEM	DESCRIÇÃO	ÁREA (m²)
1	Terreno	**62.000 m²**
2	Construída	**5.685 m²**
3	Não Construída	**10.315 m²**

b) Distribuição dos Ambientes Físicos da Unidade.

N°	Ambiente Físico	Qtd	Área atual (m²)	Previsão
01	Salas de Aula	12	282 m²	Mais 05
02	Sala de Estudo	01	55 m²	-
03	Laboratórios de Ensino	05	260 m²	Mais 05
04	Banheiro Masculino/Feminino	06	132 m²	Mais 04
05	Auditório	01	305 m²	-
07	Reprografia	01	17 m²	-
08	Gabinete Médico	01	11 m²	-
09	Sala de Atendimento Psicológico	01	11 m²	-
10	Sala de Enfermagem	01	31 m²	-
11	Sala do Serviço Social	01	29 m²	-
12	Setor de Acompanhamento ao Educando	01	87 m²	-
13	Biblioteca	01	400 m²	-
14	Protocolo	01	10 m²	-
15	Secretaria Escolar/CRA	01	200 m²	-

16	Sala de Professores	01	217,5 m²	-
17	Coordenação de Integração Escola-Comunidade	00	-	-
18	Lanchonete	01		

c) Recursos Audiovisuais

ORDEM	DESCRIÇÃO	QTDE
1	Projetor Multimídia	18
2	Caixa de Som (pequena)	05
3	Caixa de Som (grande)	04
4	Televisão de LCD 50”	12

d) Equipamentos de Apoio Administrativo

ORDEM	DESCRIÇÃO	QTDE
1	Impressora Multifuncional Monocromática	08
2	Impressora Colorida	04
3	Notebook	09
4	Microcomputador Desktop DELL	44
5	Switch	09
6	Rack para Servidor	01
7	AP Cisco	08

e) Laboratório de Administração

EQUIPAMENTO/FERRAMENTA	QTD	OBSERVAÇÃO
Computadores desktop	06	
Armários	03	
Jogo de Mesas e cadeiras	03	

f) Laboratório de Física

EQUIPAMENTO/FERRAMENTA	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Kits de experimentos de física e matemática	diversos	
Computador desktop	01	
Armários	03	
Jogo de Mesas e cadeiras	03	
Projetor multimídia	1	
Pia	1	
Projetor multimídia	1	
Multímetro	5	
Paquímetro	4	
Termômetro digital	1	
Ponto de fusão PF 1500	1	
Balança analítica digital	1	Máximo 1 kg
Vasos comunicantes	4	Tamanhos diversos
Painel solar	1	
Pendulo balístico	1	
Diapasão	1	
Gerador eletrostático de correia	1	
Aparelho rotacional	3	Formatos diversos
Oscilador de áudio Landmeir	1	
Autofalante	2	
Painel para queda de corpos	3	
Sistema acústico	3	
Plano inclinado completo	3	
Painel óptico	1	
Boyle Mariote	3	
Carro com retropropulsão	1	
Lançador horizontal	2	
Painel para hidrostática	1	
Painel multiuso	1	

g) Laboratório de Ciências Agrárias e Ambientais

EQUIPAMENTO/FERRAMENTA	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Computador desktop	01	
Armários	03	
Jogo de Mesas e cadeiras	03	

h) Laboratório de Cultura de Tecidos

EQUIPAMENTO/FERRAMENTA	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Computador desktop	01	
Armários	03	
Jogo de Mesas e cadeiras	03	
Autoclave	01	
Câmera de Germinação – BOD	01	
Estereomiscroscópio	01	
Espectrofotômetro	01	
Fluxo Laminar	01	
Destilador	01	
Medidor pH de bancada	01	
Medidor pH portátil	01	
Condutivímetro portátil	01	
Data logger para temperatura e umidade	02	
Termômetro infravermelho	01	

i) Laboratório de Biologia

EQUIPAMENTO/FERRAMENTA	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Computador Desktop	1	Com acesso à internet
Armário duplo seis prateleiras	3	
Jogo de Mesas e cadeiras	03	
Microscópios ópticos Phyis	20	5 com defeitos leves
Microscópio óptico Nicon	2	
Fluxo Laminar	01	

Balanças digitais	02	
Vidraria	vários	
Frascos para coleta de material biológico	Vários	
Estufa	01	
Jogos de lâminas de microscopia preparadas	05	
Data show lousa digital	01	
Tela de projetor com suporte	01	
Quadro de vidro	01	
Geladeira	01	
Freezer	01	
Maquetes de anatomia humana	vários	
Mesa de escritório	3	
Mesas	3	3,7 m x 1 m
Cadeiras	24	
Bancada para peças anatômicas	1	
Esqueleto humano	3	
Projetor multimídia	1	
Balança analítica digital	1	Peso máximo 300 g
Balança analítica digital	3	Peso máximo 500 g
Pia	1	
Bancada para peças anatômicas	1	
Lousa de vidro branca	1	
Banho-Maria com circulação	1	
Banho-Maria Limp sonic	3	
Centrífuga laboratorial	1	
Agitador Vórtex	1	
Estufa esterilizadora	1	
Micro-ondas	1	
Capela para exaustão de gases	1	
Modelo anatômico genitália feminina	4	
Modelo anatômico genitália masculina	18	
Modelo anatômico árvore pulmonar	4	

Modelo anatômico cabeça	4	
Modelo anatômico pavilhão auditivo	4	
Modelo anatômico pele	4	
Modelo anatômico coração	2	
Modelo anatômico arcada dentaria	4	
Modelo anatômico corpo humano	4	
Conjunto de lâminas botânica	1	98 lâminas
Conjunto de lâminas entomologia	1	12 lâminas
Conjunto de lâminas patologia	1	

j) Laboratório de Química

EQUIPAMENTO/FERRAMENTA	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Computador desktop	01	
Armários	03	
Jogo de Mesas e cadeiras	03	
Destilador	01	
Vidraria de laboratório	Vários	
Medidor pH de bancada	01	
Chuveiro de emergência com lava olhos	01	
Quadro de vidro	01	
Centrifuga	01	
Bancada de mármore	3	
Poltrona giratória	38	
Pia	2	
Capela para exaustão de gases	1	
Lousa de vidro branca	1	
Aparelho para análise de açúcar redutor	3	Marconi - MA087/OR
Balança analítica	4	
Bloco digestor	1	Marconi - MA 850
Bomba de vácuo	2	Prismatec

Bureta digital	1	
Bureta analógica	1	
Centrífuga Centribio	2	
Chapa aquecedora redonda	4	
Chapa aquecedora com agitador	1	
Chapa aquecedora	4	
Condutivímetro	1	
Destilador de nitrogênio	1	
Mufla	2	
Manta aquecedora	3	
PhMetro	5	
Agitador Vórtex	2	
Anel com mufa	2	
Alça de níquel cromo	6	
Alonga de borracha	5	
Bandeja plástica	8	
Balão de destilação	1	
Balão fundo redondo	1	
Balão de Erlenmeyer vidro 250 ml	6	
Balão de Erlenmeyer plástico 200 ml	8	
Balão volumétrico plástico com tampa 100 ml	12	
Balão volumétrico plástico com tampa 500 ml	4	
Balão volumétrico 50 ml	6	
Balão volumétrico 100 ml	2	
Balão volumétrico 500 ml	2	
Bastão de plástico	6	
Bastão de vidro	14	
Barra magnética	3	
Becker vidro 80 ml	3	
Becker vidro 100 ml	12	
Becker vidro 250 ml	8	
Becker vidro 500 ml	2	
Becker vidro 600 ml	2	

Becker plástico 50 ml	12	
Becker plástico 100 ml	13	
Becker plástico 250 ml	12	
Becker plástico 1000 ml	7	
Becker plástico 2000 ml	9	
Bureta	6	
Cadinho	6	
Destilador	1	
Espátula inox	8	
Estante para tubo de ensaio	7	
Eletrodo de pH	3	
Escova (rabo de gato)	6	
Funil de vidro	4	
Funil de Buchnne	1	
Funil de plástico	6	
Funil de separação (squibb)	2	
Gral com Pistilo	1	
Kitasato 1000ml	4	
Lamparina	4	
Luva de látex	5 cx	
Máscara cirúrgica	1000	
Óculos de segurança	39	
Papel indicador universal (3 caixas)	100	
Papel fitro	400	
Pisseta	10	
Pipetador (pera)	11	
Pinça de madeira	13	
Pinça para bureta	4	
Pinça dupla para bureta	2	
Pinça para condensador	2	
Pipeta Pasteur descartável	1000	
Pipeta graduada 1 ml	8	
Pipeta graduada 2 ml	4	
Pipeta graduada 5 ml	8	

Pipeta graduada 10 ml	7	
Proveta de vidro 100 ml	3	
Proveta de vidro 250 ml	1	
Proveta de vidro 500 ml	1	
Proveta plástico 10 ml	9	
Proveta plástico 25 ml	9	
Proveta plástico 50 ml	9	
Proveta plástico 100 ml	7	
Proveta plástico 250 ml	7	
Proveta plástico 500 ml	5	
Proveta plástico 1000 ml	2	
Suporte e base para bureta	6	
Tela de amianto	1	
Tripé	1	
Rolha de borracha	80	
Tubo de ensaio 10 ml	83	
Tubo de ensaio 30 ml	74	
Tubo de ensaio 350 ml	7	
Vidro de relógio	6	

k) Laboratório de Hardware

EQUIPAMENTO/FERRAMENTA	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Computador desktop	01	
Armários grandes	03	
Armários pequenos	02	
Mesas	02	
Impressora de três dimensões 3D	01	
Scanner de três dimensões 3D	01	

l) Laboratório de Informática 1.

EQUIPAMENTO/FERRAMENTA	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Computadores Dell Optiplex 9020	15	
Computadores Dell Optiplex 7060	15	
Armários	03	
Jogo de Mesas e cadeiras	02	
Projetor Multimídia (Datashow) Acer X1323WH2	01	
Quadro de vidro	01	

m) Laboratório de Informática 2

EQUIPAMENTO/FERRAMENTA	QUANTIDADE	OBSERVAÇÃO
Computadores SLIM BR PC RYZEN	32	
Armários	03	
Jogo de Mesas e cadeiras	02	
Projetor Multimídia (Datashow) Acer X1323WH2	01	
Quadro de vidro	01	

Quadro 8 - Estrutura do centro de referência Santo Antônio do Iça provisório.

Ocupação do Terreno		Área m²
Área Total do Terreno		2800
Área Construída Total		400
Área Construída Coberta		-
Área Urbanizada		-
Tipo de Utilização	**Quantidade**	**Área m²**
Sala de Direção	0	-
Salas de Coordenação	0	-
Sala de Professores	0	-
Salas de Aulas	2	-
Laboratórios	1	-
Banheiros	2	-
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	1	-
Setor de Atendimento / Secretaria	1	-
Biblioteca	1	-
Auditório(s)	0	-
Sala de Áudio / Salas de Apoio	0	-
Sala de Leitura/Estudos	1	-
Ginásio ou quadra poliesportiva	0	-

Refeitório	1	-
Idade do Imóvel	-	
Data da construção do Imóvel	-	
Data da última reforma	-	

11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

11.1 CORPO DOCENTE

O *campus* possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Subsequente. O quadro 9 apresenta o corpo docente que compõe o curso.

Quadro 9: Corpo Docente

Nome	Graduação	Titulação	Vínculo Institucional	Regime de Trabalho	Currículo Lattes
Anderson Alex Conceição Alves	Química	Mestre	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/3685247328156156
Antônia Marinês Góes Alves	Linguística	Doutora	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/9178926667665389
Carlos Henrique Gima Relvas	Agronomia	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/2673176539147128
Danilo Correia Santos Andrade	Letras/Língua Portuguesa/ Espanhol	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/4017147211876128
Elenilson Silva De Oliveira	Ciências Agrárias	Doutor	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/2665142438293953
Elison Da Silva Almeida	Letras	Mestre	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/2036363130581627
Fabiano Waldez Silva Guimarães	Biologia	Doutor	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1804503837137819

Fernanda Amarante Mendes de Oliveira	Medicina Veterinária	Mestrado	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/109915285220 6213
Gerson Cruz Batista	Filosofia	Mestre	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/37322754706 27979
Guilherme Balieiro Gomes	Física	Doutor	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/75546188721 17082
Idelmar do Nascimento Paulo	Administração	Mestre	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/93006063686005 88
Lidiane Garcia Bressan	Matemática	Mestra	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/84951158151703 19
Lílian Aparecida das Mercês Santos Melo	História	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/06651884023127 83
Magno dos Santos	Zootecnia	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/123385379401845 3
Márcio Rocha Abensur	Educação Física	Mestre	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/63851209422382 21
Marxer Antônio Colares Batista	Engenharia Florestal	Mestre	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/28294055651978 36
	Agronomia	Doutor	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/76

Moisés Alves Muniz					99567485841537
Namedin Pereira Teles Junior	Informática	Doutor	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/4114476515323918
Nícolas Andretti de Souza Neves	Economia	Mestre	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1830435033188744
Odilon Souza dos Santos	Engenharia da Computação	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/4649861652443390
Patrícia Oliveira de Freitas	Letras/Língua Portuguesa/Inglês	Doutora	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/9020435138856873
Ronaldo Cardoso da Silva	Matemática	Mestre	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/9656282390737780
Selomi Bermeguy Porto	Administração	Doutor	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/1362186270134493
Vanusa Mafra Mesquita	Educação Física	Especialista	Estatutário	Dedicação Exclusiva	http://lattes.cnpq.br/3525645388045721

Quadro 10: Quadro de Risco Docente

11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O *campus* também conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O quadro 10 apresenta o corpo técnico administrativo que compõe o curso.

Quadro 10: Corpo Técnico Administrativo

Nome	Função	Vínculo Institucional
Alcemir Soares da Silva	Assistente de Aluno	Estatutário
Aline Cristine da Silva Lima	Assistente de Aluno	Estatutário
Célia Rejane Corrêa Glória	Assistente em Administração	Estatutário
Cindy Naila Alves Grandes	Administradora	Estatutário
Damascinclyto Gomes de Menezes	Assistente em Administração	Estatutário
Daniel Gomes de Souza	Assistente em Administração	Estatutário
Elizabeth Lima de Oliveira	Assistente de Aluno	Estatutário
Felipe Jose Mesch	Engenheiro Agrônomo	Estatutário
Fernando dos Santos Dias	Técnico de Tecnologia da Informação	Estatutário
Gabriel Felipe Duarte dos Santos	Técnico em Agropecuária	Estatutário
Gonçalo Ferreira da Silva Filho	Enfermeiro	Estatutário
Jânderson Rocha Garcez	Engenheiro de Pesca	Estatutário
Larissa Pereira da Costa	Técnica de Enfermagem	Estatutário
Marcela Barbosa Cardoso	Administradora	Estatutário
Márcio da Silva Costa	Técnico em Secretariado	Estatutário
Marineide Ferreira Cooper	Assistente em Administração	Estatutário
Mário Júnior Polônia Anampa	Assistente em Administração	Estatutário
Rizonete Fonseca Moraes	Psicóloga	Estatutário
Roosevelt Lima Barbosa	Técnico de Laboratório de Informática	Estatutário
Samara Suelen Correa Monteiro	Bibliotecária-Documentalista	Estatutário
Sebastião Teodósia Acosta	Assistente de Aluno	Estatutário

Sérgio Fernandes Assis	Assistente em Administração	Estatutário
Valdemir Nilo Siqueira	Assistente em Administração	Estatutário

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília-DF, 2021.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de Reanálise do Parecer CNE/CP nº 7, de 19 de maio de 2020, que tratou das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica, a partir da Lei nº 11.741/2008, que deu nova redação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Parecer n° 17 de 10 de novembro de 2020.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 4º edição. Brasília-DF, 2020.

_____. MEC/CNE/CEB. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília-DF, 2020.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ºed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2022. Disponível em < https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html?localidade=BR&tema=2>, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução N° 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

_____. Resolução N° 96 -CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015. Que aprova o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

_____. Resolução N° 63 -CONSUP/IFAM, de 24 de novembro de 2017. Que altera a Resolução nº 94-CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

PETROBRAS. Boletim de produção de petróleo e gás natural. Nº 148, 2022.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasíli, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO 1. ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
***CAMPUS* TABATINGA**
Comissão responsável pelo processo de implantação do Centro de Referência do Município de Santo Antônio do Içá, vinculado ao IFAM *campus* Tabatinga

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

Ata da Audiência Pública de Implantação do Centro de Referência do IFAM em Santo Antônio do Içá, realizada no dia 21 de novembro de 2022, com início às 17:30h, no Ginásio Poliesportivo Pedro Amorim, no município de Santo Antônio do Içá.

1. A audiência foi aberta pelo Magnífico Reitor *Pró tempore* do IFAM – *Prof.* Jaime Cavalcante Alves, contendo a seguinte pauta: Implantação do Centro de Referência do IFAM em Santo Antônio do Içá. Na ocasião da abertura, o Reitor pediu licença para homenagear com um minuto de silêncio o Professor do IFAM Manoel Corrêa Lima, falecido nesta data na cidade de Manaus, por toda a contribuição e dedicação a instituição.
2. Em seguida, o Reitor deu como aberta a Audiência Pública. Após a abertura, os presentes foram convidados a ficar de pé para a execução do Hino Nacional Brasileiro.
3. Em seguida o Professor Me. Nicolas Andretti de Souza Neves, Presidente da Comissão de Implantação do Centro de Referência do IFAM em Santo Antônio do Içá, fez o uso da palavra destacando esse dia como memorável para todos, e convidou o Técnico Administrativo em Educação Wankmar Carvalho Mafra, para apresentação os dados da pesquisa de opinião pública aplicada no município de Santo Antônio do Içá.
4. No uso da palavra, o servidor fez destaque ao Instituto Federal do Amazonas, por meio de duas apresentações institucionais, onde mostrou-se a importância e abrangência da instituição no Estado do Amazonas, bem como a estrutura administrativa, e ainda as ações de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelo IFAM Campus Tabatinga.
5. Durante a apresentação foram destacadas as comissões de servidores designados pelas instituições IFAM Campus Tabatinga e Prefeitura de Santo Antônio do Içá que compõem a Equipe Técnica responsável pela Implantação do Centro de Referência do IFAM no município.
6. Após a contextualização dos trabalhos de campo realizados pelas comissões quanto a aplicação e sistematização dos dados obtidos através dos questionários aplicados a pessoas físicas e jurídicas do município de Santo Antônio do Içá, foi realizada a apresentação à plenária presente na audiência.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
***CAMPUS* TABATINGA**
Comissão responsável pelo processo de implantação do Centro de Referência do Município de Santo Antônio do Içá, vinculado ao IFAM *campus* Tabatinga

7. Seguindo a ordem de classificação de prioridades, foram apresentados aos 326 presentes na audiência, os cursos escolhidos na pesquisa, com destaque nesse registro aos 05 cursos/categoria escolhidos com maior necessidade de implementação:

a. Cursos de Formação Inicial e Continuada:
1º - Informática
2º - Meio Ambiente
3º - Gestão e Empreendedorismo
4º - Língua Espanhola – nível básico
5º - Construção Civil

b. Cursos na forma Integrada/EJA
1º - Administração
2º - Informática
3º - Meio Ambiente
4º - Recursos Pesqueiros
5º - Agropecuária

c. Cursos na forma Subsequente
1º - Administração
2º - Informática
3º - Meio Ambiente
4º - Recursos Pesqueiros
5º - Agropecuária

d. Cursos na forma Tecnologia
1º - Alimentos
2º - Análise e Desenvolvimento de Sistemas
3º - Sistemas de Telecomunicações
4º - Logística
5º - Agroecologia

e. Cursos na forma Licenciatura
1º - Biologia
2º - Matemática
3º - Física
4º - Química

f. Cursos na forma Bacharelado
1º - Medicina Veterinária
2º - Engenharia Civil
3º - Engenharia de Software

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TABATINGA
Comissão responsável pelo processo de implantação do Centro de Referência do Município de Santo Antônio do Içá, vinculado ao IFAM *campus* Tabatinga

4º - Engenharia de Produção
5º - Engenharia de Controle e Automação

g. Cursos na forma Pós-Graduação – Universidade Aberta do Brasil (UAB)
1º - Gestão em Saúde
2º - Informática na Educação
3º - Gestão Pública
4º - Educação Profissional e Tecnológica
5º - Educação Musical

8. Em seguida, foi realizada a coleta de opinião pública, abrindo aos presentes para se manifestar com perguntas, sugestões e /ou críticas. Após o questionamento de quanto tempo teria para implantação dos cursos, o Prof. Jaime respondeu o informando que existe um trâmite processual institucional, tramitando as propostas dos cursos pelos colegiado, procuradoria e Conselho Superior, numa previsão para fevereiro de 2023 dar início aos cursos, principalmente com os FICs. Os cursos técnicos poderão ser implementados após a realização das etapas necessárias, com previsão a partir de 2023/2 ou 2024/1.
9. Em seguida, o Diretor Geral Prof. Nicolas destacou a importância do Concurso Público em processo, ao qual vem suprir as demandas de professores e com isso obtermos um sucesso na implementação do Centro, que inclusive é um anseio de todos.
10. Em seguida, o Sr. Bruno Santos participante da plenária parabenizou o prefeito municipal pela política pública como iniciativa do município em qualificar cada um dos habitantes.
11. Após o momento, o TAE Wankmar apresentou a pauta para a votação, ao qual foi aprovada por todos os presentes.
12. Em seguida, o Mestre de Cerimônia abriu a palavra aos presentes da mesa de abertura. O Sr. André Vitor Amaral Gouveia, representante da classe estudantil do município de Santo Antônio do Icá, no uso da palavra destacou a importância do IFAM, principalmente a longo prazo da recompensa que o Instituto trará, com oportunidade qualificar e tecnificar, com melhoria da qualidade de vida para as pessoas, reforçou a atenção aos jovens e afirmou que só com conhecimento podemos mudar a realidade. Agradeceu a reitoria do IFAM pela oportunidade.
13. O Sr. Aderildo Germano, representante da categoria indígenas, no uso da palavra deu as boas-vindas aos presentes à mesa, destacou a importância do papel de inclusão do IFAM, como fator importante dessa parceria, agradeceu a iniciativa do prefeito em atender a demanda dos povos tradicionais indígenas, que está bem representada no município, agradeceu a Deus e a todos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TABATINGA
Comissão responsável pelo processo de implantação do Centro de Referência do Município de Santo Antônio do Içá, vinculado ao IFAM *campus* Tabatinga

14. A Srª Maria Tereza Alexandre Vitorino, representante da categoria de empresários, no uso da palavra afirmou que a implantação do IFAM é um divisor de águas na vida dos jovens pois evidencia a importância da educação, e pediu a todos que valorizem esse feito, se sente feliz por fazer parte desse momento histórico, agradeceu ao conterrâneo Sr. Valdemir Nilo Siqueira, que sonhou junto com os munícipes.
15. A Srª Tamara Rodrigues Prado, representante da Universidade Federal do Amazonas, no uso da palavra cumprimentou a mesa em nome das instituições, destacou a importância do IFAM para o município, agradeceu a prefeitura pela parceria e que se coloca à disposição para colaboração.
16. A Srª Arenaide Garcia Ribeiro, representante da Secretaria Municipal de Educação, no uso da palavra cumprimentou a mesa e ao público, destacando o momento de gratidão a Deus pela coragem e sabedoria rumo a implantação do IFAM em SAI, agradeceu aos seguimentos da sociedade, a SEMED e ao Prefeito Municipal que contribuíram para a realização do sonho. Disse ainda que a implantação do Centro de Referência no município será um marco histórico, oportunizando aos jovens a formação cidadã e a inserção no mercado de trabalho.
17. O Professor Geová Bezerra Guimarães, representante da Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFAM Campus Tabatinga, no uso da palavra agradeceu e parabenizou aos presentes. Destacou o orgulho dos seus pais por ele exercer a profissão de professor, declarou a alegria de poder participar desse evento, e que trabalhar no Amazonas conecta as pessoas através dos rios, se sente orgulhoso e deseja cumprir a missão de levar educação para o Amazonas através do IFAM, que pensa numa educação para toda a comunidade do estado. Agradeceu ao professor Nicolas Diretor Geral pelo trabalho.
18. O Diretor Geral do IFAM Campus Tabatinga, Professor Nicolas Andretti de Souza Neves, no uso da palavra deu as boas-vindas a todos, cumprimentou todos os presentes na mesa. Cumprimentou e fez menção aos membros das comissões do IFAM Campus Tabatinga e Prefeitura Municipal. Contextualizou toda a trajetória de implantação do Centro de Referência, através da iniciativa de muitas pessoas, como o Valdemir Nilo Siqueira, o desejo do ex-Reitor Antônio Venâncio Castelo Branco, de levar a educação a todos as barrancas do estado do Amazonas, destacou pelo comprometimento e continuidade do projeto pelo Reitor Jaime Cavalcante Alves, e toda a atenção dedicado pelo Prefeito Valder Ribeiro da Costa, através de várias reuniões que antecederam esse momento.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TABATINGA
Comissão responsável pelo processo de implantação do Centro de Referência do Município de Santo Antônio do Içá, vinculado ao IFAM *campus* Tabatinga

19. O Sr. Emanuel Nunes Magalhães. Representante da Câmara de Vereadores, no uso da palavra agradeceu a Deus, cumprimentou os membros a mesa e agradeceu ao Prefeito Cesseu pela importância de trazer o projeto para o município, inclusive para os outros municípios, como Amaturá. Parabenizou o IFAM através dos representantes, agradeceu ao amigo Valdemir Nilo pela iniciativa.
20. O Sr Valder Ribeiro da Costa, Prefeito Municipal, no uso da palavra deu as boas-vindas a todos, agradecendo a Deus pelo momento. Agradeceu ao Reitor do IFAM, ao Diretor do Campus e a comissão local, a todas as pessoas no município que participaram desse processo. Destacou da importância da formação de jovens e que também foi aluno da rede federal, na antiga ETFAM, e que hoje com o Instituto Federal, disse do privilégio como prefeito de contribuir para a região. Fez um pedido ao Reitor para que acelere o processo para iniciar as ações do IFAM no município, destacando a importância do IFAM, do prestígio institucional. Se colocou à disposição para contribuir com a educação profissional para o povo içaense e dos outros municípios.
21. O Reitor do IFAM, Professor Jaime Cavalcante Alves, no uso da palavra destacou Santo Antônio do Içá como município polo, que agrega oportunidades, e que esse era um momento histórico para o município e para outras localidades. Parabenizou os todos discentes em nome do convidado André, destacou que o IFAM está no município por causa dos estudantes. Cumprimentou o Professor Nicolas, como entusiasta da implantação do Centro de Referência na cidade. Destacou a importância do contato do Diretor ao longo do período de implantação. Disse, que o IFAM foi muito afetado pela pandemia, coma perda de 26 servidores e inúmeros parentes, inclusive o Reitor Antônio Venâncio, destacou que o IFAM teve que parar as atividades e agora, com saúde estamos começando com pé no chão. Em suas palavras disse ainda que o Instituto tem uma responsabilidade social com a educação, com a formação de jovens e adultos, com a pesquisa, com a extensão, com inovação tecnológica, a sua missão é levar a educação para todos os espaços sociais, o que é desafiador, mas o seu enfoque é contribuir efetivamente com o desenvolvimento educacional de cada município do Amazonas. A formação de jovens mudará a sociedade.
22. Após a fala institucional, o Reitor Jaime Cavalcante Alves, declarou instalado o Centro de Referência em Santo Antônio do Içá.
23. A solenidade de audiência pública foi encerrada pelo Reitor, que agradeceu e despediu-se de todos os presentes.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TABATINGA
Comissão responsável pelo processo de implantação do Centro de Referência do Município de Santo Antônio do Içá, vinculado ao IFAM *campus* Tabatinga

24. Esta ATA foi lavrada pelos servidores Prof. Dr. Elenilson Silva de Oliveira e Prof. Me Márcio Antônio Lourenço Mota e assinada pelos presentes.

Santo Antônio do Içá (AM), 21 de novembro de 2022.

Nicolas Andretti de Souza Neves
Presidente da Comissão do IFAM

Jorge Castro de Souza
Presidente da Comissão da PMSAI

Wankmar Carvalho Mafra
Membro da Comissão do IFAM

Arenaide Garcia Ribeiro
Membro da Comissão da PMSAI

Valdemir Nilo Siqueira
Membro da Comissão do IFAM

Aliziane da Mata Leão
Membro da Comissão da PMSAI

José Stanislau Sant'ana de Souza
Membro da Comissão do IFAM

Adriel Fulvio de Souza Campos
Membro da Comissão da PMSAI

Elenilson Silva de Oliveira
Membro da Comissão do IFAM

Raykson Pereira Martins
Membro da Comissão da PMSAI

Márcio Antônio Lourenço Mota
Membro da Comissão do IFAM

Geová Bezerra Guimarães
Membro da Comissão do IFAM

ATA nº 366/2022 PROT/REITORIA (1216041) 23443.013705/2021-16 pg. 6

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

ATA Nº 366/2022 - PROT/REITORIA (11.01.01.05.01.02.05.01)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Manaus-AM, 21 de Novembro de 2022

Ata_da_audiencia_publica_SAI_31-01-2023-084147.pdf

Total de páginas do documento original: 6

(Assinado digitalmente em 31/01/2023 17:02)
WANKMAR CARVALHO MAFRA
CHEFE DE GABINETE
1909637

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sig.ifam.edu.br/documentos/ informando seu número: **366**, ano: **2022**, tipo: **ATA**, data de Assinatura: **21/11/2022** e o código de verificação: **cb63811fdf**

46

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 1

FREQUÊNCIA

Assunto: Audiência Pública de Implantação do Centro de Referência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Data 21/11/2022 – Local: Ginásio Municipal Poliesportivo Pedro Amorim / Bairro: Independência

Nº	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	ASSINATURA LEGÍVEL
1.	Biblioteca municipal	Deuza Elionarda Garcia
2.	Funcionario Público	Delzuir Ramos da Silva
3.	Estudante	Tayne Gonçalves Lofiego
4.	Estudante	Thalia dos Anjos
5.	Creche m. corações Felizes	Helena Cordeiro da Cruz
6.	Fundação Mainuma.	Dara de Souza Ramires.
7.	SEMED	Adriel Júlio de Souza Campos
8.	SEMED	Valéria dos Santos Pereira
9.	Polo Base Betânia	Elisen Mendonça Araújo
10.	1 Delegado	Valdenir Marcos Isague
11.	Estudante	Cleide da Cruz dos Santos

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

47

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 2

12.	Biblioteca municipal	Raaurena M. R. Campos
13.	SEMED	Luzemere Cândido dos Anjos
14.	SEMED	Cristovão Antonio Vitor
15.	SEMED	Zdete dos Santos Lacandrua
16.	Professora	Adelaide Daniel Araújo
17.	Pi Verreadadora	Rita Flores Felipe
18.	+ Presidente de sport LIEB Betânia	José Matias Crispim
19.	+ Grêmio Estudantil	Ellen Kayn de Gois Amorim
20.	+ Semed	Adriana da Paba M.
21.	+ Es. Mun. Ind. Mª Pinto Pereira	Janeza de Souza Mfoncana
22.	+ Grêmio Estudantil Santa Antonia	André Victor Amaral Gomes
23.	+ Creche Municipal Semeando Saber	Raveilene Peres Pereira
24.	+ Escola Municipal Indígena Bela Vista	Albino Diaguia Coelho
25.	+ Creche Municipal Semeando Saber	Marta dos Santos Pereira
26.	+ Escola Municipal Professora Mª Rubin Braga	Ayumar Pablo Aparicio

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

48

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

LISTA nº 263/2022 PROTREITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 3

27.	SEMED	Jouane Pereira Coelho
28.	Pescado	Dário JESUINO FLORES
29.	SEMED	Tabita Marapara Marques
30.	SEMED	Telma [illegible]
31.	SEMED	Geisse Cacau Pereira
32.	SEMED	Odécio Morais da Rocha
33.	Defesa Civil (não)	Florinda Rui Vitor
34.	Defesa Civil	Mª Vicida da Silva Pinedo
35.	Bela Vista	Jeude Souza da Silva
36.	Empresária	Maria Terezza Alexandre Vitorino
37.	Financeiro	Fabrício Andriz de J. Araújo
38.	Creche Municipal Corações Felizes	Sandra Marieana Caldas
39.	Associação de agricultores	Conceição Pereira
40.	SEMED	Adriane Nunes Gonçalves
41.	SEMED	Raimundo da Rocha Carvalho

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

49

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

LISTA nº 263/2022 PROTREITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 4

42.	Semed -	Jasmias Guimarães Garcia
43.	Coordenação Indígena pV Kaixana	Nolva Chota de Sá
44.	Coordenadora Educação Inclusiva	Geovanilda Dacio Garcia
45.	Camara	José Garcia
46.	C.C. Felizes	Benita Baranhaga Pinto
47.	Assessor do Gabinete	José Pacífico de Almeida Junior
48.	Moto Taxi	João Garcia Filho
49.	Esc. Munic. Profª Maria Rubim Braga	Mª Isabel de Menezes Barbosa
50.	Escola Educ. Int. Frei Diogo	Mª Bernadete Chota Teixeira
51.	Escola Municipal de Educação Infantil Frei Diogo	Lucione da Silva Vieira
52.	Estudante	Izy Gabrielly Pereira Sátiro
53.	Defesa civil	Greicy Anne S. Melo Passos
54.	Escola Maria Rubim Braga	Marcelen Pedrosa Pimentel
55.	Escola Municipal Indígena Mª Pinto Pereira	Geisse Maricana Curmaiare
56.	Esc. Municipal Semeando Saber	Maria Celia Martins Ruben.

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

50

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

57.	Biblioteca Municipal	Luciane Santana de souza
58.	CONDISI – ARS.	[illegible] Germano
59.	Creche Municipal Corações Felizes	Jussara Maranhaga
60.	EMJCS	Marcineia Pedrosa Crispim
61.	Prefeitura	Cinarilda nunes Magalhães Ribeiro
62.	Esc. M. Professor Zenith Ramos	Rosicleine Moraes da Rocha
63.	Esc. municipal Mª Rubim Braga	Joeiney Corrêa Dias
64.	Escola municipal indígena velorista	Zelydio Lopes Ramos
65.	Esc. Mun. Nossa Senhora da Saúde	Valdenir Ramin da Silva
66.	creche corações felizes	Rosimar Gonçalves carvalho
67.	SEMED	Ronilson da Silva e Silva
68.	Belo vista	Francisca dos Santos Chaves
69.	Raidulina Santos Peres.	Escola Municipal de Ed. Infantil Frei Diego
70.	Escola Municipal Indígena Maria Pinto Pereira	Yank Silva de Menezes Marques
71.	CÂMARA	Cinarilda Nunes Magalhães

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 5

51

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

72.	Raique Silva do Moreira	x Irene Faba Moreira
73.	x KLISE MAKIKAWA	Sebastiana Faba moreira
74.	x Terezu. M. Pinto Pereira	Terezinha C. Ramos.
75.	+ Creche Corações Felizes	Orico do. Pinto
76.	x Creche M. Corações Felizes	Gracilene Moraes Raposa
77.	x Esc. Mun. Nossa Senhora da Saúde	Erivaldo Santos da Silva
78.	+ Esc. Mª Rubim Braga	Carmelina de S. dos Santos
79.	+ Esc. municipal de Educação Infantil Frei Diego	Regione dos Santos chunio
80.	+ Escola Municipal Indígena Maria Pinto Pereira	Alison Marianna Pinto
81.	+ Escola Mun. Maria Rubim Braga	Jamilce de Souza Lourenço
82.	+ Escola mun Maria Rubim Braga	Antonio Garcia
83.	+ Escola municipal Nª Senhora da Saúde	Eliú Pereira Marinho
84.	x Escola M. Nossa Senhora da Saúde	Nelson [illegible] Pedroza Dias
85.	+ Escola Mª Nossa Senhora da saúde	Rosilene Soares Gomes
86.	x Escola São Gabriel	Valdenir Araújo

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 6

52

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

87.	Sociedade Civil (Pai)	Elizio Rodrigues
88.	Josué Cordeiro de Souza	Charlys Tamanta dos Santos
89.	Estudante	mayerly Peres
90.	Estudante	Williams Barrachaga
91.	Semed	Jutiana Tangoa da Silva
92.	Secretaria de Obras	Wampy [illegible]
93.	Escola Josué Cordeiro de Souza	Jolanda Garcia Ramos
94.	SEMED	[illegible]
95.	Sociedade Civil (mãe)	Marinci Pinto
96.	SEMAT	Ricardo Barroja Ramos
97.	Escola Municipal Indígena Mª Pinto Pereira	Raimunda Reis da Silva
98.	Claudemira de O. Silva	MPIAM.
99.	Estudante	Luis Max Romaina Firmino
100.	Escola M. Ind. São Gabriel	Ana Alice silva dos Santos
101.	Estudante	David Lopes Lopes

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.850.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROTRETORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 7

53

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

102.	Esc. Municipal Indígena São Gabriel	Elismar Tamanta Arlanjo
103.	PREFEITURA MUNICIPAL	Manoel Matias Filho da Silva
104.	SEDUC AM	Alberto de Souza Salazar
105.	Creche Coração feliz	Cleyciane Ramires Amanario
106.	SESAI	Gloria Gilota S. Germano
107.	SESAI	Ilda Afonso Franco
108.	MOTO TAXI	Cleomar Lajindo Conão
109.	CARTÓRIO EXTRAJUDICIAL DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ	Paulo Roberto E. Amorim
110.	Presidente da aldeia	Ilha do mureru Nilcelene Taba.m
111.	Irei Diogo	Deilene G. Moçambita
112.	Esc. Munic. Profª Maria Rubim Braga	Cristiana Braga Aparício.
113.	SEC. M. PRODUÇÃO RURAL	Nizia J. de L.
114.	Creche M. Coração Feliz	Rociane Tavinho Gomes
115.	SEMAS	Fabricio Juvino Flores.
116.	Escola são Gabriel	Marcos dos Santos Tesura

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.850.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROTRETORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 8

54

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 9

117.	Prefeitura	Raikson Pereira Martins
118.	Escola Frei Diogo	Lucipane dos Santos
119.	Agricultor	Ronildo da silva santos
120.	Esc. municipal Mod. Mª Pinto Pereira	Cristiane Feitosa de souza
121.	Esc. Munic. de Educ. Infantil Frei Diogo	Tatiana de Souza Garcia
122.	Esc. Est. Eduardo Ribeiro	Perpétua Rabelo Nascimento
123.	Escola são gabriel	Valma Silva dos Santos
124.	Esc. Est. Santo Antonio	Maria Francisca S. Rubim
125.	Esc. Est. Rosa Garcia	Minelly Soares Garcia.
126.	Estudante	Railen da Rocha Chaves
127.	E.M.I.B.V	Maria Inês G. Pinto
128.	Escola Municipal Prof. maria Rubim Braga	natalia Coelho Gonçalves
129.	Defesa civil	Wallison Ramiro dos Santos
130.	Rosalva cavalcante martins	Frei Diogo
131.	Estudante	Luana Martins da Silva

v. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
EP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

55

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 10

132.	Secretaria meio ambiente	Rivaldo dos Santos Pereira
133.	Creche Semeando Saber	Cleone Anacleto Penha
134.	Frei Diogo	Zenina Anacleto Penha
135.	Creche Corações Felizes	Mª Rosineide Cucanjó Pinto
136.	Amazonia Pedras	Comunal
137.	Creche Municipal Corações Felizes	Gisele Coelho Gonçalves
138.	Mª Pinto Pereira	Roselma B. Magalhães
139.	Frei Diogo	Maria Trindade Leão
140.	Mª Rubim Braga	Claudete pereira
141.	Frei Diogo	Silvia Cristina Medeiros
142.	Secretaria Municipal de Produção e Abastecimento	Alex Alberto Vila Facundo
143.	Sociedade civil (mãe)	Regiane Canaquia Ferreira
144.	MS REFRIGERAÇÃO	JAILSON FERREIRA DOS SANTOS
145.	Escola Prof. Zenith Ramos	Andréa M. Pinto
146.	Escola São Gabriel	Josiane Leandro dos Santos

v. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
EP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

56

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

147.	Sociedade civil - mãe	Beatriz Cavalcante Pinto
148.	Esc. mun. ind Bela Vista	Emerson dos Santos Esantos
149.	Esc mun ind Bela Vista	Natalia Guilherme Garcia
150.	Escola Estadual Santo Antonio	Yokiman dos Santos de Olivei.
151.	Loja Ponto da Verok	Aeruly Costa Silva
152.	Escola Frei Diogo	Nádia Maria Leite
153.	Escola Frei Diogo	Odaire de Oliveira Soares
154.	M. P. Pereira	Origenes C. [illegible]
155.	Frei Diogo	Leila Pereira Moura
156.	Creche M. Corações Felizes	Lilian M chota de Brito
157.	Ministério Público	Elyshan Oliveira
158.	Polícia Militar	Rodrigo Nobre
159.	Esc. M. Ind. Bela Vista	Adenaldo Manoel João
160.	Creche Mun. C. Felizes	Gilevilto Pinto Maciel
161.	SEMAS	Daniel C. Cajogiros

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
Email SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
Email SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 11

57

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

162.	Estudante	Lucas de Souza Roper
163.	Estudante	Tayssa Modesto Alves
164.	SEMED	Igor Adolfo Chaves
165.	Frei Diogo	Joana F. de Somos
166.	Esc. Maria Rubim Braga	Maria Auxiliadora Lima
167.	SEMPA	Carlos Bolinho
168.	Camara Municipal	Nilson Antony Justino
169.	Mutsene	Adelina da Costa Rabelo
170.	Nossa Senhora da Saúde	Judith Choto Rodrigues
171.	São Gabriel	Marciane Januário da Silva
172.	FÊNIX MULTI SERVIÇOS AGR.	Raimundo Braga Leite
173.	Estudante	Larissa Costa Barbosa
174.	Deise Faba de Goes	Frei Diogo
175.	Estudante	Andressa Santo
176.	Estudante Esc. M. Ind. Frei Diogo	Gabriela Pimentel Cruz

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
Email SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
Email SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 12

58

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

177.	Escola M. Infantil Frei Diogo	Josinete Barbosa Ramina
178.	Esc. Muni. Prof. Zenith Ramos	Marizilda dos Santos Castro
179.	Confeitaria Oliveira	Simaias Raqel de Oliveira
180.	Creche M. Corações Felizes	Antimizia Batista Aparício
181.	E.M.N.S.S	Diana dos Reis da Silva
182.	E.M.N.S.S	cristovinha Anjo dos santos
183.	Corações Felizes	Marilene M. Zaquir
184.	PARFOR - UFAM	Tamara Prado Rodrigues
185.	Estudante	Ester Batalha dos Santos
186.	Semed	Nonato Pimentel Pedrosa
187.	ISIKAM	Mª marcia nunes Pinto
188.	Esc. M. Prof. Zenith Ramos	Silbene A. Paiva
189.	Escola creche M.C. Felizes	Claudenir da S.L. Saquirari
190.	Es. Alfredo Saturnino Costa de Souza	Dilmara Otero Malafaia
191.	Creche M. corações felizes	Edioma Peres mariano.

v. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
P: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg 13

59

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

192.	Maria de Nazaré C. Ramos. CMCF	
193.	Creche Municipal Semeando Saber	Hellen Cristina Chunica Anacário
194.	ES.M. Frei Diogo	Rociclei de Lucio Marciano
195.	UEA	Alexandra Marciano dos Santos
196.	Esc. M.S Maria Pinto Pereira	Maria Aparecida Menezes Marciano
197.	E.S.M. Maria Rubim Braga	Alcimar Ramos Rubim
198.	Prefeitura Municipal S.A.I	Viviane Batalha Cacau.
199.	UEA	Irailde da Silva Souza
200.	Corações Felizes	Armando Oliveira m. Júnior
201.	Esc. Munic. Profº zenith Ramos.	Waldir da Costa.
202.	Estudante	Glenda Pereira da Costa
203.	Esc. Mun. Professor Zenith Ramos	Ezequiel S. de Silva
204.	Esc. Mun. Indígena São Gabriel	Apilam Tangoa da Silva
205.	Esc. Mun: Nossa Senhora da Saúde	Rosa Maria Monteiro da Costa
206.	Esc. Mun. Nossa Senhora da Saúde	Naira Thais Taba Chaves

v. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
EP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg 14

60

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

207.	Sociedade	Victória Gonçalves Cajazeiras
208.	Escola Estadual Deuzalina	Assis da Mata Leão
209.	Associação de 1 de Maio	Edilenge Garcia Leão
210.	Esc. Municipal Maria Rubim Braga	Sidiani Monteiro Miranda
211.	Pr.: Zenith Ramos	Graciéla Malafaia Peres
212.	Mª Pinto Pereira	Mª Sloani Meneses Maricana
213.	Escola Zenith Ramos	Ricardo Garcia Ulcão
214.	Escola Indígena Maria Pinto Pereira	Francisca Maricana Pinto
215.	Professor Zenith Ramos	Valdones coelho Rubins.
216.	Creche corações felizes	Rosivânia chota
217.	Escola Municipal Frei Diogo/E.E.E.R	Adriulma Lopes Lacau
218.	Professor Zenith Ramos	Nazaré da Silveira Aparício
219.	Es. Creche M. Corações felizes	Fernanda Carvalho dos Santos.
220.	Escola Municipal Profº Zenith Ramos	Edmara Carvalho da Silva
221.	Escola Municipal Indígena Mª Pinto Pereira	Márcia Azevêdo Maricana

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 11.890.563/0001-26
mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROTIREITORIA (1216942) 23443.013705/2021-16 pg. 15

61

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

222.	Escola municipal Profº Manoel Rubim Braga	Marcos Gomes da Silva L.
223.	Es. Municip. de Ed. Infantil Frei Diogo	Gleinéia Garcia Gonçalves
224.	Esc. Municip. Professora Mª Rubim Braga.	Mayara Brito da Silva
225.	CRAS	Edila Carvalho da Silva
226.	Escola Estadual Rosa Garcia.	Kenny Roger B. Alves.
227.	Estudante	Carolina O. Silva Lopes Saguirat
228.	E.M. Nossa Senhora da Saúde	Ivan Malafaia Sancor
229.	Estudante	Rayane Malafaia Maricana
230.	Estudante	Clara Cristiane Garcia Gonçalves
231.	Escola M. Indígena Maria Pinto	Mª Zenilde P. Rubim
232.	Escola M. Nossa Senhora da Saúde	Charlene Justino Ribeiro
233.	Creche municipal coração feliz	Juliane Correa de Souza
234.	Nossa Senhora da Saúde e Mª Pinto Pereira	Jair Ribeiro Guanario
235.	Creche Municipal Corações felizes	Camilly Regina Ramos de souza
236.	Escola Estadual Rosa Garcia	Adriana Xavier da Silva

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 11.890.563/0001-26
mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROTIREITORIA (1216942) 23443.013705/2021-16 pg. 16

62

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

237.	Esc. Munic. Nossa Senhora da Saúde	Cleide da Rocha Garcia
238.	Escola Frei Diogo	Ruth Pessoa do Nascimento
239.	Escola Municipal Indígena Bela Vista	Francisco Guilherme Cezário
240.	Escola M. Indígena Bela Vista	Osinei Guilherme Garcia
241.	Escola M Indígena Bela Vista	Alcimar getulio Antonio
242.	Escola m Indígena Bela vista	Rubson Batista gaspar
243.	Escola M. Nossa Senhora da Saúde	Bela Vidal Rodrigues
244.	Escola Estadual Deuzalina Pinto Ribeiro	Sthefanne Mayana Chota Rodrigues
245.	S. E M. AT	Amos Rabelo Araujo
246.	Escola Municipal Josué Cordeiro de Souza	Valmicio Remaina Turibe
247.	+ Zenith Ramos	Anniele Nascimento da silva
248.	+ Creche M. Corações Felizes	Nicole Elison Aguilar Gouvêa
249.	+ Escola municipal indígena Japijim	Carlos magno Rui
250.	+ Escola Municipal Professor Zenith Ramos	Wilson P. da Silva
251.	+ Escola municipal Bela Vista	Marizete João Bibiano

r. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
P: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROTIRETORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 17

63

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

252.	EMPRESARIO	Heisenberg Raimundo Ribeiro da Costa
253.	Escola municipal Ind. Maria Pinto Pereira	Rosalene Lacanjo de souza
254.	Escola M. Maria Rubim Braga	Roberto Jose Mafra
255.	Escola municipal Indígena Bela Vista	Sulene maximo chota
256.	SEMED / SEDUC	Rosa Maria Peres da Silva
257.	HDAM	Moisés Garcia Cordeiro
258.	Escola Nossa Senhora da Saúde	Evanildo da Silva Aparicio
259.	AUTÔNOMO	Cristovão Nunes da Silva
260.	Escola Frei Diogo	Moisés C. Maguira
261.	Creche M. Corações Felizes	Elio Alline C. Vulcão
262.	Escola São Gabriel	Dinho Pereira Chota
263.	Es. Mun. Nossa Senhora Saúde	Eliane Pereira Pinto
264.	Esc. Mun. Ed. Infantil Frei Diogo	Denilze de Almeida
265.	Esc. Mun. I. São Gabriel	Anderson dos Santos Pereira
266.	Esc. Mun. Ind. São Gabriel	Erick Alves Nunes

r. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
P: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROTIRETORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 18

64

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

267.	+ Escola Municipal Indígena Mª Pinto Pereira	Cara Fabia Tavanta Nunes
268.	x Creche municipal corações felizes	Valdirina coroa de Souza
269.	creche municipal coração felizes	Metalina da Silva Moreira
270.	+ DEPASAI	Raimundo Nonato Costa de Sousa
271.	Esco Frei Diogo	Jaliomy de Souza nunes
272.	+ Creche Corações Felizes	Cleidiane Araújo da Silva.
273.	+ prefeitura	Francimara Amâncio
274.	+ Esc. Mun. Ind. Maria Pinto Pereira	Soriane Siqueira Pinto
275.	Polícia Civil	Katemin Freire Rodrigues
276.	+ UBS Fluvial	Arlindo Chota Filho
277.	+ Esc. M. Profª Maria Rubim Braga	Paulinho M. de Souza
278.	Secretaria CCI (MMT)	Deuzalina da Rocha
279.	Estudante da Esc. Estadual santo Antonio	Natally Evelen Patrício
280.	+ Esc. Munip. Indig. Bela Vista	Denizia J. C Pimentino
281.	+ SEMED	Maria A Gonçalves Lima

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROTRREITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 19

65

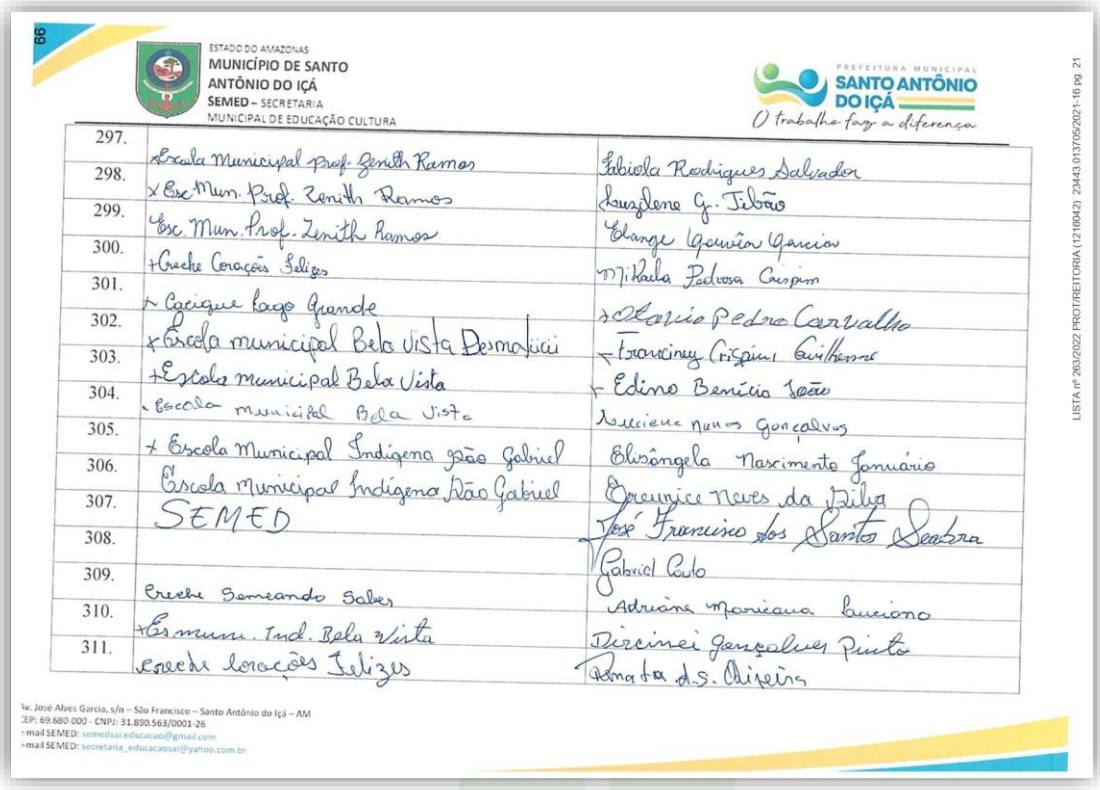
ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

282.	Secretaria de Saúde	Mayara Cristina do N. Leão
283.	Raul/Estudante	Raima Justino
284.	SEMAT	Rudley dos Santos
285.	Frei Diogo	Veronica da Silva Peres
286.	Aux. Adm.	Adrie F. Lidio
287.	Escola: Municipal Indigena Bela Vista	Evenaldo Batista Ferreira
288.	Estudante	Esther Couto Dualeva
289.	Escola Municipal de Educação Infantil Frei Diogo	Dimone da Silva Peres
290.	Creche Semeando Saber	Adelaide Maria Garcia da Silva
291.	Esc Municipal Professor Zenith Ramos	Ana Lúcia Pupua Aparício
292.	Creche municipal Corações felizes	Maria Elza Pereira Soares
293.	Mª Rubim Braga	Mª Marizete Carvalho
294.	Esco. Bela Vista	Waldes João Bibiano
295.	Semed	Deve. Nova da Silva.
296.	Semed	ELCIANE P. MARICHUA

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROTRREITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg. 20



99

ESTADO DO AMAZONAS
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
SEMED – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO IÇÁ
O trabalho faz a diferença

297.	Escola Municipal Prof. Zenith Ramos	Fabiola Rodrigues Salvador
298.	Esc Mun. Prof. Zenith Ramos	Lauzdene G. Tibão
299.	Esc. Mun. Prof. Zenith Ramos	Elange Gomes Garcia
300.	Creche Corações Felizes	Mikaela Pedrosa Crispim
301.	Cacique Lago Grande	Marcio Pedro Carvalho
302.	Escola municipal Bela Vista Desmatici	Francinny Crispim Guilherme
303.	Escola municipal Bela Vista	Edino Benício João
304.	Escola municipal Bela Vista	Luciene Nunes Gonçalves
305.	Escola Municipal Indígena João Gabriel	Elisângela Nascimento Januário
306.	Escola Municipal Indígena João Gabriel	Geraunice Neves da Silva
307.	SEMED	José Francisco dos Santos Seabra
308.		Gabriel Paulo
309.	Creche Semeando Saber	Adriana Moniana Luciano
310.	Es mun. Ind. Bela Vista	Dirceinei Gonçalves Pinto
311.	Creche Corações Felizes	Tamara d.S. Oliveira

Av. José Alves Garcia, s/n – São Francisco – Santo Antônio do Içá – AM
CEP: 69.680-000 - CNPJ: 31.890.563/0001-26
e-mail SEMED: semedsai.educacao@gmail.com
e-mail SEMED: secretaria_educacaosai@yahoo.com.br

LISTA nº 263/2022 PROT/REITORIA (1216042) 23443.013705/2021-16 pg 21

APÊNDICES

APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Solo**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
I	42	18	-	3	60
EMENTA					
Origem e formação do solo. Conceitos e composição do solo. Rochas e minerais. Formações geológicas. Propriedades físicas, químicas e morfológicas do solo Identificação dos solos da região pelos sistemas brasileiros de classificação dos solos. Solos da Amazônia; Fertilidade do solo.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Agronomia ou Licenciado em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física, Química, Biologia, Produção Vegetal.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar o aluno para compreender os fatores associados à fertilidade do solo e a disponibilidade de nutrientes, os mecanismos de absorção de nutrientes, diagnosticar deficiências nutricionais em plantas e propor programas de calagem e adubação.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
• Compreender os princípios básicos associados à fertilidade do solo; • Conhecer os nutrientes essenciais e benéficos para as plantas; • Analisar a disponibilidade de nutrientes no solo e estado nutricional de plantas; • Diagnosticar os principais sintomas de deficiência nutricional e outras técnicas de diagnose foliar; • Capacitar os estudantes para interpretar análises químicas de solo e recomendar calagem e adubação química ou orgânica, considerando a viabilidade econômica e sua relação com a sustentabilidade ambiental.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Formação do solo 1.1 – Fatores de formação dos solos: material de origem; clima; relevo; organismos; tempo. 1.2 – Processos de formação dos solos: adição; perdas; transformação; translocação. 1.3 – Camadas e horizontes					

2. Conceito e propriedades físicas, químicas e biológicas do solo Classificação do solo.

- **2.**1 sistema brasileiro de classificação de solos.
- 2.2 Amostragem, coleta, análise de solo e interpretação.

3. Fertilidade do solo

- 2.1 – Macro e micronutrientes;
- 2.2 correção do solo;
- 2.3 matéria orgânica do solo;
- 2.4 recomendações de adubos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTONI, J.; NETO, F.L. **Conservação do Solo**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2018.
BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos**. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A,
2013. E-book. Disponível em:
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837798/. Acesso em: 27 out. 2024.
RESENDE, Mauro [*et al*]. **Pedologia: Base para Distinção de Ambientes**. 6. ed. Viçosa, MG: Editora UFLA, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.** 5 ed. Brasília,
DF: Embrapa, 2018. Disponível em:
https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/199517/1/SiBCS-2018-ISBN-9788570358004.pdf. Aceso em: 27 out. de 2024.
JONG VAN LIER, Quirijn. **Física do solo baseada em processos**.
Piracicaba: edição do autor, 2020. Disponível em:
http://www.cena.usp.br/publicacoes/fisica_solo_baseada_processos.pdf.
Acesso em: 07 out. De 2023.
MILLER, G T.; SPOOLMAN, Scott E. **Ciência Ambiental** - Tradução da 14ª edição norte-americana. São Paulo:
Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. Disponível em:
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118663/.
Acesso em: 27 out. 202.
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 4. ed. São Paulo:
Editora Manole, 2022. E-book. Disponível em:
https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764680/ . Acesso em: 27 out. 2024.

ELABORADO POR:

Moisés Alves Muniz; Carlos Henrique Gima Relvas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Informática Básica**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
I	32	8	-	2	40

EMENTA

Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet;

PERFIL PROFISSIONAL

Licenciado ou Bacharel em Informática, Engenharia de Software, Ciência da Computação, Sistema de Informação, Engenharia da Computação, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento de Software, Gestão de Tecnologia da Informação, Redes de Computadores ou Sistemas para Internet.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Integração com disciplinas nas áreas exatas e humanas permitindo a utilização de aplicativos para desenvolver textos, planilhas eletrônicas para auxiliar no controle produtivo, análise de dados para estudo de demanda, cálculos financeiros, planejamento da atividade rural e uso de sistemas informatizados para obtenção de relatórios gerenciais.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver atividades de utilização de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, Internet;
- Utilizar recursos na operação de aplicativos processamentos de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. **HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES**
   - Geração dos Computadores;
2. **DEFINIÇÃO E ORIGEM DO TERMO INFORMÁTICA**
   - Evolução e conceitos fundamentais;
3. **TIPO DE COMPUTADORES**
   - Desktop
   - Notebook / Laptop
   - Servidores / Mainframes
   - PC / Mac
   - Novas tendências tecnológicas
4. **ESQUEMA BÁSICO DO ELEMENTO SOFTWARE**
   - Conceito de Sistema Operacionais;
   - Esquema básico do elemento humano.
5. **SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS 10**
   - Área de trabalho;

- Inserir pastas e ícones;
- Ícone do Computador / Pastas do Sistema (Perfil do Usuário);
- Conhecendo Acessórios do Windows: Bloco de Notas, WordPad e Paint;
- Teclas de atalho;
- Painel de controle;
- Windows Explorer;
- Windows Média Player;

6. **MICROSOFT OFFICE WORD 2017**
    - Visão geral do Word
    - Faixa ribbon
    - Abrir e fechar o Word
    - Guias de opções
    - Criar um Documento Novo (Digitação)
    - Salvar um texto
    - Visualizar um documento
    - Selecionando no Word
    - Formatar texto
    - Layout de página (Normas da ABNT / Cabeçalho e Rodapé)
    - Alinhamento, espaçamento e parágrafos
    - Tabelas
    - Figuras e letreiros digitais
7. **MICROSOFT EXCEL 2017**
    - Introdução
    - Guias de planilha
    - Movimentação na planilha
    - Salvando e abrindo arquivos
    - Operadores e funções
    - Formatação de células
    - Formatação condicional
    - Auto preenchimento das células
    - Inserção de linhas e colunas
    - Máximo
    - Mínimo
    - Média
    - Função SE, E e OU
    - Gráficos
    - Impressão, cabeçalho e rodapé
    - Tabela dinâmica
    - Uso de equações
8. **MICROSOFT OFFICE POWERPOINT 2017**
    - Visão geral do Powerpoint
    - Abrir e fechar o Powerpoint
    - Guias de opções
    - Criar um Documento Novo (Slides)
    - Salvar um slide
    - Visualizar um slide

- Formatar de slide
- Manipulação de slide
- Inserção de conteúdo no slide
- Animações
- Transições de slides
- Apresentação
- Impressão

9. **INTERNET**
    - Conceito de Internet
    - WWW
    - URL
    - Link
    - Email
    - Redes Sociais
    - Navegadores
    - Uso de Internet
    - Buscadores Web

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CURTIS D.F. **Microsoft Excel 2010 Passo a Passo**. 1. ed. São Paulo: Bookman 2011.

VELLOSO, Fernando de C. Informática: Conceitos Básicos. São Paulo: Grupo GEN, 2022. Ebook. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159099/ . Acesso em 27 de nov. 2024

FRANCO, J.; FRANCO, A.. **Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática**. 2ª Ed. Ciência Moderna, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRIVIERA, R. Introdução à Informática. Curitiba: Livro técnico, 2012.

VELLOSO, F. C. Informática: Conceitos Básicos. 10ª edição. Rio de janeiro: Elsevier, 2017.

MACHADO, F. B; MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Opercaionais. 5ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CARVALHO, A. C. P. L. F; LORENA, A. C. Introdução à Computação: Hardware, Software e Dados. 1ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

LAMBERT, Joana; COX, Joyce. Microsoft word 2013: passo a passo. Porto Alegre: Grupo A, 2014. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601167/. Acesso em: 27 nov. 2024

ELABORADO POR:

David Gleyson Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Matemática Elementar**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
I	32	8	0	2	40
EMENTA					
Equação do 1º e 2º Grau; grandezas proporcionais e regra de três; porcentagem; Áreas de figuras planas; introdução a estatística básica.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciado em Matemática e Física ou Licenciado em Matemática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas do curso que possibilitem em um dado contexto a resolução de problemas a partir do uso das habilidades do raciocínio lógico matemático.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a importância da matemática, principalmente como base no desenvolvimento da capacidade de correlacionar os conceitos teóricos com a práxis no cotidiano de maneira crítica, facilitando a resolução de problemas e tomada de decisões.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
● Promover a aprendizagem dos conceitos fundamentais de álgebra, geometria e estatística ● Preparar os alunos para o aprendizado das disciplinas do curso, nivelando seus conhecimentos matemáticos básicos e fornecendo as ferramentas necessárias para o sucesso acadêmico. ● Desenvolver a capacidade de aplicar a matemática em diferentes contextos profissionais.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Equação do 1º e 2º Grau; 2. Razão, proporção; grandezas proporcionais e regra de três; 3. Porcentagem e aplicação em problemas de matemática financeira ; 4. Medidas de comprimento e de sua superfície; medida de comprimento, mudanças de unidade, áreas das principais figuras planas. 5. Estatística básica: população e amostra, gráficos, gráficos e barras, distribuição de frequência, média aritmética.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DANTE, L. R. **Matemática**. Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2008.					

DOLCE, Osvaldo, POMPEO, José N. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10, 5ª Ed. São Paulo: Atual, 1993

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica . São Paulo: Editora Saraiva, 2017. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220228/ . Acesso em: 27 nov. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERLINGHOFF, William.; GOUVÊA, Fernando. Q. **A matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas**. Tradução: Elza Gomide e Helena Castro. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

BOYER, Carl B. **História da Matemática**. São Paulo: Edgard Blucher. 2012.

HOLANDA, B;CHAGAS, E.A. **Primeiros passos em Geometria**. Rio de Janeiro: IMPA, 2018.

MORGADO, A.C; WAGNER, E; MIGUEL, J. **Geometria I**. Rio de Janeiro: VestSeller, 2008.

WHEELAN, C. **Estatística: o que é, para que serve, como funciona**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

ELABORADO POR:

Ronaldo Cardoso da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
I	32	8	-	2	40

EMENTA

Fundamentos da metodologia científica. Introdução à pesquisa científica. O método científico. Tipos de pesquisa. Internet e pesquisa científica. Trabalhos científicos e acadêmicos. Estrutura e formatação de trabalhos acadêmicos.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissionais da área de pedagogia e/ou qualquer área com mestrado ou doutorado.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Todas as disciplinas do curso, especialmente Língua Portuguesa e Informática Básica.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Fornecer aos discentes noções fundamentais sobre elaboração de projetos e relatórios para conclusão do curso técnico, norteando o campo do ensino, pesquisa e extensão.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
• Identificar os diferentes tipos de pesquisa científica, conhecendo as características e as etapas de cada uma delas; • Formular o problema, as hipóteses e os objetivos de uma pesquisa científica; • Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico; • Consolidar os conteúdos do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; • Proporcionar ao discente conhecimento para a elaboração de relatórios de pesquisa; • Compreender os elementos principais de um projeto de pesquisa na área técnica. • Conhecer e aplicar as normas de citação, referências e formatação de trabalhos acadêmicos de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1.Introdução à pesquisa científica 1.1 Tipos de conhecimento; 1.2 Evolução do conhecimento científico **2. Pesquisa científica** 2.1 Fundamentos da pesquisa científica 2.2 Tipos de pesquisa: bibliográfica, descritiva, experimental, empírica **3. Projeto de pesquisa** 3.1 Importância 3.2 Fases de elaboração de um projeto de pesquisa 3.3 Estrutura e normas de projetos de pesquisa **4. Redação técnico-científica** 4.1 Linguagem técnico-científica 4.2 Normas de citações bibliográficas 4.3 Estrutura e normas para elaboração referências bibliográficas 4.4 Normas de apresentação de tabelas, quadros e figuras 4.5 Estrutura de resumo simples e expandido 4.6 Estrutura de artigos científicos 4.7 Estrutura e elaboração de relatório técnico-científico **5. Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso** 5.1 Projeto de conclusão de curso técnico 5.2 Relatório de estágio supervisionado

6. Divulgação dos resultados da pesquisa científica

6.1 Periódico científico
6.2 Seminários
6.2 Palestras
6.3 Anais de congresso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 315p. ISBN: 978-85-224-5758-8.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/. Acesso em: 18 jun. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016. 317 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 14.724**. Informação e Documentação: trabalhos acadêmicos – Apresentação - Elaboração. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ANBT. **NBR 10.520**. Informação e Documentação: citações em documentos - Apresentação. 2ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e Documentação: Referências - Elaboração. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

CHASSOT, Á. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.

SILVEIRA, C. R. **Metodologia da pesquisa**. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Português Instrumental**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestre:
I	20	20	-	2	40
EMENTA					

Comunicação: fatores linguísticos e extralinguísticos. Leitura, análise e produção textual. Conceitos linguísticos: variedade linguística, linguagem falada e linguagem escrita, níveis de linguagem. Habilidades linguísticas básicas de produção textual oral e escrita. A argumentação oral e escrita, habilidades básicas de produção textual. Análise linguística da produção textual. Noções linguístico-gramaticais aplicadas ao texto. Práticas de leitura e produção do gênero científico: redação, resumo, resenha e curriculum vitae.
PERFIL PROFISSIONAL
Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Reconhecer a língua Portuguesa em sua diversidade, procedendo à leitura analítica e críticointerpretativa de textos, ampliando o contato do aluno com os processos de leitura e produção textual, visando capacitá-lo na análise de variadas estruturas textuais e elaboração de textos diversos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
● Analisar e construir textos; ● Compreender e interpretar textos orais e escritos; ● Distinguir e aplicar os conceitos linguísticos; ● Aprimorar o conhecimento linguístico e desenvolver habilidades de leitura e escrita, análise, compreensão e interpretação de textos; ● Dominar aspectos gramaticais necessários à produção textual; ● Desenvolver o pensamento analítico e crítico por meio do ato da leitura.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Variedades Linguísticas: Língua: unidade e variedade; Linguagem falada e linguagem escrita; Práticas de letramento e socioletramento; Gêneros textuais. 2. O Texto: Considerações em torno da noção de texto; diferentes níveis de leitura de um texto; relações intertextuais; O texto dissertativo-argumentativo: estratégias argumentativas; operadores argumentativos; O texto dissertativo de caráter científico. 3. Produção Textual: Textos dissertativos-argumentativos; Produção técnico-científica: elaboração de artigos, resenhas, resumos; Textualidade: coesão e coerência. 4. Redação: Correspondência oficial; Elaboração de curriculum vitae, requerimentos, ofícios, memorandos, relatórios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 39ª edição, Editora: Nova Fronteira e Lucerna, 2019. MEDEIROS, João Bosco. Português instrumenta: para ler e produzir gêneros discursivos. 11ª edição. Barueri: Atlas, 2022. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 30ª edição. São Paulo: Atlas, 2023.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 7. ed. São Paulo: Edição Loyola, 2001.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 27ª edição. Petropólis, RJ: Vozes, 2014.

MARCHIONNI, Rubens. Escrita criativa: da ideia ao texto. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2023.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planeja e monta, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petropólis, RJ: Vozes, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreende: os sentidos do texto. 3ª Edição. São Paulo: Contexto, 2023.

ELABORADO POR:

Elison da Silva Almeida

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Produção Animal I**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
I	64	16	-	4	80

EMENTA

Introdução a Zootecnia, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos. Avicultura: Introdução, Contextualização e Panorama da produção; Anatomia e Fisiologia das aves, Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Produtivo, Manejo Nutricional, Sanitário e Reprodutivo, Instalações e equipamentos; Legislações. Suinocultura: Introdução, Contextualização e Panorama da produção; Anatomia e Fisiologia dos Suínos, Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Produtivo, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia ou Licenciado em Ciências Agrárias.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Produção Vegetal I; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Ambiente, Saúde e Segurança; Matemática; Língua Portuguesa.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Oferecer noções básicas do conhecimento sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência dos animais monogástrico, visando planejar, organizar e orientar esta atividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Trabalhar conceito, histórico e bases da zootecnia;
- Trabalhar anatomia e fisiologia dos animais monogástricos, evidenciando as diferenças entre eles;
- Trabalhar nutrição, alimentos e alimentação dos animais domésticos;
- Abordar: reprodução, melhoramento, sanidade animal e controle de zoonoses;
- Ofertar conhecimento sobre equipamentos e instalações para animais monogástricos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Zootecnia

1.1. Conceito, histórico e bases da zootecnia;
1.2. Domesticação dos animais;
1.3. Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos;
1.4. Terminologias zootécnicas;
1.5. Origem e evolução;
1.6. Domesticação das espécies.

2. Alimentos e alimentação dos animais domésticos

2.1. Objetivos e principais conceitos aplicados à nutrição animal;
2.2. Característica dos alimentos proteicos e energéticos;
2.3. Características nutricionais dos alimentos;
2.5. Fabricação de ração.

3. Avicultura

3.1. Introdução e Panorama de produção no Brasil e no Mundo;
3.2. Classificação Científica da espécie, Raças e Linhagens de aves;
3.3. Seleção e Melhoramento genético em Avicultura;
3.4. Sistemas de Produção: extensivo, semi-intensivo e intensivo;
3.5. Manejo Produtivo, Nutricional, Sanitário e Reprodutivo;
3.5.1. Manejo de Frangos de Corte (preparativo para a chegada dos pintos; manejo fase inicial; manejo fase crescimento; manejo fase final; acompanhamento do desempenho)
3.5.2. Manejo de Aves de Postura (controle de qualidade de ovos; manejo fase de cria; manejo fase de recria; manejo fase de postura; incubação artificial e natural; muda forçada);
3.8. Instalações e equipamentos: controle de ambiência, planejamento de produção, programa de luz;
3.9. Legislações pertinentes à avicultura.

4. Suinocultura

4.1.Introdução e Contextualização:
4.1.1. Histórico e evolução da suinocultura;
4.1.2. Dados de produção.
4.2. Classificação Científica da Espécie, Raças e Linhagens;
4.3. Seleção e Melhoramento genético em Suinocultura;
4.4. Sistemas de Produção: extensivo, semi-intensivo e intensivo;

4.5. Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo
4.6. Manejo Nutricional (nutrientes e alimentos, fornecimento de alimento, exigências nutricionais nas diferentes fases e categorias, formulação de ração);
4.7. Manejo Sanitário
4.8. Manejo da creche, recria e terminação
4.9. Instalações e equipamentos
4.10. Legislações pertinentes a suinocultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOMINGUES, P.; LANGONI, H. **Manejo Sanitário Animal**. Editora de Publicações Biomédicas, Rio de Janeiro, 2001.

HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. **Fisiologia Animal-2**. Artmed Editora, 2016.

KLUG, William S. et al. **Conceitos de genética**. Artmed Editora, 2009. PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético Aplicado à Produção Animal. 5. ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 2008. v. 1. 618 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABCS. **Produção de Suínos: Teoria e Prática**. 1ª Edição. Brasília, 2014.

CARDINAL, Kátia Maria; PIRES, Paula Gabriela da Silva; RIBEIRO, Andréa Machado Leal. **Princípios básicos na formulação de rações**. Pubvet. Londrina. Vol. 13, n. 9 (set. 2019), a410, 7 p., 2019.

DE AVILA, V. S. et al. **Boas práticas de produção de frangos de corte**. 2007.

ZIBETTI, A.; LÖSCH, J.; NEU, D. **Produção Orgânica para Aves de Postura**. Produção Organica Animal: Toledo PR, GFM Gráfica e Editora, p. 83-88, 2011.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Produção Vegetal I**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
I	48	12	-	3	60
EMENTA					
Introdução à Agricultura e a Olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Preparo da área de plantio. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em					

hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar.
PERFIL PROFISSIONAL
Engenheiro Agrônomo, Licenciado em Ciências Agrárias ou Agroecologia.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Solos e nutrição de plantas; Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos, Construções Rurais; Mecanização Agrícola.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Oportunizar subsídios teóricos e práticos aos alunos, propiciando-lhes uma formação básica na disciplina de olericultura, para que desenvolvam a habilidade de planejar, implantar, conduzir, colher, agregar valor e tomar decisões durante o processo produtivo das principais espécies olerícolas, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
● Conhecer as principais hortaliças de interesse econômico; ● Saber manejar sustentavelmente plantios de espécies olerícolas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Introdução à Agricultura (conceito, importância, histórico) 2. Introdução à Olericultura (considerações gerais, importância social, econômica, industrial e alimentar das hortaliças). 3. Classificação das hortaliças. 4. Exigências climáticas das culturas. 5. Planejamento e escolha de local para a horta (*fonte de água*, *declividade*, *análise de mercado*, *consumidor*, *escolha da cultura*, *tecnologia disponível*). 6. Tipos de Estruturas *(sementeiras*, *canteiros*, *casas de vegetação*, *plasticultura, hidroponia* etc.). 7. Preparo do local (*inicial* e *periódico*). 8. Cultivo de plantas olerícolas de interesse comercial e alimentar. 9. Cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs). 10. Tratos culturais de espécies olerícolas (*controle de pragas*, *doenças e plantas invasoras*, *adubações*, *irrigação*, *monda*, *escarificação*, *amontoa*, *tutoramento*, *desbrota*, *desbaste*, *capação*). 11. Colheita, Pós-colheita, Dimensionamento, Perdas e Transporte
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª ed. rev., e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 421p. ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FONTES, Paulo César Resende. Olericultura: Teoria e prática. Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. 486 p.

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. Manual de Horticultura Orgânica. 2ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2006. 843 p.:

ELABORADO POR:

Moisés Alves Muniz; Carlos Henrique Gima Relvas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Agroecologia**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
II	32	8	-	2	40

EMENTA

Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; PANCs; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAFs; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas; Princípios da Permacultura; Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Agronomia, Agroecologia ou Licenciado em Ciências Agrárias.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Produção Vegetal I, e Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Criar competências capacitadas e críticas que possam desenvolver atividades nas principais interfaces que norteiam a agroecologia, os quais podem ser combinados em diversos gradientes e que constituem os seus fundamentos primordiais e que se inter-relacionam através dos princípios que regem as ações sociais, os aspectos agronômicos e da conservação dos sistemas ecológicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender os processos ecológicos na busca de uma agricultura sustentável, no atual contexto sócio, político e econômico.
- Atender a demanda de profissionais com conhecimentos em sistemas de produção agroecológica despertando uma visão crítica sobre a interação do espaço rural e urbano dentro da perspectiva do desenvolvimento Sustentável.
- Diferenciar o modelo da agricultura convencional da agricultura agroecológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Princípios de ecologia
   1.1. Conceito de Ecologia
   1.2. Noções de Comunidades e de ecossistemas

1.3. Delimitação e características das Comunidades
1.4. Evolução das Comunidades
1.5. Transferências de matéria e energia nos ecossistemas
1.6. Ecologia e dinâmica das populações
1.7. Ecologia e dinâmica de comunidades
1.8. Interações bióticas
1.9. Nicho
1.10. Clima e produtividade do solo tropical

2. Biodiversidade
2.1. Importância na região tropical e nos diferentes biomas
2.2. Sustentabilidade / segurança alimentar

3. Agricultura convencional e as crises sociais e ambientais
3.1. Conceitos e distinções de Agricultura familiar e agronegócio
3.2. Conceitos de meio ambiente e sustentabilidade
3.3. Crises ambientais em contextos de agricultura

4. Agroecossistemas
4.1. Ecossistemas naturais e agroecossistemas
4.2. Conceito, distinções
4.3. Ciclos biogeoquímicos
4.4. Ciclo hidrológico
4.5. Desenhos de agroecossistemas

5. Bases científicas da agroecologia
5.1. Teoria da trofobiose
5.2. Nutrição mineral
5.3. Biodiversidade e análise de conjuntura socioprodutiva

6. Princípios de agroecologia
6.1. Agroecologia e agricultura orgânica. Conceito e distinções
6.2. Pensamento ecológico e pensamento conservacionista
6.3. Noções culturais, sociais, econômicas e políticas que baseiam a agroecologia

7. Desenvolvimento rural sustentável
7.1. Ecodesenvolvimento e Desenvolvimento sustentável
7.2. Conceito
7.3. Territorialidade e produção agroecológica

8. Indicadores de sustentabilidade em agroecossistemas
8.1. Pragas e doenças
8.2. Plantas espontâneas

9. Sistemas Agroflorestais – SAF's
9.1. Conceitos e objetivos básicos

9.1.1. Vantagens e desvantagens
9.2. Tipos de SAF's
9.2.1. Sistemas Silvi-agrícolas
9.2.2. Sistemas Silvipastoris
9.2.3. Sistemas Agrossilvipastoril
9.3. Classificação dos SAF's
9.3.1. Estrutural
9.3.2. Espacial e Temporal
9.3.3. Funcional
9.3.4. Base em Fatores sócioeconômicos
9.3.5. Base em Fatores culturais
9.4. Função das Árvores nos SAF's: ecológicas, sócioeconômica e cultural
9.4.1. Características desejáveis das árvores
9.4.2. Serviços ambientais das árvores ao Meio Ambiente
9.5. Quintais Agroflorestais
9.6. Capoeira Tradicional melhorada com o SAF's
9.7. Consórcios Agroflorestais na Capoeira
9.8. Fatores limitantes dos SAF's

10. Princípios da Permacultura
10.1. Introdução e histórico da permacultura;
10.2. Projetos de permacultura no Brasil e no mundo.
10.3. Princípios e ética da permacultura:
10.4. Como praticar e realizar a permacultura;

11. Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

12. Energias alternativas
12.1 Biodigestor
12.2 Energia solar
12.3 Biocombustível

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTIERI, M. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular. AS-PTA. 2012. 400p.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 2001. 654p.

MOLLISON, B. **Introdução a Permacultura**. Austrália: Tagari Publications. 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, E. alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde human, ambiental e social. São Paulo: Editora SENAC, 2012, 385p.

BERTONI, J. Conservação do solo. São Paulo: Ícone. 355p. 2014

FRAXE, TJ.P. Agroecologia em Sociedades Amazônicas. Manaus: Moderna, 2015, 393p.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980

MOLLISON, B. Introdução a Permacultura. Austrália: Tagari Publications. 1991

PENTEADO, S.R. Adubação orgânica – compostos orgânicos e biofertilizantes. 3ª Ed. Campinas-SP. 160p. 2010

VEIGA, J.E. Transgênicos: sementes da discórdia. São Paulo: SENAC, 2007, 171.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Desenho Técnico e Topografia**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
II	40	20	-	3	60

EMENTA

Introdução ao Desenho Técnico; Sistemas de Normalização e Normas Técnicas ABNT; Folhas de Desenho; Caligrafia Técnica; Tipos de Linhas; Escalas e Cotas; Perspectivas e Projeções Ortográficas; Elementos Fundamentais do Desenho; Desenho de Edificações Rurais e Topográficos; Desenho Assistido por Computador (CAD); Generalidades e Definições; Planimetria; Altimetria; Planialtimetria; Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS); Outras Tecnologias.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissionais com formação em Agronomia, Agrimensura, Engenharia Civil, Arquitetura e Ciências Agrárias.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática, Física, Geografia, Construções Rurais e Informática.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar conhecimentos aplicados ao desenho técnico e arquitetônico, bem como capacitar técnicos com habilidades em levantamentos topográficos planialtimétricos, interpretação de projetos e uso de equipamentos e tecnologias avançadas no processo de agrimensura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar os discentes a compreender e representar graficamente um projeto arquitetônico de edificações utilizadas no setor agropecuário;
- Desenvolver a capacidade de visualizar espacialmente o objeto a ser representado, por meio de habilidade de expressão e da interpretação gráfica;

- Capacitar os discentes nos processos de medição e demarcação de áreas rurais utilizadas na agropecuária, mediando ao uso de equipamentos e metodologias apropriadas;
- Despertar o interesse dos discentes pela concepção de projetos topográficos com auxílio de software de desenho e processamento digital de imagens;
- Aplicar as normas técnicas de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Desenho Técnico;
    1.1. Histórico;
    1.2. Conceitos, Finalidade, Importância e Tipos de Desenhos;
    1.3. Materiais e Instrumentos de Desenho Técnico;
2. Sistemas de Normalização e Normas Técnicas ABNT;
    2.1. Entidades Normalizadoras;
    2.2. Principais Normas (NBR/ABNT);
3. Folhas de Desenho;
    4.1. Tamanho de Folhas (Tipo A);
    4.2. Margens e Quadro;
    4.3. Layout e Legenda;
    4.4. Dobragem de Folhas;
4. Caligrafia Técnica;
    4.1. Letras;
    4.2. Números;
5. Tipos de Linhas
    5.1. Linha Contínua;
    5.2. Linha Tracejada;
    5.3. Linha Zigue-zague;
6. Escalas e Cotas;
    6.1. Numérica;
    6.2. Gráficas;
    6.3. Cotagem;
    6.4. Tipos de Cotagem;
7. Perspectivas e Projeções Ortográficas;
    7.1. Perspectiva Cônica;
    7.2. Perspectiva Axonométricas;
    7.3. Perspectiva Isométrica;
    7.4. Vista Frontal, Lateral, Superior;
8. Elementos Fundamentais do Desenho
    8.1. Desenho de Vistas;
    8.2. Desenho de Cortes;
9. Desenho de Edificações Rurais e Topográficos
    9.1. Plantas Baixas;
    9.2. Cortes;
    9.3. Fachadas e Elevações;
    9.4. Planta Orientação, Cobertura, Hidrossanitárias e Elétricas;
10. Desenho Assistido por Computador (CAD);
    10.1. Introdução ao AutoCAD;

10.2. Principais ferramentas;
10.3. Projeto e Impressão;
11. Generalidades e Definições
11.1. Resumo Histórico;
11.2. Conceitos Fundamentais da Geodésia;
11.3. Conceitos Fundamentais de Topografia;
11.4 Sistemas de Referência em Geodésia e Topografia;
12. Planimetria
12.1. Sistemas de Unidades de Medidas;
12.2. Gramometria;
12.3. Goniologia;
12.4. Métodos de Levantamento Planimétrico;
12.5. Cálculo de Áreas Planas;
13. Altimetria
13.1. Superfícies de Referência de Nível;
13.2. Instrumentos para o Nivelamento;
13.3. Métodos de Nivelamento;
13.4. Representação Altimétrica;
14. Planialtimetria
14.1. Métodos de Levantamento Planialtimétrico;
14.2. Formas de Representação Planialtimétrica;
15. Sistema Global de Navegação por Satélite (GNSS);
15.1. Instrumentos e Equipamentos;
15.2. Coleta de Coordenadas;
15.3. Processamento de Coordenadas;
16. Outras Tecnologias
16.1. Sistema de Informação Geográfico;
16.2. Sensoriamento Remoto;
16.3. Aerofotogrametria (Topografia com Drones);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CATAPAN, M. F.; STROBEL, C. S.; SANTANA, F. E. **Desenho Técnico no Contexto das Engenharias**. 1ª Ed. Brazilian Journals Editora, São José dos Pinhais – Paraná, 2020. 145p.

TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de Topografia**. Bookman, Porto Alegre – Rio Grande do Sul, 2014. 319p.

VENDITTI, M. V. R. **Desenho Técnico sem Prancheta com AutoCAD 2008**. 1ª Ed. Florianópolis: Visual Books, 2007. 284p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASACA, J. M. **Topografia Geral**. LTC, 2007. 216p.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 8ª Ed. São Paulo: Globo, 2005. 1.093p.

NBR 10126 – Cotagem em Desenho Técnico;

NBR 8196 – Desenho Técnico: Emprego de Escalas; NBR 8402 – Execução de Caracteres para Escrita em Desenhos Técnicos;
ELABORADO POR:
Comissão do Processo de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Irrigação e Drenagem**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
II	20	20	-	2	40

EMENTA

Irrigação: história, importância e conceitos básicos. Sistema água-solo-planta-atmosfera. Formas de manejo da irrigação. Métodos e sistemas de irrigação. Captação e aproveitamento de Água. Drenagem: Sistemas e dimensionamento.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Agronomia ou Licenciado em Ciências Agrárias.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática Aplicada; Física Geral; Engenharia Hidráulica; Recursos Hídricos.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Fornecer ao aluno subsídios necessários para que, no exercício da profissão, possa realizar análises criteriosas dos problemas de irrigação e drenagem, capacitando-o a indicar um conjunto de soluções tecnicamente viáveis, nas quais sejam considerados os aspectos econômicos, sociais e ambientais envolvidos, bem como a utilização do uso racional da água em benefício da produção vegetal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer as principais unidades volumétricas aplicadas à hidráulica;
- Conhecer os principais tipos de manejo e sistemas de irrigação e drenagem;
- Dimensionar os diferentes tipos de sistemas de irrigação e drenagem;
- Atuar na implantação de projetos de irrigação e drenagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância, história e conceitos:
   1.1. Histórico da irrigação no mundo e no Brasil;
   1.2. Importância e desafios da agricultura irrigada: da manutenção à expansão das áreas irrigadas;
   1.3. Conceitos de hidráulica na irrigação e drenagem;
   1.4. Porque irrigar, quando irrigar, como irrigar e quanto irrigar.

2. Água no solo
   2.1 O solo como um reservatório;
   2.2 Determinação da umidade do solo;
   2.3. Disponibilidade de água no solo;

2.4. Capacidade de campo;
2.5. Ponto de murchamento;
2.6. Disponibilidade total de água no solo;
2.7. Capacidade total de água no solo (CTA)

3. Relação Solo-Água-Planta-Atmosfera:
3.1. Considerações gerais;
3.2. Água necessária;
3.3. Determinação da evapotranspiração;
3.4. Determinação da ETo

4. Qualidade da água para irrigação e Salinização do solo:
4.1 Considerações gerais;
4.2 Análise e amostragem de água para irrigação;
4.3 Classificação da água para irrigação;
4.4 Salinização do solo no Brasil.

5. Medição de água para irrigação:
5.1 Considerações gerais;
5.2 Medição da água em sulcos de irrigação.

6. Condução da água para irrigação:
6.1 Considerações gerais;
6.2 Canais.

7. Irrigação por superfície
7.1. Sistematização de terreno para irrigação por superfície

8. Irrigação por aspersão
8.1. Considerações gerais
8.2. Componentes de um sistema de arpersão
8.3. Sistemas de aspersão
8.4. Planejamento de sistemas de irrigação por aspersão
8.5. Distribuição do sistema no campo
8.6. Distribuição de água e espaçamento dos aspersores
8.7. Uniformidade de aplicação de água dos aspersores
8.8. Eficiência de irrigação
8.9. Dimensionamento de irrigação por aspersão convencional
8.10. Linha secundária e principal
8.11. Linhas de recalque e sucção
8.12. Altura manométrica do sistema
8.13. Conjunto motobomba
8.14. Sistema de irrigação por pivô central
8.15. Irrigação por pivô central com aplicação localizada
8.16. Irrigação por pivô central e o escoamento superficial
8.17. Sistemas lineares
8.18. Sistema de irrigação por autopropelido

8.19. Uniformidade de aplicação e eficiência, em potencial, de aplicação na irrigação por pivô central
8.20. Uniformidade de aplicação e eficiência, em potencial, de aplicação na irrigação por autopropelido

9. Irrigação localizada
9.1. Gotejamento e microaspersão

10. Manejo racional da irrigação
10.1. Sistema solo-água-planta-atmosfera

11. Drenagem
11.1. Principais benefícios da drenagem
11.2. Efeitos da deficiência de drenagem
11.3. Profundidade do lençol freático
11.4. Movimento da água no solo
11.5. Característica do solo importantes num projeto de drenagem
11.6. Sistemas de drenagem
11.7. Tipos de dreno
11.8. Dimensionamento do sistema de drenagem

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação.** 8. ed. Viçosa, MG: UFV, 2008. 625p.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos** – 3° Edição. Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.

REICHARDT, K. **A água em sistemas agrícolas.** 1. ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1990. 188p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, P. E. P. de.; DURÃES, F. O. M. (Editores). **Uso e manejo de irrigação**. Brasília: Embrapa, 2008. 528p.

COELHO, E. F.; SILVA, A. J. P.; PARIZOTTO, I.; SILVA, T. S. M. **Sistemas e manejo de irrigação de baixo custo para agricultura familiar.** 2. ed. Brasília: Embrapa, 2017. 45p.

FRIZZONE, J.A. Planejamento de Irrigação: análise de decisão de investimento. 1ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2005, 626p.

DAKER, A. **Hidráulica aplicada à agricultura.** 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1987. 316p.

LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z. de; OLIVEIRA, F. G. **Irrigação por aspersão convencional**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2009. 333p.

OLITTA, A. F. L. Os métodos de irrigação. São Paulo, SP: Nobel, 1984.

TESTEZLAF, R. **Irrigação:** métodos, sistemas e aplicações. 1. ed. Campinas: Feagri, 2017. 209p.

ELABORADO POR:

Moisés Alves Muniz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Mecanização Agrícola**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
II	32	8	-	2	40

EMENTA

Tratores agrícolas, histórico, princípios e constituição. Motores de combustão interna. Mecânica e manutenção de máquinas agrícolas. Aspectos de segurança na operação de máquinas e implementos agrícolas. Máquinas e implementos para preparo de solo, semeadura, aplicação de corretivos e defensivos. Máquinas para colheita de grãos e forragem. Planejamento e análise econômica para uso de máquinas e implementos agrícolas. Oficina rural: ferramentas e utensílios para manutenção de máquinas e implementos. Gerenciamento de operações mecanizadas.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Agronomia ou Ciências Agrárias ou Engenharia Agrícola.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática, Física, Química, Solos e Nutrição de Plantas.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar conhecimento técnico e prático sobre as principais máquinas e implementos agrícolas utilizadas no processo de produção agrícola, possibilitando ao aluno compreender sobre a constituição, o dimensionamento, a regulagem, o planejamento do uso racional de máquinas e implementos agrícolas, o custo operacional dos conjuntos mecanizados, o planejamento e projetos de mecanização agrícola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o funcionamento, os principais componentes e a manutenção dos motores de combustão interna de dois e quatro tempos, de ciclo Otto e ciclo Diesel;
- Conhecer os principais implementos agrícolas;
- Planejar o uso, regular e operar máquinas e implementos agrícolas;
- Reconhecer a constituição, o funcionamento, as regulagens, a manutenção e segurança de máquinas e implementos agrícolas utilizados para: preparo de solo; semeadura e plantio; aplicação de produtos fitossanitários e colheita;

- Compreender o funcionamento, a constituição e manutenção dos diferentes tipos de tratores agrícolas e as formas de aproveitamento de potência;
- Compreender o processo de dimensionamento e seleção de máquinas e implementos agrícolas, visando à economicidade da exploração agropecuária e à segurança no trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à mecanização agrícola

1.2. Conceitos;
1.3. Histórico da mecanização agrícola;
1.4. Evolução das máquinas e implementos agrícolas.

2. Barracão e oficina de máquinas

2.1. Importância;
2.2. Constituintes de uma oficina mecânica;
2.3. Manutenção preventiva de máquinas e implementos;
2.4. Peças e mecanismos;
2.5. Ferramentas e utensílios para manutenção de máquinas e implementos.

3. Motores de combustão interna

3.1. Constituição dos motores de combustão interna. O ciclo Otto. O ciclo Diesel.
3.2. Funcionamento e classificação dos motores;
3.3. Sistemas complementares ao funcionamento: alimentação, arrefecimento, elétrico e hidráulico.

4. Trator agrícola

4.1. Principais constituintes de um trator agrícola;
4.2. Uso e manutenção;
4.3. Segurança nas operações com tratores agrícolas.

5. Implementos agrícolas para o preparo do solo

5.1. Importância do preparo do solo;
5.2. Classificação quanto à finalidade do implemento;
5.3. Preparo primário e secundário do solo;
5.4 Aração, Gradagem, Escarificação e Subsolagem
5.5. Manutenção de implementos agrícolas;
5.6. Regulagens

6. Implementos para aplicação de calcário, adubação, semeadura, pulverizações e colheita.

6.1 Histórico e definições
6.2 Componentes e regulagens

7. Capacidade operacional do conjunto trator/implementos

8. Custos operacionais da mecanização agrícola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. São Paulo: Editora LT, 2012. 904p.

SILVA, R. C. da. Máquinas e Equipamentos Agrícolas. 1ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. 120p.

SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Editora Aprenda Fácil. 2001, 322p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, M. F. P.; ALONÇO, A. S.; MACHADO, A. L. T. **Máquinas para silagem**. Pelotas, 2003. 98p.

MACHADO, A. L. T.; FERREIRA, M. F. P; ALONÇO, A. S. **Máquinas auxiliares para silagem e fenação.** Pelotas, 2005. 174p.

MATTEWS, G. A.; BATEMAN, R.; MILLER, P. **Métodos de aplicação de defensivos agrícolas**. 4°ed. Editora Andrei, 623p. 2016.

MIALHE, L.G., **Máquinas Motoras na Agricultura**. v. 1 e vol 2. São Paulo. Edusp. 1980.

MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas:** ensaios e certificados. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrarios Luiz de Queiroz, 1996. 722 p.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Meio Ambiente, Saúde e Segurança**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestre:
II	26	10	4	2	40

EMENTA

O meio ambiente e o homem ao longo da história; Movimento ambientalista global; Revolução Verde; Conferências mundiais; Sustentabilidade; Noções de saúde pública e qualidade de vida; Agropecuária, saúde e meio ambiente; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Risco de Incêndio.

PERFIL PROFISSIONAL

Engenheiro em Segurança do Trabalho; Engenheiro Florestal; Engenheiro Ambiental; Biólogo.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Agroecologia: Agropecuária sustentável e mitigação de impactos ambientais.
Extensão Rural: Temas emergentes: agrotóxicos, saúde e meio ambiente.
Solos e Nutrição de Plantas: Poluição do solo.
Irrigação e Drenagem: Poluição da água.
Piscicultura: Eutrofização de corpos d'água.

Fitossanidade: Uso de defensivos químicos e controle biológico.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender a interação entre o meio ambiente, saúde e segurança, relacionando as interconexões com o setor produtivo primário em contextos globais, regionais e locais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
● Compreender a relação do homem com a natureza em diferentes períodos históricos; ● Entender como os principais eventos históricos influenciaram na construção da consciência ambiental e na ideia de sustentabilidade; ● Habilitar os discentes a reconhecer os impactos do setor produtivo primário no meio ambiente, na saúde e na segurança humana; ● Qualificar os discentes para o efetivo desenvolvimento das atividades laborais; ● Conhecer os instrumentos legais e práticos para que promovem a segurança do trabalhador.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Homem como espécie biológica e social, e sua dependência dos recursos naturais; 2. Modo de produção industrial x meio ambiente, primórdios de códigos florestais, o Grande Nevoeiro, Primavera Silenciosa e pesticidas; 3. Revolução Verde: origem, características, vantagens/desvantagens e consequências. 4. Clube de Roma, Estocolmo 72, Protocolo de Montreal, Relatório Brundtland, Eco 92, Protocolo de Kyoto, Agenda 21, Johanesburgo (Rio+10), Acordo de Paris e COPs. 5. Sustentabilidade: conceitos, dimensões, aplicação, alternativas para a crise ambiental e escassez de recursos, crescimento demográfico, Agenda 30, ODSs (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável). 6. Conceitos de saúde pública e ambiental, história natural de doenças. 7. Agropecuária, saúde e meio ambiente: impactos ambientais no ar, água, solo, perda da biodiversidade e setor primário, doenças relacionadas, zoonoses e doenças emergentes x criação e domesticação de animais. 8. Principais conquistas trabalhistas e previdenciárias; 9. Caracterização do ambiente de trabalho, lesões corporais, perturbação funcional, doenças profissionais, doenças do trabalho, insalubridade e periculosidade. 10. Riscos ambientais ocupacionais químicos, físicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos. 11. Definição de fogo e incêndio, etapas para a combustão, principais causas de incêndios, queimadas no setor agropecuarista, classes de incêndios e extintores. 12. Equipamentos de proteção individual (EPIs).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
PHILIPPI JUNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2ª Edição, Barueri: Manole, 980p., 2018.

SAMBUICHI, R.H.R., OLIVEIRA, M.A.C., SILVA, A.P.M. & LUEDEMANN, G. **A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, politicas públicas e desafios**. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada – Brasília/Rio de Janeiro, 2012.

SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. **Série Educação Profissional - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARSON, R. **Primavera silenciosa**. 1ª Edição. Editora Gaia. 328p, 2010.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 10 a 19**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 01 a 09 e 28**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

RIBEIRO NETO, J. B.M.; TAVARES, J. C.; HOFFMANN, S.C. **Sistemas de Gestão Integrados. Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde no Trabalho**. 5ª edição. São Paulo: SENAC, 2017.

SANCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. 3ª Edição. Oficina de Textos, São Paulo. 529p, 2020.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Produção Animal II**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
II	48	12	-	3	60

EMENTA

Introdução a Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional. Caprinovinocultura: Introdução e Panorama da produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Sistemas de Produção; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos. Bovinobubalinocultura: Introdução e Panorama da produção; Raças de Corte e Leite; Sistemas de produção; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Produção Animal I; Produção Vegetal I; Matemática; Agroecologia; Ambiente, Saúde e Segurança; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Biologia; Química; Matemática; Língua Portuguesa;
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a criação dos animais ruminantes, possibilitando condições de aprendizado teórico, técnico e prático da criação ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
● Desenvolver noções básicas sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência de animais ruminantes; ● Utilizar técnicas para planejar, organizar e orientar atividades de criação agropecuária de ruminantes com base em sistemas orgânicos de produção.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Introdução a Produção de Ruminantes 1.1. Anatomia de Ruminantes 1.2. Fisiologia de Ruminantes 1.3. Nutrição de ruminantes 2. **Forragicultura** 2.1. Tipos de forrageiras tropicais 2.2. Manejo de pastagem 2.3. Tipo de pastejo 3. **Caprinovinocultura** 3.1. Introdução e Panorama de produção: 3.1.1. Características gerais dos ovinos e carpinos. 3.2. Classificação Raças e Aptidões; 3.3. Escolha das raças (avaliação visual, morfológica e reprodutiva). 3.3. Sistemas de Produção: 3.3.1. Extensivo, semi-intensivo e intensivo. 3.4. Seleção e Melhoramento Genético voltado a produção de pequenos ruminantes: 3.4.1. Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo; 3.5. Manejo Nutricional (exigências nutricionais nas diferentes fases e categorias, escore corporal), sanitária e reprodutivo (importância do rebanho materno); 3.6. Manejo produtivo (controle de verminose, manejo dos cordeiros); 3.7. Instalações e equipamentos. 4. **Bovinobubalinocultura** 4.1. Introdução e Panorama da produção 4.2. Classificação Científica da Espécie, Raças e Aptidões 4.3. Produção de Gado de Leite. 4.4. Produção de Gado de Corte. 4.5. Sistemas de Produção 4.6. Seleção e Melhoramento Genético voltado a produção de grandes ruminantes 4.6.1. Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo

4.7. Manejo produtivo nas fase de cria, recria e engorda (terminação);
4.8. Manejo Nutricional (exigências nutricionais nas diferentes fases, categorias e aptidões)
4.9. Manejo Sanitário (controle de ectoparasita e endoparasita, calendário vacinal) e reprodutivo (inseminação artificial, monta natural e monta controlada, tipos de cruzamento);
4.10. Instalações e equipamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTE, A.C.R. **Caprinos e Ovinos de Corte**, 1ªed., Brasília: Embrapa, 2005, 241p.

SANTOS, Manoel Eduardo Rozalino; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo. **Seu dinheiro é capim, valorizando e manejando o pasto para gerar dinheiro**. P. 232, 1º edição. 2022.

EUCLIDES FILHO, Kepler. **Bovinocultura de corte no Brasil**. Revista de Política Agrícola, v. 16, n. 4, p. 121-128, 2007.

ELOY, A. M. X. et al. **Criação de caprinos e ovinos**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Sobral: Embrapa Caprinos, 2007., 2007.

PIRES, A.V. **Bovinocultura de Corte**, Piracicaba, SP: FEALQ, 2v., 2010, 1510p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R.F.C. de; et al. **Brucelose e Tuberculose Bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico**, Brasília: Embrapa, 2004, 93p.

CAMARÃO, A. P. **Pastagens Nativas da Amazônia**. Belém: Embrapa/CPATU, 1999, 150p.

CARRERO, G.C.; et al. **A cadeia Produtiva da Carne Bovina no Amazonas**, Manaus: IDESAM, 2015, 44p.

MARQUES, J. R. F. **Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília: Embrapa-SCT/Embrapa- CPATU, 2000. 176 p.

MEDEIROS, S.R.; GOMES; R.C; BUNGENSTAB, D.J. **Nutrição de bovinos de corte: fundamentos e aplicações,** Brasília, DF: Embrapa, 2015, 176p.

OLIVEIRA, R.V. et al. **Manual de criação de caprinos e ovinos**, Brasília: Codevasf, 2011, 142p.

QUINTILIANO, M.H.; PASCOA, A.G.; COSTA, M.J.R.P da. **Boas práticas de Manejo: Curral Projeto e Construção**, Jaboticabal: Funep, 2014, 55p.

RIBEIRO, S.D.A.; et al. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**, São Paulo: Nobel, 1997, 318p.

MARCONDES, Marcos Inácio et al. **Exigências de energia para bovinos de corte. BR-Corte: Tabela Brasileira De Exigências Nutricionais**; DZO/UFV: Viçosa, Minas Gerais, Brazil, p. 163-190, 2016.

PEREIRA, Bianca de Moraes. **Nutrição e manejo de vacas leiteiras**. 2018.

DA SILVA, Emanuel Isaque Cordeiro. **Métodos de Formulação e Balanceamento de Rações para Bovinos**. 2021.

ELABORADO POR:
Comissão do Processo de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Produção Vegetal II**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
II	64	16	-	4	80

EMENTA

Introdução às culturas anuais e perenes; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual e perene; Caracterização e preparo de solos para cultivo de plantas anuais e peenes; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semeadura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.

PERFIL PROFISSIONAL

Engenheiro Agrônomo, Licenciado em Ciências Agrárias ou Agroecologia

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Agroecologia; Irrigação e drenagem; Mecanização Agrícola

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Fornecer ao aluno informações sobre os principais fatores que influenciam a produção de culturas anuais, bem como estratégias de manejo para máxima eficiência em diferentes níveis de tecnologia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer e compreender os fatores de produção determinantes para a implantação, desenvolvimento e produtividade das principais culturas agrícolas anuais;
- Compreender a influência de agentes edafoclimáticos sobre o desempenho vegetal, de modo a favorecer o planejamento e tomada de decisão em cultivos agrícolas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
❖ CULTURAS ANUAIS: 1. Introdução às culturas anuais de importância nacional e local (milho, cana-de-açúcar, feijão-caupi, mandioca, arroz, sorgo, girassol, soja, malva) e culturas perenes (café e algodão) 2. Classificação botânica e descrição morfológica; 3. Exigências climáticas das culturas de ciclo anual e perene; 4. Caracterização e preparo do solo para cultivo agrícola anual e perene (manual e mecanizado); 5. Fatores determinantes para escolha da cultivar ou variedade; 6. Manejo nutricional das culturas (calagem e adubação); 7. Fatores determinantes para semeadura/plantio (época, densidade e espaçamento); 8. Tratos culturais e manejo fitossanitário (irrigação, controle de plantas daninhas, manejo de pragas e doenças); 9. Fatores de influência para colheita; 10. Pós-colheita, transporte e comercialização.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GALVÃO, J. C. C.; BORÉM, A.; PIMENTEL, M. A. **Milho: do plantio à colheita.** 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 382p. SOUZA, L. S.; FARIAS, A. R. N.; MATTOS, P. L. P.; FUKUDA, W. M. G. **Aspectos Socioeconômicos e Agronômicos da Mandioca**. 1ª Ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2006. 817p. VALE, J. C. do; BERTINI, C.; BORÉM, A. **Feijão-Caupi: do plantio à colheita.** 1ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 267p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FREIRE FILHO, F.R. Feijão-caupi avanços tecnológicos. 1ª ed. Brasília: EMBRAPA, 2005, 519p. LORINI, I.; FRANÇA-NETO, J. de B.; HENNING, A. A.; HENNING, F. A. Manejo Integrado de Pragas de Grãos e Sementes Armazenadas. 1ª Ed. Brasília: Embrapa, 2015. 84p. SOUZA, L.S. Processamento e Utilização da Mandioca. 1ªed. Cruz das Almas: EMBRAPA, 2005, 547p. SOUZA, L. S.; FARIAS, A. R. N.; MATTOS, P. L. P.; FUKUDA, W. M. G. **Processamento e Utilização da Mandioca**. 1ª Ed. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2005. 547p.
ELABORADO POR:
Moisés ALves Muniz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Agroindústria**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
III	48	12	-	3	60

EMENTA

Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação - BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Gestão da qualidade dos alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.

PERFIL PROFISSIONAL

Agrônomo, Zootecnista, Licenciado em Ciências Agrárias, Engenheiro de Alimentos

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Produção Vegetal, Produção Animal, Empreendedorismo

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Qualificar o aluno e estabelecer um plano de trabalho capaz de aproveitar os alimentos pela conservação e industrialização os produtos e subprodutos de uma propriedade rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar ao discente o conhecimento de tecnologias no processamento de produtos de origem animal e vegetal.
- Capacitar o aluno para que este possa aplicar corretamente as técnicas e normas de limpeza e sanitização na agroindústria.
- Identificar os diversos tipos de alterações nos alimentos e os meios de conservação de alimentos.
- Apresentar técnicas de fabricação de produtos lácteos: queijos, manteiga, iogurte, doce de leite e requeijão.
- Apresentar técnicas de fabricação de produtos a base de vegetais e frutos.
- Conscientizar o aluno da importância da Higiene e Sanitização na Agroindústria.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à tecnologia de alimento:

Histórico sobre os tipos de matérias-primas, origem e classificação; Perda de alimento no campo;

Perda de alimento no transporte;

Perda de alimentação no armazenamento;

Microbiologia de alimentos:

Importância dos microrganismos nos alimentos. Fatores intrínsecos e extrínsecos que controlam o desenvolvimento microbiano nos

alimentos;

Deterioração microbiana de alimentos. Controle do desenvolvimento microbiano nos alimentos.

Composição química dos alimentos:

definição de carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, macro e microminerais, fibras,

valor nutricional

Método de conservação de alimentos:

Métodos de conservação dos alimentos incluindo os métodos de conservação por utilização de calor, radiação, frio, secagem e salga.

Boas práticas de fabricação de alimentos:

Embalagem de alimentos

Origem

Tipos de embalagens

Características das diversas embalagens

Como escolher uma embalagem para o produto

Legislação referente às embalagens

Processamento:

Processamento de matéria prima de origem vegetal (hortaliças minimamente processadas, geleias, doces em pasta, conservas, frutas cristalizadas, vegetais congelados e desidratados)

Processamento de matéria prima de origem animal (Noções de defumação. processamento de pescado)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUGUSTO, P. E. D. Princípios de tecnologia de alimentos. Editora Atheneu, 2017. 424 p.

SILVA Jr., E. A., Manual de Controle higiênico-sanitário em alimentos. São Paulo, Livraria Varela, 8 ed. 2020. 820 p.

TEIXEIRA, E. M. Produção agroindustrial: Noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial. Editora Erica, 1 ed. 2015. 136 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JAY, JAMES M. Microbiologia de Alimentos. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2005. 711p.

ROÇA, R. O. Tecnologia da Carne e Produtos Derivados. Botucatu: Faculdade de Ciências Agronômicas, UNESP. 2000. 202p.

GOMES, C. A. O; ALVARENGA, A. L. B.; FREIRE JUNIOR, M.; CENCI, S. A. Hortaliças minimamente processadas. Folhetos, Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2005.

LIMA, A. C.; ARAUJO, J. B. C.; ROCHA, L. S.; PIMENTEL, J. C. M.; ALVES, A. M. C.; SANTOS, M. E. C. M. Produção de doces, geleias e compotas em agroindústria familiar artesanal. Folhetos, Embrapa Agroindústria Tropical, 2008.

PALADINI, Edson Pacheco. *Gestão da qualidade: teoria e prática.* São Paulo: Atlas. xvii, 302 p. ISBN: 9788522471157. 2019..

ELABORADO POR:

Moisés Alves Muniz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Construções Rurais**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
III	32	8	-	2	40

EMENTA

Projeto, normatização e legislação. Conceitos, problemas das construções e instalações rurais. Materiais de construção. Técnicas construtivas. Fundamentos de resistência dos materiais. Concreto armado. Telhados e madeiramento. Noções básicas de instalações hidrossanitárias e elétricas em edificações rurais. Princípios de conforto térmico e bem-estar na produção animal. Construções, instalações e equipamentos em avicultura, suinocultura, bovinocultura de corte, leite, e dimensionamento do tamanho e número de piquetes. Noções sobre eletrificação rural. Noções de cerca elétrica.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Agronomia ou Ciências Agrárias ou Engenharia Agrícola.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Desenho técnico e Topografia, Matemática, Física, Química.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Fornecer aos alunos noções básicas de tecnologia de construções para elaboração e desenvolvimento de projetos de construções rurais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar de definir os materiais de construções, comuns e alternativos;
- Planejar e elaborar projetos arquitetônicos de instalações rurais seguindo as técnicas construtivas;
- Elaborar orçamento de pequenas instalações rurais;
- Conhecer as etapas da construção, as técnicas construtivas e principais materiais empregados nas construções rurais;
- Apresentar e discutir sobre as técnicas de construção e tecnologias empregadas nas instalações rurais, ambiência animal e contenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Trabalhos preliminares de construção 1.1 Legislação ambiental, Leis e normativas de segurança no trabalho 1.2 Projetos e plantas. Normatização sobre construções rurais e atribuições 1.3 Leituras de projetos de construções **2. Materiais de construção e resistencia dos materiais: caracterização de esforços e deformações nos materiais e estruturas de construção** 2.1 Agregados, aglomerantes, argamassa e concreto 2.2 Materiais cerâmicos, tijolos, blocos e telhas 2.3 Estruturas metálicas, plásticos e vidros 2.4 Esforços mais comuns: compressão, tração, cisalhamento, flexão simples e flambagem **3. Estruturas de sustentação** 3.1 Tipos de fundações 3.2 Baldrames, pilares, vigas e lajes; 3.3 Alvenaria estrutural e de vedação. 3.4 Impermeabilização das fundações **4. Cobertura das instalações rurais** 4.1 Principais partes de um telhado; 4.2 Materiais para construção de telhados; 4.3 Estrutura do telhado e cobertura; 4.3 Principais tipos de telhas. **4. Acabamento** 4.1 Argamassas de reboco, pintura e revestimentos de paredes e pisos. **5. Noções básicas de redes elétricas e de esgoto** **6. Projetos para instalações destinadas à criação animal** 6.1 Instalações para criação de suínos 6.2 Instalações para criação aves 6.3 Instalações para criação gado de corte e leite **7. Cerca elétrica para divisão de pastagem: Construção de cerca elétrica, instalação do aterramento.**
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em Edificações Rurais**. Viçosa: UFV, 2 ed. 269 p. 2010. BAUER, L. A. F.; DIAS, J. F. **Materiais de construção: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto**. Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2011. PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 2008. 330p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. Volume 1, 5ª ed.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000. BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. 9° Edição. Blucher, 2009. 385 p. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 371p. PFEIL, W. **Estruturas de Madeira**. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1985. 295 p. SOUZA, J. L. M. **Manual de Construções rurais.** Curitiba. DETR/SCA/UFPR, 1997. 165 p.
ELABORADO POR:
Carlos Henrique Gima Relvas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Economia e Mercado Agrícola**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
III	48	12	-	3	60
EMENTA					
Conhecimentos básicos de economia; aspectos específicos da teoria econômica, nos campos da macro e microeconomia; identificação dos ambientes institucional e organizacional do agronegócio a estrutura e política dos mercados e a formação de preços agrícolas.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Economia ou Administração.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Construções Rurais, Produção Animal, Produção Vegetal, Agroindústria, Irrigação e drenagem, Agroecologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao acadêmico os conceitos fundamentais da ciência econômica e sua evolução, permitindo a compreensão dos debates no campo da economia agrícola. Conhecer a estrutura e organização da produção e dos mercados no agronegócio. Discutir os processos de formulação e instrumentos de política agrícola.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
• Compreender as divisões da economia e os sistemas econômicos • Conhecer os objetos de estudo da economia e da administração rural;					

- Caracterizar macro e microeconomia e seus conteúdos;
- Conhecer as curvas de oferta e demanda
- Conhecer os elementos centrais do processo de modernização da agropecuária brasileira
- Entender a organização dos sistemas agroindustriais
- Conhecer as peculiaridades da unidade de produção rural e seu ambiente
- Organizacional
- Compreender os fatores que afetam o desempenho das unidades de produção rural
- Estabelecer relações entre políticas macroeconômicas e políticas agrícolas
- Conhecer os principais instrumentos de intervenção nos mercados da política agrícola brasileira;
- Debater possíveis formas de organização social dos agricultores para atuação nos mercados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FUNDAMENTOS DE ECONOMIA:

1.1. Conceito de economia: os problemas econômicos fundamentais;
1.2. Sistemas econômicos (Economia de Mercado e Economia Planificada);
1.3. Divisão da economia (Macro/Microeconomia);
1.4. Funcionamento de uma economia de mercado: fluxos reais e monetários;
1.5. Curvas de possibilidades de produção: custo de oportunidade, deslocamentos da curva de possibilidades de produção;
1.6. Bens de capital, bens de consumo, bens intermediários e fatores de produção;
1.7. Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado;
1.8. Conceito de elasticidade: elasticidade-preço da demanda; elasticidade-renda da demanda; elasticidade-preço cruzada da demanda; elasticidade-preço da oferta;
1.9. Política de preços e subsídios agrícolas;
1.10. Teoria da Produção. Custos de produção. Maximização dos lucros.

2. MACROECONOMIA – ORGANIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

2.1. Elasticidade
2.2. Preço da procura
2.3. Escolha e teoria da utilidade.
2.4. Excedente do consumidor

3. MICROECONOMIA - ORGANIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO

3.1. Organização do agronegócio (barreiras, custos de transação, ativos, concorrência)
3.2. Formação de preços no setor agropecuário
3.3. Ciclos Econômicos, Crescimento Econômico, Rodas do Crescimento, Modelo Multiplicador.

4. POLÍTICAS PÚBLICAS

4.1 Políticas públicas (relação entre macroeconomia e políticas públicas, tipologia de políticas públicas para a agricultura);
4.2 Política agrícola de intervenção nos mercados agrícolas;

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 distintas visões de desenvolvimento;

6. ORGANIZAÇÃO SOCIAL 6.1 distintas formas de organização social dos agricultores e os mercados agrícolas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CANO, W. **Introdução à Economia:** uma abordagem crítica. São Paulo: UNESP, 2007. KRUGMAN, P. R.; WELLS, R.; OLNEY, M. L. **Princípios de Economia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária.** São Paulo: Atlas, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARAUJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios.** São Paulo: Atlas, 2007. 147p. BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial.** São Paulo: Atlas, 2001. 690p. CARVALHO, J. L.; GWAUTNEY, J. D.; STROUP, R. L.; SOBEL, R. S. **Fundamentos de Economia:** Vol 2. São Paulo: Cengage Learning, 2008. CARVALHO, J. L.; GWAUTNEY, J. D.; STROUP, R. L.; SOBEL, R. S. **Fundamentos de Economia:** Vol 1. São Paulo: Cengage Learning, 2008. KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
ELABORADO POR:
Comissão do Processo de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Empreendedorismo**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
III	32	8	-	2	40
EMENTA					
Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).					
PERFIL PROFISSIONAL					
Profissional com formação em Administração.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					

Administração e Economia, Produções Animal e Vegetal, Extensão Rural, Agroecologia, Agroindústria.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das características empreendedoras, a busca das oportunidades de negócios e o desenvolvimento do plano de negócios de empresas rurais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Introduzir o conceito de Empreendedorismo;
- Contextualizar a contribuição do empreendedorismo no desenvolvimento econômico;
- Apresentar o perfil do empreendedor, ressaltando as diferenças entre ele e o administrador;
- Apresentar as metodologias de desenvolvimento de ideias e negócios;
- Mostrar as formas de assessoria para negócios em estágio inicial;
- Apresentar as principais formas de financiamento do negócio;
- Identificar formatos de mensuração financeira do resultado e de precificação;
- Debater temas atuais do empreendedorismo no contexto rural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Empreendedorismo

1.1. Mitos sobre empreendedorismo
1.2. Aspectos Comportamentais do Empreendedor
1.3. Empreendedorismo como Estratégia de Crescimento
1.4. Empreendedorismo e Liderança

2. Gestão Estratégica

2.1. Missão, visão e valores
2.2. Modelo de Negócio - Canvas
2.3. Plano de Negócios – visão geral

3. Plano de Negócios – prática

3.1. Importância do Plano de Negócios
3.2. Função e Aplicação do Plano de Negócios
3.3. Plano de Negócios no Âmbito Rural
3.4. Produção rural no Novo Modelo de Negócios
3.5. Gestão Financeira no Plano de Negócios
3.6. Funcionamento e Importância das Ferramentas de Gestão Financeira
3.7. Fluxo de caixa
3.8. Conceito de Formação de Preço
3.9. *Markup*

4. Temasatuais

4.1. Empreendedorismo para jovens
4.2. Mercado rural cresce, mas ainda falta profissionalismo
4.3. Associativismo e cooperativismo rural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBIERI, JOSÉ CARLOS; CAZAJEIRA, JORGE EMANUEL R. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: Da Teoria à Prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DRUCKER, Peter Ferdinando. **Inovação e espírito empreendedor: Entrepreneurship**. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DOLABELA, Fernando**. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo em Minas Gerais – 2014**.Curitiba: UFPR, 2014.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho; FREITAS, Ana Augusta Ferreira. **Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor**. RAC, 2014.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Extensão Rural (Ética Profissional)**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
III	30	10	-	2	40

EMENTA

Fundamentos da Extensão Rural; Caracterização de Comunidades e Atores Sociais; Estrutura Agrícola no Brasil e Amazonas; Políticas Públicas e Extensão Rural; Métodos de Aprendizagem e Treinamento; Atividades Práticas Extensionistas.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissionais com formação em Agronomia, Agroecologia, Ciência Agrárias, Zootecnia ou áreas afins.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Sociologia; Filosofia; Agroecologia; Meio Ambiente; Geografia; História.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Propiciar aos discentes conhecimentos básicos sobre a origem, evolução, desafios e tendências da Extensão Rural no Brasil, tendo em vista nossa história e estrutura agrícola e agrária, dando condições para que possam atuar de forma consciente, crítica e criativa no desenvolvimento do meio rural e da sociedade como um todo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conhecer e analisar o papel da Extensão Rural no processo de desenvolvimento da agricultura brasileira e suas relações com os demais instrumentos de Políticas Públicas;
- Estudar e compreender os modelos teóricos de difusão e adoção de inovações tecnológicas, fazendo uma reflexão crítica, sobre as questões de comunicação, metodologia e planejamento da extensão rural;
- Desenvolver habilidades e propor novos modelos de extensão rural baseados no princípio de equidade das populações rurais;
- Conhecer e praticar metodologias participativas e métodos individuais e grupais de comunicação rural e difusão de inovações no campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas

Conceitos gerais, origens e histórico da Extensão Rural no Brasil O

papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agropecuária

Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - PNATER Agentes e

ação extensionista no Amazonas

Ética Profissional

Ética X Moral X Direito

Códigos de Ética

Conselho Profissional

O papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo

Abordagem Convencional X Abordagem Participativa

A exigência de um novo profissionalismo para a ação extensionista Metodologias

participativas e facilitação de grupos

Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades

A questão agrária no Brasil

A importância da agricultura familiar no contexto brasileiro

Agricultura familiar e suas estratégias de reprodução Pluriatividade

e multifuncionalidade da agricultura familiar

Organização social e Cooperativismo

Origem e história das organizações sociais

Organizações terceiro setor Associativismo e cooperativismo no Brasil Princípios do cooperativismo

Fundação e funcionamento de associações e cooperativas (diferenças)

Outras formas de cooperação/relação com o mercado

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANUTO, J.C. Metodologia da pesquisa participativa em Agroecologia. Seminário estadual de Agroecologia do Maranhão. São Luís, 2005.

CARVALHO, J.B. Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas. Manaus: Editora Valer, 2010.

COSTA, F.A. Arranjos Produtivos Locais e o Planejamento do Desenvolvimento Regional na Amazônia: notas sobre a possibilidades de uma nova institucionalidade. In: Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural. Orgs.Elenise Sherer e José Aldenir de Oliveira. - Rio de Janeiro: Garamond, 2006 (p. 19-38)

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GUANZIROLI, C. H.; Cardim, S.E.C.S. Novo Retrato da Agricultura Familiar. O Brasil Redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica INCRA / FAO. Brasília, DF. 2000.

SCHMITZ, H. Agricultura Familiar – Extensão rural e pesquisa participativa. Annablume Editora e Comunicação. 1ª Edição, 2010, 352 p.

WIKOSKI, A.C.. Território e territorialidades na Amazônia: formas de sociabilidade e participação política. Orgs. Antonio Carlos Wikoski; Therezinha de J. Fraxe; Kátia Viana Cavalcante. - Manaus: Editora Valer, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei N° 12.188, de 11 de Janeiro de 2010. **Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER e Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010.

PEIXOTO, M. **Extensão Rural no Brasil – Uma abordagem histórica da legislação.** Brasília, DF: CONEG, 2008.

RAMOS, G. L.; SILVA, A. P. G.; BARROS, A. A. F. **Manual de Metodologia de Extensão Rural**. Recife, PE. 2013. 76p.

SANTOS, A. F.; B, G. J. **Extensão Rural: Experiências, Pesquisa e Sindicalismo.** João Pessoa, PB: Mídia Gráfica e Editora, 2019. 270p.

OLIVEIRA, R. J. **Extensão Rural: Práticas e Pesquisa para o Fortalecimento da Agricultura Familiar.** Vol. 1, Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2021. 670p.

ELABORADO POR:

Comissão do Processo de Harmonização

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Produção Animal III**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
III	32	8	-	2	40

EMENTA

Aquicultura: Introdução à Aquicultura; Sistemas de Produção e Criação; Limnologia Aplicada à Aquicultura; Anatomia e Fisiologia de Animais Aquáticos; Implantação de Infraestrutura para Aquicultura; Manejo Alimentar; Sanidade de Organismos Aquáticos; Abate e Processamento; Organismos Aquáticos e Espécies Cultivadas; Projetos de Aquicultura.

PERFIL PROFISSIONAL

Profissional com formação em Agronomia, Engenharia de Pesca, Engenharia Aquícola, Zootecnia ou Licenciado em Ciências Agrárias.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Produção Animal, Construções Rurais, Biologia, Química, Matemática e Física.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Capacitar os discentes para elaborar e acompanhar empreendimento aquícolas utilizando princípios da sustentabilidade ambiental, social e econômica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar os conceitos e os principais sistemas de produção utilizados na aquicultura brasileira;
- Compreender a limnologia dos ambientes de cultivo e manejar os organismos aquáticos utilizando os princípios da aquicultura sustentável;
- Conhecer as boas práticas de manejo na alimentação de organismos aquáticos utilizados na aquicultura brasileira;
- Elaborar projetos técnico-financeiros e projetos de licenciamento ambiental aplicados na aquicultura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Aquicultura;
    1.1. Conceitos e Fundamentos da Aquicultura;
    1.2. Cenário Mundial, Nacional e Regional da Aquicultura;
    1.3. Perspectivas e Desafios na Aquicultura;
2. Sistemas de Produção e Criação;
    2.1. Sistema Extensivo;
    2.2. Sistema Semi-intensivo;

2.3. Sistema Intensivo;
2.4. Sistema Superintensivo;
2.5. Monocultivo, Policultivo e Consorciados;
3. Limnologia Aplicada à Aquicultura;
3.1. Principais Parâmetros de Qualidade da Água;
3.2. Variações dos Parâmetros;
3.3. Caracterização de Efluentes;
3.4. Tratamento de Efluentes;
4. Anatomia e Fisiologia de Animais Aquáticos;
4.1. Forma corporal e locomoção;
4.2. Sistema Circulatório;
4.3. Sistema Excretor;
4.4. Sistema Respiratório;
4.5. Sistema Digestório;
4.6. Sistema Reprodutor;
5. Implantação de Infraestruturas para Aquicultura;
5.1. Requisitos para Implantação de Empreendimentos Aquícolas;
5.2. Barragens;
5.3. Viveiros Escavados;
5.4. Tanque-rede e Gaiolas;
5.5. Raceways e Canal de Igarapé;
5.6. Outros Sistemas de Criação;
6. Manejo Alimentar;
6.1. Hábitos Alimentares;
6.2. Tipos de Rações;
6.3. Alimentação;
6.4. Exigências Nutricionais;
6.5. Outros Componentes da Dieta;
6.6. Armazenamento de Rações;
6.7. Larvicultura, Alevinagem e Engorda;
6.8. Indice de Desempenho e Eficiência Alimentar;
7. Sanidade de Organismos Aquáticos;
7.1. Manejo Sanitário na Aquicultura;
7.2. Principais Doenças no Cultivo;
7.3. Zoonoses;
7.4. Uso de Medicamentos;
8. Abate e Processamento;
8.1. Despesca;
8.2. Insensibilização e Abate de Organismos Aquáticos;
8.3. Composição e Alterações *Pós-morte*;
8.4. Métodos de Conservação;

9. Reprodução seleção de Matrizes e Reprodutores, formação de casal, reprodução induzida e natural, extrusão, eclosão e larvicultura

10. Cadeia Produtiva e Arranjo Produtivo Local da Aquicultura;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALDISSEROTTO, B. & GOMES, L. C. Espécies Nativas para a Piscicultura no

Brasil. 2 ed. Editora UFSM, 2010. ISBN: 9788573911367

BICUDO, C.E. de; MENEZES, M.M. Gêneros de Algas de Águas Continentais do Brasil. 2. ed. São Paulo: Rima, 2006.

GONÇALVES, Alex Augusto (Ed). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo, SP; Atheneum, 2011, 608p.

TUNDISI, J. G. et al. Limnologia. 1 ed. Editora: Oficina de Textos, 348 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KUBTIZA, F. & ONO, E. A. Projetos Aquícolas: Planejamento e Avaliação Econômica. 1 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda., 2004

KUBTIZA, F. Controle Financeiro na Aquicultura 1 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004.

KUBTIZA, F. et al. Planejamento da Produção de Peixes. 4 ed Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004

KUBTIZA, F. et al. Principais Parasitoses e Doenças dos Peixes Cultivados. 4 ed. Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2004

KUBTIZA, F. Qualidade da Água no Cultivo de Peixes e Camarões. 1 ed. 2003 Editora: Acqua Supre Com. Suprim. Aqüicultura Ltda. 2003

ELABORADO POR:

Jânderson Rocha Garcez

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Subsequente	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais	
Disciplina:	**Produção Vegetal III**				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
III	64	16	-	4	80

EMENTA

Origem e histórico da fruticultura; Situação atual, perspectivas e limitantes para a expansão da fruticultura; Propagação de plantas frutíferas; Implantação e manejo inicial de pomares; Culturas – Abacaxi, banana, goiaba, manga, citros, cupuaçu, cacau, abacate, anonáceas, açaí, pupunha, mamão, maracujá: origem, taxonomia, exigências climáticas, exigências nutricionais, principais cultivares, manejo de pragas, doenças e plantas daninhas, colheita, pós-colheita e comercialização; Caracterização do mercado de frutas in natura e processadas no âmbito regional, nacional e internacional.

PERFIL PROFISSIONAL

Engenheiro Agrônomo, Licenciado em Ciências Agrárias ou Agroecologia

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Agroindústria; Empreendedorismo, Extensão Rural

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar conhecimentos técnicos ao aluno para desenvolver, planejar e executar atividades concernentes aos sistemas de produção de frutíferas nas condições edafoclimáticas da região
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
● Analisar a importância alimentar, social e econômico da fruticultura; ● Analisar as necessidades do mercado consumidor para planejamento de frutas; ● Planejar a implantação de projetos de fruticultura; ● Manejar corretamente os diferentes sistemas de produção de frutíferas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1.1. Conceitos e Origem da Fruticultura 1.2. Tipos de Pomares 1.3. Importância da fruticultura 1.4. Fruticultura no Brasil e no mundo 1.5. Fatores edafoclimáticos e a fruticultura 1.6. Classificação das frutíferas quanto ao clima 1.7. Mercado Consumidor (competitividade, qualidade) 1.8. Fatores a serem observados na implantação de um pomar 2. Propagação das Fruteiras 2.1. Conceitos e definições 2.2. Importância na qualidade das mudas 2.3. Propagação Sexuada e Assexuada 2.3.1. Conceitos e definições 2.3.2. Vantagens e desvantagens 2.3.3. Materiais e equipamentos 2.3.4. Tipos de enxertia 2.3.5. Métodos e técnicas 2.3.6. Aplicação das técnicas de enxertia 3. Culturas (banana, abacaxi, acerola, açaí, cupuaçu, goiaba, mamão, manga, maracujá, tucumã, pupunha, anonáceas e abacate), sendo que para cada uma das culturas serão abordados os seguintes aspectos: 3.1. Introdução 3.2. Aspectos econômicos 3.3. Classificação botânica 3.4. Cultivares comerciais 3.5. Clima e solo 3.6. Produção das mudas 3.7. Implantação do pomar: preparo do solo, espaçamento, adubação, plantio 3.8. Tratos culturais 3.9. Principais pragas e seu controle 3.10. Principais doenças e seu controle 3.11. Colheita, classificação e comercialização
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SALDANHA, C. B. SANTOS, C. S. F. **Fruticultura**. Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2018. 232 p. GUERRA, A.; MENDONÇA, V. **Manual de fruticultura tropical – Banana, caju,**

goiaba e mamão. v.1, 1 ed. Emparn/Biblioteca, 2012. GOMES, P. **Fruticultura brasileira**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BORGES, A. L.; SOUZA, L. S. **O cultivo da bananeira**. Embrapa, 2004 CHITARRA, M. I. F; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças. Escola Superior de Agricultura de Lavras, 2005.
ELABORADO POR:
Moisés Alves Muniz

Quadro 11. Quadro de riscos.

		Componentes Curriculares	PROFESSORES		
			Quantidade IFAM/CTB/CRSAI	Disponibilidade IFAM/CTB	Área/Atuação
EIXO ARTICULADOR: TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA	MÓDULO I	Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas	0	1	Ciências Agrárias/Agronomia
		Informática Básica	0	1	Informática
		Matemática Elementar	0	1	Matemática
		Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	0	1	Português/Pedagogia
		Português Instrumental	0	1	Português
		Produção Animal I	0	1	Médico Veterinário/Zootecnista
		Produção Vegetal I	0	1	Ciências Agrárias/Agronomia
		Prática Profissional I	0	1	Médico Veterinário/Zootecnista Ciências Agrárias/Agronomia
	MÓDULO II	Agroecologia	0	1	Médico Veterinário/Zootecnista Ciências Agrárias/Agronomia
		Desenho Técnico e Topografia	0	1	
		Irrigação e Drenagem	0	1	
		Mecanização Agrícola	0	1	
		Meio Ambiente, Saúde e Segurança	0	1	Meio Ambiente
		Produção Animal II	0	1	Médico Veterinário/Zootecnista Ciências Agrárias/Agronomia
		Produção Vegetal II	0	1	
		Prática Profissional II	0	1	
	MÓDULO III	Agroindústria	0	1	Médico Veterinário/Zootecnista Ciências Agrárias/Agronomia
		Construções Rurais	0	1	
		Economia e Mercado Agrícola	0	1	Administração/Economia
		Empreendedorismo	0	1	
		Extensão Rural (Ética Profissional)	0	1	Ciências Agrárias/Agronomia
		Produção Animal III	0	1	Médico Veterinário/Zootecnista
		Produção Vegetal III	0	1	Ciências Agrárias/Agronomia
		Prática Profissional III	0	1	Médico Veterinário/Zootecnista Ciências Agrárias/Agronomia

Observação:
Os servidores são pertencentes ao IFAM - *Campus* Tabatinga e atuarão no Centro de Referência de Santo Antônio do Içá de acordo com a carga horária disponível na respectiva disciplina. O processo de cooperação *intercampi* ocorrerá enquanto houver necessidade de apoio pelo solicitante - Centro de Referência ou *Campus* e, Reitoria.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

PROJETO POLÍTICO DE CURSO Nº 63/2024 - PROT/CTB (11.01.10.01.05.05)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Manaus-AM, 06 de Dezembro de 2024

PPC_Subsequente_AGRO_verso_CR_de_SAI_Tabatinga_006.pdf

Total de páginas do documento original: 169

(Assinado digitalmente em 06/12/2024 19:24)
ELISON DA SILVA ALMEIDA
CHEFE
2226474

Para verificar a autenticidade deste documento entre em https://sig.ifam.edu.br/documentos/ informando seu número: **63**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO POLÍTICO DE CURSO**, data de Assinatura: **06/12/2024** e o código de verificação: **3e4e37de36**